

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CAP COMUNIDADE DE
APRENDIZAGEM
DO PARANOÁ



ABRIL 2024

SUMÁRIO

1 - Identificação.....	4
Dados Institucionais:.....	4
Pessoas que compõem a CAP no ano de 2024:.....	4
2 - Apresentação	6
3 - Histórico da Unidade Escolar.....	7
Descrição histórica.....	7
Características físicas da escola.....	13
4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	15
Nosso território: Paranoá e Itapoã.....	15
Mapeamento das famílias e crianças.....	20
Mapeamento da equipe pedagógica	21
5 - Função Social da Escola.....	23
6 - Missão da Unidade Escolar	23
7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa	23
7.1. VALORES E PRINCÍPIOS DA CAP	24
Amorosidade	25
Autonomia.....	25
Respeito	25
Responsabilidade.....	26
Princípios:.....	26
8 – Metas	26
9 - Objetivos	26
Objetivo Geral.....	26
Objetivos Específicos.....	26
10 - Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	27
11 - Organização Curricular da Unidade Escolar	30
12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	32
12.1 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos ofertados	32
12.2 Organização dos tempos e espaços	32
12.3. Metodologia de ensino	34
DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS.....	34
NÍVEL 0 – A SEMENTE: DISPOSITIVOS PREVISTOS PELA SEDF.....	35
NÍVEL 1 – RAIZ: DISPOSITIVOS BÁSICOS A SEREM TRABALHADOS POR TODOS	35
NÍVEL 2 – CAULE: DISPOSITIVOS MAIS ELABORADOS QUE NECESSITAM DE UMA MAIOR ORGANIZAÇÃO, APROPRIAÇÃO DOS VALORES E DOS DISPOSITIVOS BÁSICOS	36
NÍVEL 3 – FOLHAS, FLORES E FRUTOS: DISPOSITIVOS QUE NECESSITAM DA APROPRIAÇÃO DOS VALORES E DOS DISPOSITIVOS INTERMEDIÁRIOS	37
12.4 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE.....	37
Reunião bimestral com os responsáveis.....	37
Reunião com famílias.....	38
Reuniões da Rede Social Local	38
Rodas de Conversa com a Comunidade Escolar	38
Apoio às ações do Programa Saúde na Escola (PSE).....	38

Sarau CAP	38
Gerenciamento das Redes Sociais da CAP	38
Mutirões.....	38
Solenidade dos formandos do quinto ano.....	39
Festa Cultural	39
13 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	39
PROJETO CUIDADOS COM O CORPO E PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL.....	39
PROJETO NOSSO JARDIM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL COM A NATUREZA.....	40
PROJETO IDENTIDADE	40
PROJETO ENTRE AFETOS: ALFABETIZAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.....	40
PROJETO CHITA - DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS COM CRIANÇAS.....	40
PROJETO ATELIÊ CAPRICHADO.....	41
14 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	41
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE).....	41
PROJETO JORNADA LITERÁRIA.....	41
PROJETO SEMILLAS ENCANTADAS	42
15 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	42
Avaliação para as aprendizagens	42
Avaliação em larga escala.....	46
IDEB.....	46
Conselho de Classe	46
16 - Papéis e Atuação.....	48
PERFIL DO EDUCADOR E EDUCADORA	48
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)	48
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	49
Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango.....	49
Conselho Escolar	50
Coordenação Pedagógica	50
Papel e atuação do/a Coordenador/a Pedagógico.....	50
Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	50
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	51
17 - Estratégias Específicas.....	51
Redução do abandono, evasão e reprovação.....	51
Recomposição das aprendizagens.....	51
Desenvolvimento da Cultura de Paz	51
Qualificação da transição escolar.....	52
18 - Processo de Implementação do PPP	53
Gestão Pedagógica	53
Gestão de Resultados Educacionais.....	54
Gestão Participativa	55
Gestão de Pessoas	56
Gestão Financeira.....	56
Gestão Administrativa.....	57
19 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	57
20 - Referências.....	57

21 - Apêndices	60
Apêndice 1: Projeto Cuidados com o Corpo.....	60
Apêndice 2: Projeto Nosso Jardim.....	63
Apêndice 3: Projeto Identidade.....	70
Apêndice 4: Projeto Entre Afetos	76
Apêndice 5: Projeto Ateliê Caprichado	82
Apêndice 5: Projeto Chita: Danças Afro-brasileiras com Crianças	82
Apêndice 6: Projeto Jornada Literária	83
Apêndice 7: Projeto Semillas Encantadas.....	84
Apêndice 8: Plano de Ação da EEAA	87
Apêndice 9: Plano de Ação Coordenação Pedagógica	94
22 - Anexos	98
Anexo 1: Questionário de Mapeamento da Comunidade Escolar.....	98
Anexo 2: Gráficos configurações familiares.....	101
Anexo 3: Respostas à pergunta “Qual a sua profissão?”	101
Anexo 4: Questionário de Mapeamento da Equipe Pedagógica	102

1 - Identificação

Dados Institucionais:

- Coordenação Regional de Ensino: Paranoá
- Nome da Instituição: Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP)
- Endereço: Quadra 3, conjunto A, lotes 8-10, Área Especial, Paranoá /DF, CEP: 71.7570-310
- Contatos:
 - Telefones: 3330.8630;
 - Instagram: @capparanao
 - Facebook: <https://www.facebook.com/comunidadeaprendizagemdoparanao/>
 - Youtube: https://www.youtube.com/channel/UChKo_UC1grUgbGmj3fMADvA
 - Site: <https://paranoa.se.df.gov.br/capparanao/>
 - Email: eccap.paranoa@edu.se.df.gov.br;
- Data de inauguração: 2 de maio de 2018.
- Ato de criação: Portaria nº11 de 25 de janeiro de 2018. DODF, nº19, 26 de janeiro de 2018.

Pessoas que compõem a CAP no ano de 2024:

Carreira/ Função		Servidor	Vínculo		
			Efetivo	Contrato temporário	Terceirizados
Equipe gestora	Diretora	Renata Resende Silva Ferreira	X		
	Vice-diretora	Daniella Maria de Oliveira Varela	X		
	Supervisora pedagógica	Leiliana de Carvalho Monte	X		
	Supervisora administrativa	Francisca Fabiana de Sampaio Aragão	X		
	Chefe de Secretaria	Dadir de Jesus Costa	X		
Coordenação pedagógica		Ana Karolina Pereira de Andrade	X		
		Mateus Fernandes de Oliveira	X		
Carreira magistério		Ana Carolina de Souza S. Meireles		X	
		Damiris Rocha de Oliveira		X	
		Diana Rego dos Santos Marinho		X	
		Fabiana Moreira Vicentim		X	
		Fernanda da Silva Oliveira		X	
		Fernanda Fernandes Muniz		X	
		Francielen Campos de S. Santos		X	

		Gabriela Moreira Manes	X		
		Janaina Coelho de Castro	X		
		Jonathas Vilas Boas de Sant Ana	X		
		Katia Barbosa de Oliveira	X		
		Lizianne Gloria Ferreira Chagas		X	
		Marcelo Geovany Nunes Ferreira		X	
		Nauanna Moura Gontijo Santos		X	
		Patricia Gomes	X		
		Potyra do Espirito Santo Lima		X	
		Samyra de Souza Alves		X	
		Silvana Pereira Vieira Costa		X	
Carreira Assistência à Educação	Monitora	Eneida Rosa Tavares	X		
	Psicóloga escolar	Carolina Bauchspiess	X		
Equipe de conservação e limpeza		Alberto Ferreira Moreira			X
		Alessandra dos Santos Lisboa			X
		Lucirene leite de Andrade			X
		Maria Lucia da Conceição			X
		Perla Neres da Cruz			X
		Rogério Souza Ribeiro			X
		Samuel Cordeiro de Souza			X
Equipe de merendeiras		Aline Aparecida B. Leite			X
		Neuma Carvalho de Souza			X
		Terezinha Alves de Sousa			X
		Vera Lucia Rodrigues de Sousa			X
Equipe de vigilância		Jaqueline Machado da Silva			X
		Leandro Ferreira da Silva			X
		Ivan Batista Lopes C. Dias Pares			X

	Sidney Sousa Lopes			X
--	--------------------	--	--	---

Educadores Sociais Voluntários		Estagiários Jovem Candango	
Nome	Turno	Nome	Turno
Gabryela Bruna Leite de Lyra Silva	Matutino	Ana Carolina	Vespertino
Kelly Damascena Lago	Vespertino	Weverton	Matutino
Marcos Cassimiro de Assis	Matutino		

Órgãos Colegiados:

Caixa Escolar da Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá:

CARGO	NOME
Presidente	Renata Resende Silva Ferreira
Vice- presidente	Daniella Maria de Oliveira Varela
1º Secretário	Dadir de Jesus Costa
2º Secretário	Jonathas Vilas Boas de Santana
1º Tesoureiro	Leiliana de Carvalho Monte
Conselheiro Fiscal	Ana Karolina Pereira de Andrade
Conselheiro Fiscal	Francisca Fabiana de Sampaio Aragão
Conselheiro Fiscal	Patrícia Gomes

Conselho Escolar:

Diretora (membro nato)	Renata Resende Silva Ferreira
Representante da Carreira Magistério	Mateus Fernandes Oliveira
Representante da Carreira Assistência à Educação	Carolina Bauchspiess
Representantes dos Pais e Responsáveis	Clarice Oliveira Salviano Francisca de Sales F. de Araújo

2 - Apresentação

Quando a comunidade também se constitui como parte atuante da escola, com voz e participação na construção coletiva do projeto político-pedagógico, surge o sentido de pertencimento, isto é, a escola passa a pertencer à comunidade que, por sua vez, passa a zelar com mais cuidado por seu patrimônio; a escola começa a sentir-se pertencente àquela comunidade e, então, começa a criar, planejar e respirar os projetos de interesse de sua gente, de sua realidade.

(Currículo em Movimento da Educação Básica – SEEDF)

Para a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá – CAP foi constituída uma equipe de trabalho de educadoras da Secretaria de Educação que, desde 2013, vivenciaram etapas importantes de formação e práticas que culminaram na implementação desta escola. Antes do início de cada encontro, feito para a construção e elaboração desta proposta, um membro da equipe fazia uma “acolhida”, momento de reflexão e abertura para o ouvir, receber e sentir, dando espaço ao processo criativo. Para a construção o grupo se dividiu e reagrupou, abrindo espaço aos diálogos e participação de todos. Outros instrumentos, como dinâmicas, foram usados para a idealização de partes deste projeto.

O documento inicial, foi atualizado no decorrer dos anos. As alterações propostas aqui foram feitas por um Grupo de Trabalho (GT) responsável pela revisão e acompanhamento do PPP. Este



Figura 1: dinâmica de construção dos princípios (valores) da CAP.

grupo composto por educadores e educadoras, equipe gestora, equipe especializada de apoio à aprendizagem, supervisão e coordenação pedagógica, realizou encontros abertos à comunidade no início dos anos letivos.

Ao longo dos anos nossa escola vem trilhando um caminho pra se constituir como uma Comunidade de Aprendizagem. Esta, baseia-se num modelo de educação comunitária que busca expandir a prática educacional para além dos muros da escola. É dedicada à participação de diferentes agentes educativos num processo dialógico buscando consolidar uma nova construção social de aprendizagem a partir de uma sociedade participativa a qual será melhor apresentada nas Concepções Teóricas deste. A nossa atuação nasceu, sobretudo, da necessidade de participar efetivamente da formação global dos(as) educandos oferecendo, inicialmente, escolarização correspondente ao Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Assim, acreditamos ser possível contribuir com uma educação pública e de qualidade, expressando na prática educativa a adequação das necessidades sociais, políticas e culturais contemporâneas.

No decurso das discussões realizadas, referenciadas em estudos e concepções teóricas, nos deparamos com a necessidade de construir um espaço educacional promotor de uma aprendizagem significativa, formação de cidadãos conscientes, comprometidos com o desenvolvimento de sua comunidade e que tenham conhecimento pleno de suas potencialidades. A CAP tem como missão ser um espaço de aprendizagem, vivência e multiplicação da cidadania.

Nosso PPP é um documento vivo, constantemente revisto e revisitado em nosso dia a dia escolar. Ele será legitimado ao tornar-se objeto de reflexão por parte do coletivo da comunidade: educandos(as), educadoras, famílias. Essa reflexão poderá apontar novos caminhos a serem trilhados na ação educacional e permitirá a materialização dos princípios que fundamentam a prática, a estrutura organizacional, bem como as instâncias de decisão. Permitirá a organização das aprendizagens, dos espaços e tempos, dos(as) educandos(as) e dos conteúdos curriculares, da ação pedagógica, dos procedimentos e estratégias de avaliação pedagógica e das atividades culturais.

3 - Histórico da Unidade Escolar

“– O que significa CAP?
– Crianças que aprendem ‘parassempre’.”
(Luiza, 8 anos)

Descrição histórica

Em 2013, algumas educadoras da CRE (Coordenação Regional de Ensino) do Paranoá se encontraram na 1ª edição da Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação –

CONANE. A partir deste encontro, foi criado um núcleo de estudos e diálogos sobre a reconfiguração das práticas escolares no ensino público. Em 2014, na busca e construção de seus caminhos, no seu processo de formação autônoma, conceberam experiências potencialmente inovadoras e nelas foram se fortalecendo e empoderando todas as pessoas envolvidas.



Figura 2: Primeira CONANE: Conferência Nacional de Novas Alternativas para Educação, novembro/2013.

Em 2015, a equipe de educadoras vinculou esta proposta de inovação educacional ao “Projeto Brasília 2060” do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), coordenado pelo professor José Pacheco, e que surgiu com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social do país.

Em 2016, devido à demanda de vagas para as crianças e jovens do ensino fundamental do Paranoá, o núcleo, juntamente com a equipe do professor José Pacheco, propôs à CRE local uma parceria, apresentando uma proposta para a construção de um novo espaço de aprendizagem: a CAP – Comunidade de Aprendizagem do Paranoá.

Posteriormente, o grupo buscou apoio no Fórum Autonomia, projeto de extensão da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, FE/UnB, coordenado naquele momento pelas professoras Fátima Vidal e Alexandra Militão. Por intermédio dessa nova parceria, outras educadoras e educadores que também vinham de um processo de transformação de suas práticas e constantes buscas de uma educação inovadora se uniram ao grupo. Ao longo de 2016 e 2017 este grupo fez um movimento intenso de construção desta Comunidade de Aprendizagem, ao se debruçar em estudos e formações sobre como isso seria implementado na cidade.

Além disso, pessoas com engajamento em práticas pedagógicas transformadoras integraram-se à proposta, dando apoio fundamental à estruturação do projeto. Desde então, já havia ciência dos desafios e necessidade de esforços para a construção de uma proposta inovadora. Cabe ressaltar o tempo despendido além das 40 horas semanais de trabalho formal na Secretaria de Educação, de recursos físicos e financeiros que foram empregados por este grupo.

Um dos aspectos inovadores do presente projeto consistiu na apropriação dos princípios da sustentabilidade, não só do ponto de vista pedagógico, mas também no aspecto da requalificação dos espaços e edifícios existentes no local, para criar melhor qualidade urbana. Para tal, buscou-se identificar um imóvel que possibilitasse a instalação do espaço sede da CAP, que se integrasse a outros espaços educativos, potencializando a construção da Comunidade de Aprendizagem. Neste sentido, o edifício-sede passa a ser um dos espaços de aprendizagem do território a ser utilizado pela comunidade.

Após pesquisa da disponibilidade de imóveis no local, foi identificado um espaço de realização de eventos, com dois pavimentos, em excelentes condições, possibilitando a criação de um design que se adequa à proposta pedagógica. O edifício-sede (Figura 3) está localizado na Quadra 3, Conjunto A, Lotes 08, 09 e 10 do Paranoá, numa região com potenciais espaços de aprendizagem ao seu redor, como o ginásio de esportes e a biblioteca do Paranoá, a Casa das Hervas, entre outros, além de extensa área verde ao fundo.

Quanto ao público a ser atendido pela nova escola, à comunidade do Paranoá Parque foi indicada como locus prioritário, pois, a partir do diálogo com a CRE e lideranças comunitárias, constatou-se que a implantação do referido conjunto habitacional ocorreu sem a ampliação dos serviços sociais como escolas, postos de saúde, áreas de lazer entre outros, o que gerou uma demanda alta por serviços públicos, principalmente vagas para estudantes nas escolas do Paranoá e região. Assim, a partir de junho de 2017, a concretização do sonho de fazer uma Comunidade de Aprendizagem deu mais um passo à frente; dava-se início aos encontros com a comunidade do Paranoá Parque. Estes encontros foram articulados com os síndicos e aconteceram nos salões comunitários dos prédios, com o intuito de compartilhar a proposta e ouvir os anseios locais. Por meio destes encontros vínculos foram gerados, formando laços que se tornaram vias de trocas e geração de conhecimento mútuo, no sentido do que seria a integração Escola - Cidade, na forma de Comunidade de Aprendizagem.



Figura 3: Edifício sede da CAP, em obras de reforma e adequação.



Figura 4: Reunião com a Comunidade do Paranoá Parque, junho de 2017.

Em 26 de janeiro de 2018 foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal a criação da Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá - EC CAP. Após sua constituição oficial, a equipe ingressou na instituição por meio de Remanejamento a pedido, a partir de 06 de fevereiro de 2018. O edifício sede que abrigaria a escola encontrava-se ainda em obras, por isso a equipe passou a cumprir quarenta horas semanais de trabalho no prédio da CRE- Paranoá. Foi um período que se estendeu até o dia 02 de maio, quando as crianças foram recebidas na escola.

Durante esse período a equipe esteve em diálogo com as várias instâncias de gestão, regulamentação, avaliação e gerências da SEEDF, a fim de finalizar as questões pedagógicas e administrativas para o funcionamento da escola. Este tempo foi dedicado também ao planejamento para ingresso das crianças, sua inserção, apresentação à proposta pedagógica, ao planejamento das primeiras semanas e à aproximação com as famílias. Além disso, nesse período iniciou-se uma formação específica: “Comunidade de Aprendizagem: educação social, fazeres inovadores e práticas com as infâncias”, curso certificado pela EAPE, com duração de 90 horas, exclusivo para a equipe e voltado para a proposta de trabalho da escola.



Figuras 5, 6 e 7. Um dos encontros do curso “Comunidade de Aprendizagem: educação social, fazeres inovadores e práticas com as infâncias”, abril de 2018.

Neste meio tempo, delimitou-se quais crianças seriam atendidas prioritariamente: aquelas que estavam matriculadas na Escola Classe 08 do Cruzeiro, que provisoriamente atendeu à demanda de vagas nas escolas do Paranoá. Entendemos, então, que havia necessidade de aproximação com essas crianças e com as famílias, no sentido da transição que se daria, tanto de escola quanto de proposta educativa.

Reunida diariamente na CRE do Paranoá, a equipe se dividiu em duas frentes, uma de atuação na EC 08 do Cruzeiro e outra na comunidade do Paranoá Parque. Esses encontros tiveram como objetivo principal auxiliar na transição de uma escola para a outra, através da interação entre educadores(as) e crianças a fim de construir vínculos, além de apresentar e utilizar alguns dispositivos pedagógicos.

Foram realizadas duas reuniões com as famílias, uma antes e outra depois das crianças já matriculadas. Foram reuniões de acolhimento, apresentação, e também para esclarecimentos, levantamento de dados sobre turno de preferência e agendamento de visita ao edifício sede.



Figuras 8 e 9. Primeira reunião com as famílias. Ginásio de Esportes do Paranoá, fevereiro de 2018



Figura 10: Segunda reunião com as famílias. CRE – Paranoá, abril de 2018.

Outra reunião se realizou no CEDEP (Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá). Teve o objetivo de diálogo com lideranças comunitárias locais, pioneiros e pioneiras da cidade e representantes da Rede Social Local, a qual articula e é composta por representantes de todos os aparelhos públicos, e outros não públicos da cidade.

No dia 2 de maio de 2018, após o encerramento da reforma, o edifício da CAP abriu as portas para acolher a comunidade, e os educadores receberam as crianças pela primeira vez. Depois de um longo período de idealização, estruturação, formação e capacitação dos educadores, a CAP inicia uma nova etapa de sua história.



Figura 11. Reunião no CEDEP, abril 2018.

vez.



Figuras 12 e 13: Inauguração da CAP, 02 de maio de 2018.

No dia 23 de janeiro de 2020 o Gabinete do Secretário de Estado e Educação do DF, por meio do despacho SEE/GAB/AESP 34490877 (Processo SEI 00080-0058546/2019-80) reconheceu a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá como Projeto Piloto de inovação educacional. O Projeto Piloto contava com a participação de quatro unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e tinha como principais finalidades, monitorar, sistematizar e avaliar o desenvolvimento do processo de reconfiguração da prática educativa, e fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Em 2020, a educação sofreu duramente o impacto da crise mundial de saúde decorrente do COVID-19, foram quase 1,5 bilhão de alunos - de todas as idades que tiveram suas aulas interrompidas (UNESCO, 2021). As aulas passaram a ser mediadas pela tecnologia. Para uma parcela, o contato com a escolarização era por apostilas impressas buscadas na escola, devido a falta de acesso tecnológico. Esta disruptura do funcionamento da sociedade aprofundou vulnerabilidades sociais e visibilizou muitas questões das famílias de classe trabalhadora.

Na retomada das atividades em formato remoto, foram propostos diversos encontros online com a equipe pedagógica, no sentido de retomar e fortalecer vínculos, criar espaços de fala e acolhimento e construir coletivamente a proposta pedagógica para aquele momento. A temática dos primeiros encontros era a retomada da reflexão sobre a função social da escola e o que o grupo entendia como tal para o momento pandêmico. Alinhados com diversos movimentos da educação, compreendemos que o principal compromisso era com a vida, e de que tínhamos como função social naquele momento a manutenção do vínculo de educandos e famílias com a escola. Entendemos que as atividades curriculares deveriam se relacionar com as vivências de cada criança. A casa tornou-se espaço da educação escolar e houve a percepção de uma maior aproximação da comunidade.

Educadores estavam, de certa forma, na casa de seus educandos. A alfabetização linguística e matemática se fazia com as possibilidades materiais e concretas das casas de cada uma. Buscamos formas de adaptar nossos dispositivos pedagógicos ao formato remoto.

No contato remoto com as famílias, eram evidentes e estarrecedores os impactos socioeconômicos do isolamento social na comunidade. Para tanto, foi realizada uma campanha de arrecadação de cestas básicas. Também realizou-se uma campanha de arrecadação de computadores, celulares e tablets visando oferecer aos educandos acesso às vídeo chamadas e atividades online, oferecendo possibilidade das atividades impressas, e busca ativa das crianças que não estavam participando das atividades em nenhum formato.

Neste período investiu-se muito na formação continuada da/os educadora/es, balizadas pela compreensão da função social da escola, aprendizagens significativas e conectadas com a realidade dos educandos. Nas coordenações por área propunham-se reflexões, dinâmicas de acolhimento e propostas de construções coletivas e compartilhamento de práticas dos educadores. Foram realizadas rodas de conversas virtuais temáticas abertas a toda comunidade escolar: com profissionais da saúde, tirando dúvidas da comunidade escolar sobre a covid-19; com a Martinha do Coco, uma personalidade artística que vive no Paranoá. Realizaram-se os Saraus da CAP, envolvendo os educadores, inicialmente, como forma de estreitar vínculos, confraternizar e o acolhimento proporcionado pela arte. Realizamos então alguns Saraus com toda a comunidade escolar, com apresentações das crianças, suas famílias e dos educadores. No retorno presencial, demos continuidade ao projeto do Sarau da CAP.

Em agosto de 2021, houve o retorno das atividades presenciais. Nesse momento, as desigualdades no acesso à educação se tornaram evidentes, foi necessário realizar atividades de recuperação de aprendizagens curriculares visando promover processos de formação continuada dos processos de alfabetização linguística e matemática e de acompanhamento sistemático das aprendizagens das crianças, com processos de avaliação formativa diversos, discussão de casos e construção e compartilhamento de intervenções pedagógicas.

O ano de 2022 foi marcado pelo aumento das situações de violências nas escolas e outras questões que afetam sócio-emocionalmente as crianças e as famílias. Importante destacar que a equipe também apresentava sintomas dos desgastes emocionais relacionados ao período pandêmico, sofrendo com as exigências que foram impostas aos professores e as frustrações do ensino remoto. Foi necessário desenvolver encontros formativos-reflexivos sobre o quadro geral de violência nas escolas no pós-isolamento, abrindo espaços para reflexões sobre os valores, as possibilidades geradas pelos dispositivos e mediações de conflitos. Ao longo do ano foram realizados vários processos de mediações: individuais, em pequenos grupos, com turmas. Construção de combinados e regras coletivos com as turmas de acordo com as demandas que surgiam, rodas de gostei/não gostei, rodas de mediação, assembleias de turma. Nas reuniões bimestrais com as famílias, os principais pontos de pauta foram a sistematização do acompanhamento das aprendizagens e também a discussão sobre a violência escolar e sua ressonância no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Em 2023, a CAP ingressou para o Programa Escolas2030, “um programa global de pesquisa-ação que busca criar novos parâmetros para a avaliação da aprendizagem com base na prática da



Figura 14. Convite do 1º Sarau Virtual da CAP, outubro de 2020

educação integral e transformadora, com vistas a garantir o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4)” (site do programa¹). A ODS4 “busca assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. No Brasil, o programa acompanha 100 escolas e organizações educativas, “que atuarão como ‘laboratórios de inovação’ para uma educação integral e transformadora”.

Assim ao longo de sua história a CAP segue se reinventando frente às adversidades, sempre lutando para ser um espaço onde “Crianças Aprendem Praseempre”.

Características físicas da escola

A CAP ocupa hoje um edifício alugado pela Secretaria de Educação com cerca de 2.629,16m² de área construída. É composta pelo prédio principal que possui dois pavimentos, além de duas edificações menores, na área externa com um só pavimento, sendo que uma é destinada à coordenação e direção e a outra a secretaria e sala de apoio.



Figura 15: planta baixa do piso térreo da CAP

No prédio principal, existem cinco salas de aula sendo uma no piso térreo e quatro no piso superior e amplos salões de aprendizagem. Há também um refeitório e cozinha, e quatro banheiros para os estudantes, um feminino e um masculino em cada piso. Além de dois banheiros para os servidores. Apesar das obras realizadas antes da inauguração da escola, o espaço ainda carece de muitas melhorias para sua adequação acústica. Um projeto que possibilitaria diminuição dos ruídos chegou a ser elaborado pela equipe de acústica arquitetônica da FAU/UNB e apresentado ao

proprietário do espaço e representantes da SEDF, porém devido ao alto custo das intervenções propostas as obras não foram realizadas.



Figura 16: Fachada do edifício da sede da CAP

¹ <https://escolas2030.org.br/>

Nosso espaço físico propicia várias vivências diferentes de uma escola “tradicional”. Ao passar do portão da escola logo vemos o parque. Espaço destinado às atividades de psicomotoras e onde também o lúdico toma corpo de maneira mais livre.



Figuras 17 e 18: atividades no parque

Ao ingressar no espaço interno, no salão central, a primeira coisa que vemos é o palco onde ocorrem apresentações culturais e as pipas que enfeitam suas paredes. Elas foram construídas em projeto coletivo pelos educandos da escola, são estandartes e símbolo do direito de brincar e liberdade para aprender.

Andando um pouco veremos espaços de aprendizagem abertos onde até 120 crianças estudam concomitantemente. No presente momento as crianças



Figura 19: Apresentação no palco da CAP, com as pipas ao fundo, durante a Festa Cultural 2023.

menores estão nos espaços de sala de aula e experimentam os salões na medida de sua possibilidade de respeitar as necessidades desse coletivo. Nas paredes vemos registros de descobertas dos educandos, assim como nossos valores e dispositivos. É provável também que encontremos crianças em roda mediando conflitos, aprendendo conteúdos ou compartilhando saberes, com ou sem a presença de um adulto. Aprendendo assim a falar, ouvir e elaborar seus pensamentos.

O refeitório é chamado de restaurante, ou Salão de Sabores e Saberes, ou até mesmo “SaSaSá”. Em suas paredes há obras de arte e grandes mesas decoradas, pois ali não apenas se come mas compartilhamos um momento de agradável refeição em grupo. Nele os merendeiros a partir de um contato próximo e amoroso, estarão aproximando a relação das crianças com a comida e com a sua função.

4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Nosso território: Paranoá e Itapoã

Atualmente, a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá atende crianças do Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã, regiões que juntas somam aproximadamente mais de 120 mil habitantes.

A cidade do Paranoá se caracteriza por um histórico de luta social para sua legitimação como região administrativa do Distrito Federal. A Vila Paranoá foi um dos acampamentos remanescentes da época da construção de Brasília. Foi fundada em 1957, quando da implementação dos canteiros de



Figura 20: território atendido pela CAP.

obras para a construção da Barragem do Lago Paranoá, daí a origem do seu nome, que é uma variante de Paranaçuá, enseada do mar, baía fluvial. Encontra-se a aproximadamente 20 km do centro da capital federal, Brasília. Esse centro recebe grande parte da força de trabalho da cidade. Outra parte dessa força se concentra no comércio, pois a cidade conta com uma área comercial extensa e diversificada, localizada em uma avenida principal que corta toda a cidade.

Como opções de lazer a cidade oferece quadras de esporte, parques infantis, rampas de skate, quadra coberta para eventos, academias

populares e o próprio Parque Vivencial. A proximidade do Lago Paranoá proporciona aos habitantes da cidade a oportunidade de desfrutá-lo como forma de lazer.

A cidade abriga artistas de diferentes áreas, que construíram sua carreira localmente e que contribuem para o cenário cultural do Distrito Federal. Apesar desses movimentos, a cidade não possui cinemas, teatros ou centros culturais, o que restringe o acesso àqueles que não possuem meios de buscá-los em outras cidades. Assim, reivindicar um maior acesso à cultura seria uma das novas lutas da comunidade do Paranoá.

De acordo com a PDAD 2021, a população urbana do Paranoá era de 69.858 pessoas, sendo 51,9% do sexo de nascimento feminino. A idade média era de 30,8 anos. A maioria da população do Paranoá são famílias com filhos (34%), sendo relevante a porcentagem de domicílios chefiados exclusivamente por mulheres (25,5%). No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 57,8% dos moradores, 28, 1% branca e 12, 8% preta. Sobre o estado civil, 55,8% da população com 14 anos ou mais de idade se declararam solteiros. 93,4% utiliza o SUS. Sobre a escolaridade, 94,3% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 61,8% reportaram frequentar escola pública e 3,9% nunca ter frequentado escola nenhuma. Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 74,7% dos respondentes, e o turno predominante era matutino (51,8%). Entre aqueles que frequentavam escola, 74% estudam no Paranoá, e 17,8% no Plano Piloto. Com relação à distribuição de renda domiciliar, 25,1% recebe até um salário mínimo, 58,4% ganha de 1 a 2 salários mínimos e 14,7% de 2 a 5 salários mínimos.

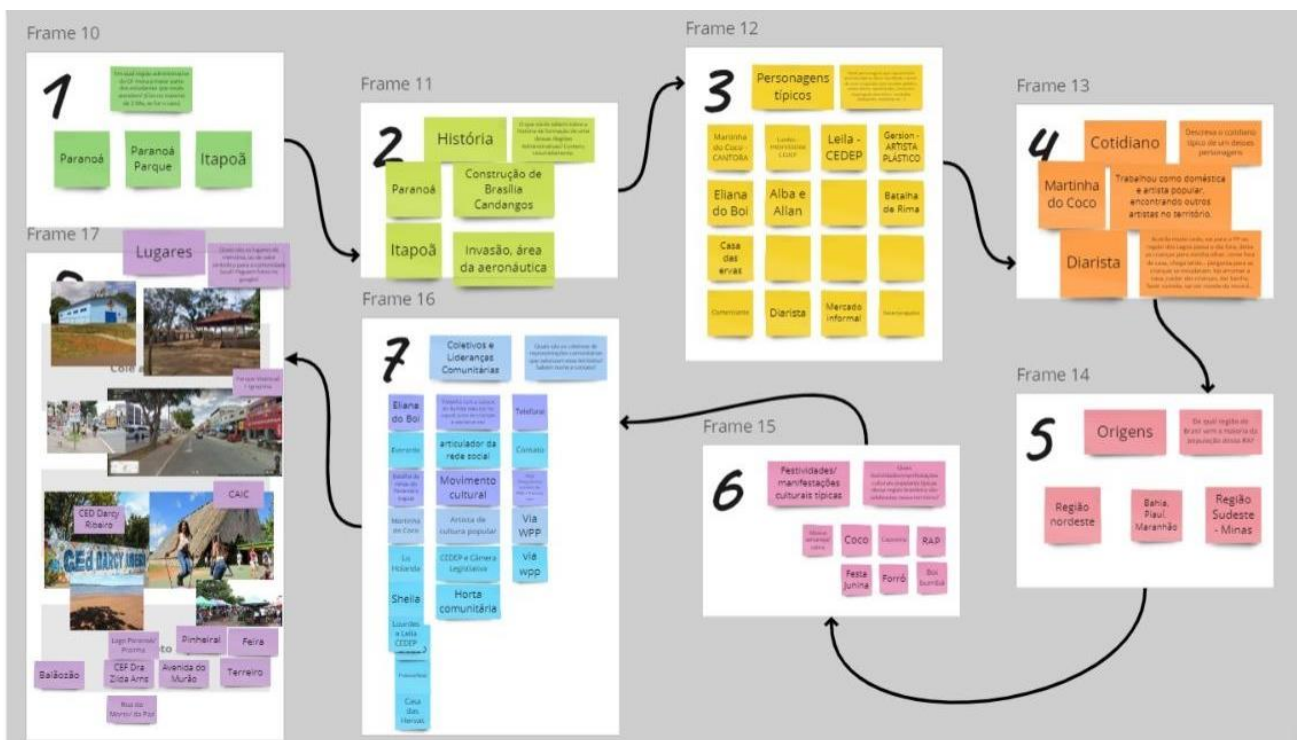
É importante frisar a vulnerabilidade social a que nossos(as) estudantes estão submetidos. A construção do Conjunto Habitacional Paranoá Parque acolheu famílias com demanda de habitação sem, contudo, oferecer devidos serviços sociais como escolas, hospitais, áreas de lazer entre outros. Essa nova área proporcionou um crescimento demográfico expressivo, que afeta diretamente as

escolas da cidade. Apesar de a Secretaria de Educação prever uma área de 38000 m2 para a construção de escolas nesse local, o início dessas obras ainda não se concretizou.

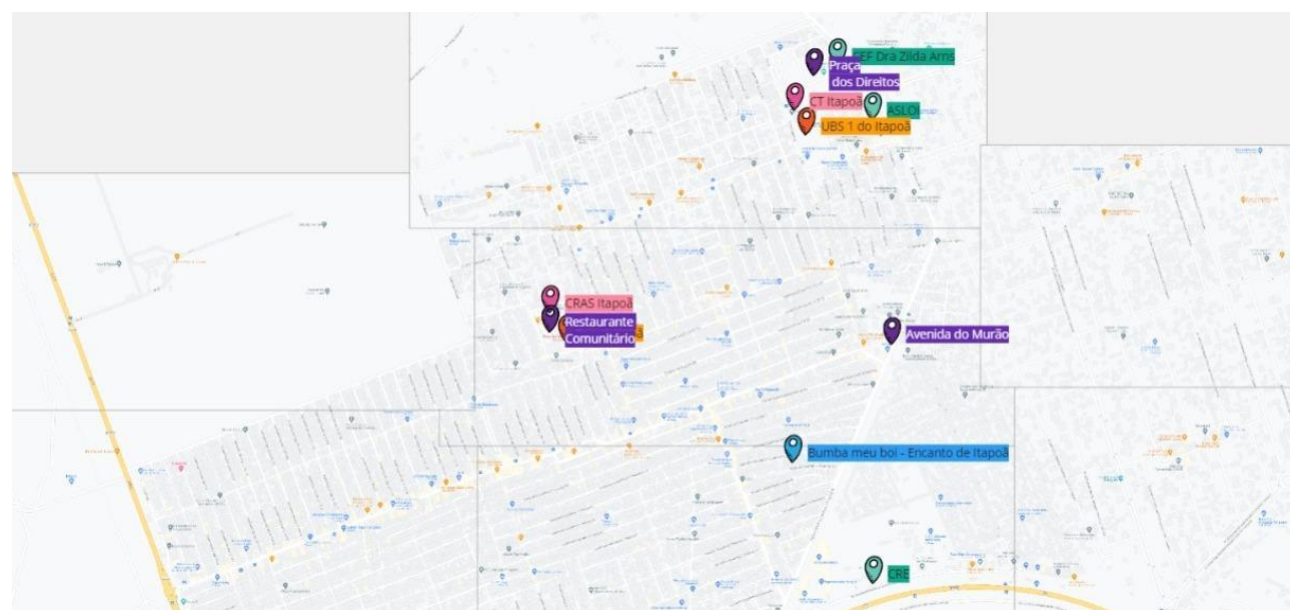
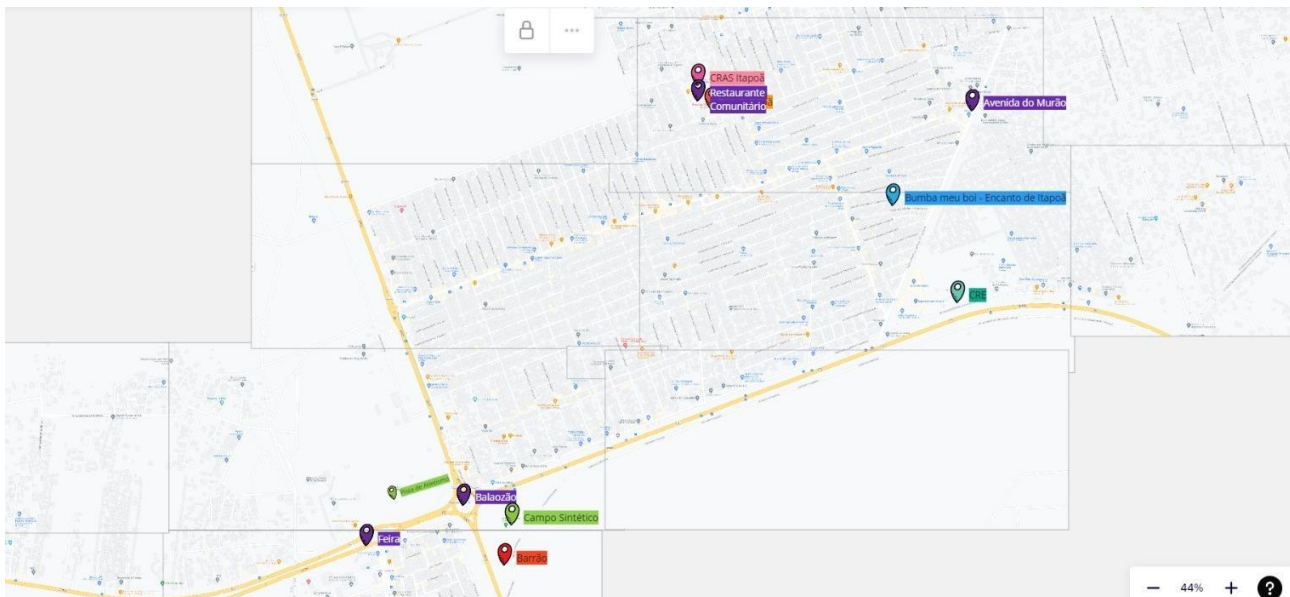
O Itapoã apresenta uma realidade semelhante ao Paranoá, e está entre as regiões administrativas mais vulneráveis do Distrito Federal. É uma área de criação recente, foi em 1997 que surgiram as primeiras ocupações, tendo início com o Condomínio Itapoã 1 e o Condomínio Mansões Entrelagos. A partir de 2001, o Itapoã passou por um processo acelerado de ocupação decorrente da chegada de famílias de outros estados e do Paranoá, época na qual surgiu o Condomínio Sobradinho dos Melos. A expectativa de regularização estimulou o crescimento e o surgimento de outras ocupações, tanto de baixa renda como de classe média, como Itapoã II, Del Lago, Fazendinha, Del Lago II.

A PDAD 2021 aponta que a população urbana do Itapoã era de 65.373 pessoas, sendo 50,4% do sexo de nascimento feminino. A idade média era de 29,2 anos. A maioria são famílias com filhos (37,9%) e 16% dos domicílios chefiados exclusivamente por mulheres. No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que 45,4% dos moradores responderam parda, 32,4% branca e 19,8% preta e 1,9% amarela. Sobre o estado civil, 50,4% da população com 14 anos ou mais de idade se declararam solteiros. 96,4% utiliza o SUS. Sobre a escolaridade, 94,7% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 64,4% reportaram frequentar escola pública e 4,4% nunca ter frequentado escola nenhuma. Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 78,3% dos respondentes, e o turno predominante era matutino (51,3%). Entre aqueles que frequentavam escola, 39,1% estudavam no Itapoã, 30,6% no Paranoá, e 22,3% no Plano Piloto. Com relação à distribuição de renda domiciliar, 26,7% recebe até um salário mínimo, 56,7% ganha de 1 a 2 salários mínimos e 15,2% de 2 a 5 salários mínimos.

Em 2021, a partir da formação Ecossistemas de Aprendizagem e Inovação Social no DF, a CAP realizou um mapeamento cultural e de equipamentos do nosso território educativo:







Figuras 21, 22, 23, 24, 25, 26: mapeamento do território educativo da CAP

Como Comunidades de Aprendizagem em formação, a CAP se inspira numa perspectiva de educação comunitária e busca expandir a prática educacional para além de seus muros. Neste sentido, um dos movimentos realizados é o de conhecer e mapear a comunidade e o território, seja pela análise de dados sociodemográficos e escuta das famílias, seja identificando potenciais educativos e culturais no território, na figura de familiares de estudantes, lideranças comunitárias e culturais ou em espaços, instituições e equipamentos públicos no Paranoá e Itapoã, promovendo a abertura de diálogos e possibilidades de atuação cooperativa.

Muitas saídas de campo já foram realizadas no território próximo ao prédio da CAP, como por exemplo: visitas aos galpões industriais vizinhos ao prédio da CAP; Parque Vivencial do Paranoá; Biblioteca Pública do Paranoá; Avenida Principal do Paranoá; parceria com o SLU (cooperativa de reciclagem); Jornada Literária e CEDEP (Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá), com visitas para mediação de leitura e outras atividades; etc. Destacamos ainda uma saída de campo com uma atividade de “gostei/ não gostei” na comunidade, em que, no caminho, as crianças identificaram

o “não gostei” de um parquinho fora de condições de uso e escreveram uma carta à Administração do Paranoá solicitando sua reforma, pedido que foi atendido.

Através do PSE (Programa de Saúde na Escola), ampliamos o diálogo e articulação com as equipes de Saúde que atuam no Paranoá e Itapoã, além de realizamos ações de parceria que atendem aos nossos estudantes, como exemplos recentes podemos citar ações de atendimento de saúde bucal e campanha de vacinação realizada na CAP em 2022.

A integração com a comunidade e o território fazem parte de movimentos culturais com ênfase nas artes, produções e protagonismo dos estudantes. Um desses projetos é a Festa Cultural, que acontece ao final do segundo semestre, e visa celebrar de forma laica e ampliada a tradição das festas juninas característicos do Paranoá. As crianças participam da confecção dos brinquedos e prendas (que são gratuitos, pois o brincar é livre), planejam suas apresentações (das mais diversas expressões culturais e artísticas), as barracas são disponibilizadas às famílias para ofertarem seus produtos. A festa celebra a cultura popular e a infância, e estabelece parcerias com figuras culturais locais, como Mestra Martinha do Coco e Eliana do Boi e grupo do Boi do Itapoã .

Mapeamento das famílias e crianças

A Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP) oferece escolarização correspondente a Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I, e atende hoje cerca de 384 alunos entre 4 e 10 anos, sendo 89 de Educação Infantil (1º e 2º períodos), 151 no BIA (1ºs, 2ºs e 3ºs ano), e 144 no segundo bloco (4ºs e 5ºs anos), distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

Para a construção do mapeamento da comunidade escolar (famílias e crianças), foi construído um questionário e enviado às famílias. O questionário pode ser visto no Anexo 1. Houve um retorno de 222 questionários, representando 57,8125% das crianças atendidas na CAP. Além disso, foram verificados dados do sistema i-educar, do censo escolar e sistema presença.

Dentre os 384 estudantes, a maioria reside no Itapoã, e uma parcela significativa deles no Paranoá e Paranoá Parque, conforme mostrado no gráfico abaixo:

Local de moradia da/os educanda/os da CAP (2024)

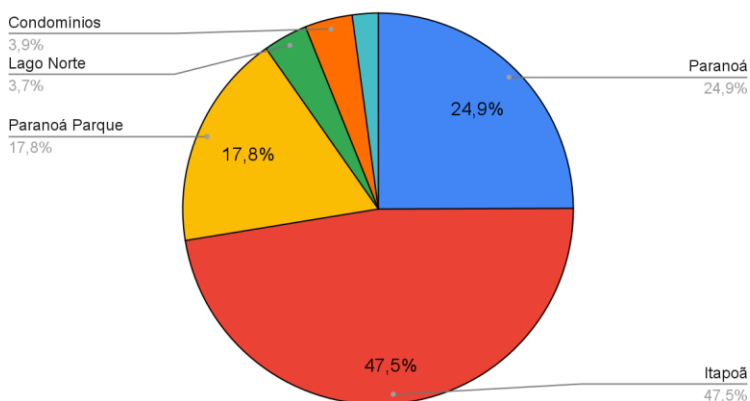


Figura 27: Gráfico com o local de moradia da/os estudantes da CAP, sendo Paranoá 24,9%, Itapoã 47,5%, Paranoá Parque 17,8%, Lago Norte (Setor de Mansões e Capoeira do Bálsamo) 3,7%, Condomínios (Entre Lagos e Novo Horizonte) 3,9% e Núcleos rurais do Paranoá (Boqueirão, Capão da Erva, Fazenda Velha e Sobradinho dos Melos) 2,1%

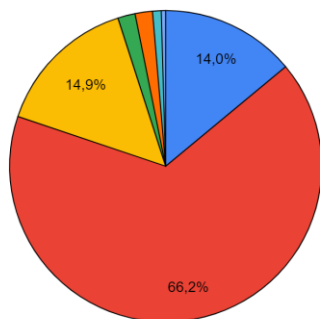
Em relação às **configurações familiares**, a maioria é constituída por “mãe, pai e irmã(s) e/ou irmão(s)” (18,02% dos respondentes do questionário), seguido por “mãe e irmã(s) e/ou irmão(s)” (14,86%), apenas a “mãe” (13,96%), “mãe e pai” (12,16%) e “mãe, irmã(s) e/ou irmão(s) e madrasta ou padrasto” (5,85%). Cabe ainda analisar, que 91,8% das crianças vive com a mãe, 59,5% com irmã(s) e ou irmão(s), 47,3% com o pai, 20,5% com avó, 18,6% com tia(s) e/ou tio(s), 10,9% com

avô e 10% com madrasta ou padrasto. Gráficos detalhados das respostas da configuração familiar podem ser vistos no Anexo 2.

Sobre a **autodeclaração étnico-racial/cor de pele**, segundo terminologia do IBGE, a maioria dos responsáveis se declarou como pardo (66,2%), seguido de preto (14,9%) e branco (14%) (*Gráfico X, abaixo*). Em relação às suas crianças, a maioria dos responsáveis as declarou como pardas (61,3%), seguido de branco (20,5%) e preto (11,7%) (*Gráfico Y, abaixo*).

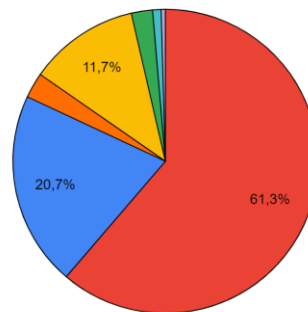
1. Como você se autodeclara?

● Branco
● Pardo
● Preto
● Amarelo
● -
● Indígena
● Quilombola



8. Você declara sua criança como:

● Pardo
● Branco
● -
● Preto
● Amarelo
● Indígena
● morena



Figuras 28 e 29: gráficos com respostas ao questionário em relação à autodeclaração étnico-racial dos responsáveis e de suas crianças.

A maioria das famílias declarou seguir **religiões** de origem cristã, sendo 44% evangélica e 32,4% católica. 18,1% declarou não seguir nenhuma religião específica, 1,4% umbanda e/ou candomblé, 0,9% espírita, 0,9% testemunha de Jeová e 0,5% budista.

Em relação ao **grau de escolaridade dos responsáveis**, 30,9% tem o ensino médio completo, 18,4% o ensino médio incompleto, 13,8% ensino superior incompleto ou completo, 12,4% ensino fundamental 1 incompleto, 11,5% ensino fundamental 2 incompleto, 4,1% ensino fundamental 2 completo, 3,7% ensino fundamental 1 completo, 3,2% tem pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) e 1,8% não alfabetizados.

Sobre a **renda familiar mensal**, 57,9% declararam receber até um salário mínimo (R\$1.212,00 ou menos), 22,8% entre um e dois salários mínimos (de R\$1.213,00 a R\$2.242,00), 9,4% entre dois e três salários mínimo, 5% entre três e 5 salários mínimos, 3% entre 5 e 10 salários mínimos, e 2% acima de 10 salários mínimos. Sobre suas profissões, 36 dos respondentes disseram que são do lar, 29 trabalham como empregada(o)s doméstica(s)/ diarista/ faxineira, 13 serviços gerais/ serventes/ limpeza. Demais respostas podem ser conferidas no Anexo 3.

Cerca de 220 estudantes recebem algum tipo de benefício social de acordo com o Sistema Presença, configurando cerca de 57,29% dos estudantes.

A maioria dos estudantes da CAP usa o transporte escolar: 306 estudantes, ou seja 79,6875%. Dos que responderam ao questionário, 79,3% usam o transporte escolar, 12% vão de van, 6,5% carro, 1,8% vão a pé para a escola.

Mapeamento da equipe pedagógica

A Equipe Pedagógica da CAP (Professora/es, Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação e Equipes de Apoio) respondeu um questionário de mapeamento (Anexo X). São 24 profissionais.

A equipe é composta por 87,5% de mulheres cis e 12,5% de homens cis. 41,7% se autodeclararam pardos, 41,7% se autodeclararam brancos, 12,5% como pretos e 4,2% como negro.

A maior parte da equipe (58,33%) reside nos territórios atendidos pela escola, ou seja, Paranoá, Itapoã, Itapoã Parque, região dos Condomínios e área rural do Paranoá. 29,16% residem em outras Regiões Administrativas do DF (Plano Piloto, Sobradinho, Planaltina, Altiplano Leste) e 12,5% na RIDE, mais especificamente em Formosa - GO.

Em relação à formação acadêmica da equipe, tem-se que:

Sobre sua formação profissional (marque todas que se aplicam):

24 respostas

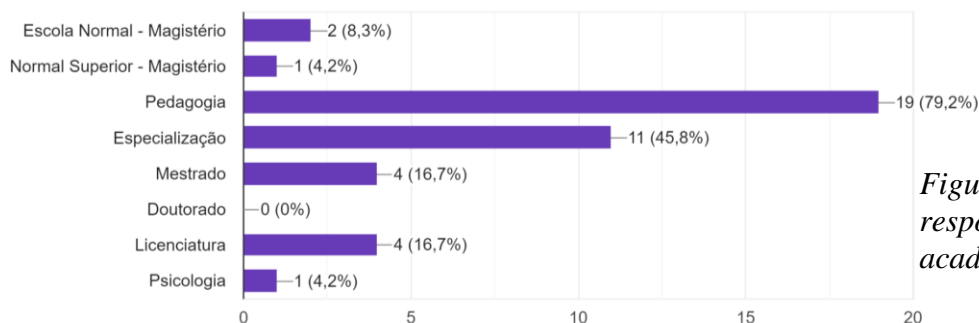


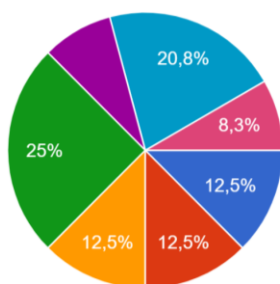
Figura 30: gráfico de respostas sobre formação acadêmica da equipe

Das formações em licenciatura os cursos são letras (2), história (1) e educação física (1).

A equipe pedagógica de 2024 é relativamente nova na atuação, a maioria atuando entre 6 e 10 anos, tanto na educação como um todo (25%) quanto na SEEDF (33,3%). ¼ da equipe está no primeiro triênio na educação e 37,5% no primeiro triênio na SEEDF.

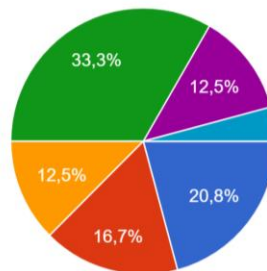
Há quanto tempo atua como professor(a)?

24 respostas



Há quanto tempo atua na SEEDF?

24 respostas



- Primeiro ano atuando
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Mais de 20 anos

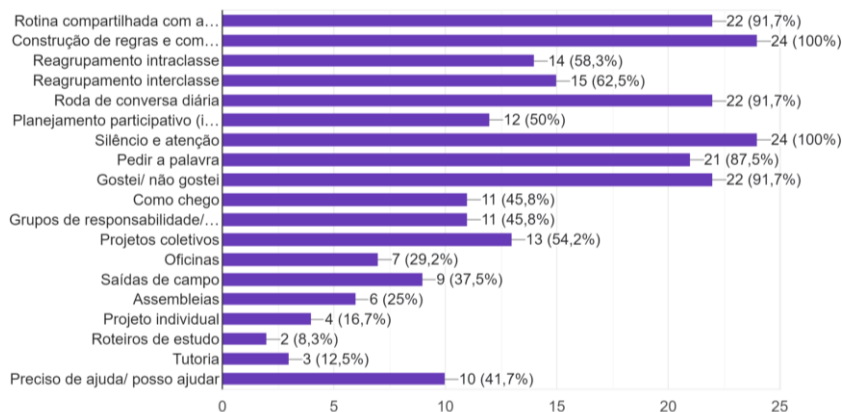
Figuras 31 e 32: gráfico de respostas ao questionário em relação ao tempo de atuação como professor e na SEEDF

Perguntados sobre os dispositivos pedagógicos do nosso PPP que colocam em prática ou já colocaram, a equipe sinalizou:

Figuras 33: gráfico de respostas ao questionário em relação aos dispositivos que colocam em prática

Quais dos dispositivos você coloca em prática ou já praticou?

24 respostas



5 - Função Social da Escola

Um dos objetivos das Comunidades de Aprendizagem é integrar e ampliar os espaços e os agentes educativos do território que a abrangem, com a finalidade de constituir sentimento de pertencimento territorial transformando socialmente a comunidade com a ocupação qualitativa dos espaços comuns nos âmbitos social, cultural, econômico entre outros. Enquanto escola que também pretende ser Comunidade de Aprendizagem, a CAP assume esses objetivos como parte de sua função social.

Além disso, entendemos que a escola pública tem como finalidade formar sujeitos autônomos capazes de gerir seus processos como eternos aprendizes, construindo conhecimentos, atitudes e valores que tornem o educando solidário, ético e participativo. O saber sistematizado, historicamente acumulado, deve ser reconhecido como patrimônio universal da humanidade, sendo apropriado criticamente pelos(as) estudantes, que também trazem consigo o saber da comunidade em que vivem e atuam, ou seja, o saber popular. É decisivo para o processo de democratização da sociedade a interligação e apropriação desses saberes pelos estudantes e pela comunidade local. A escola pública poderá ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa e do exercício de uma cidadania consciente e comprometida, além da formação do indivíduo e sua preparação profissional.

O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal propõe uma educação para o desenvolvimento do pensamento crítico, que a escola seja o local responsável pela formação de sujeitos que percebam em si a capacidade para a transformação da realidade, e que também sejam capazes de respeitar as diferenças, enfatizando que a prática escolar deve ser orientada em e para os Direitos - Humanos

[...] evidencia-se a necessidade e importância de tornar a escola um espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos. A Educação em e para os Direitos Humanos na Escola é, assim, uma forma de reposicionar compromissos nacionais com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia. (Currículo em Movimento, Pressupostos teóricos, 2014, p.57)

6 - Missão da Unidade Escolar

A Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá tem como missão assegurar uma educação pública e democrática de qualidade promovendo aprendizagens significativas de forma humana e dialógica que permitam a formação e o desenvolvimento de cidadãos conscientes do seu potencial de transformação social, éticos, críticos e autônomos, capazes de agir na transformação de sua comunidade tendo como guia o respeito e o acolhimento à diversidade humana para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros.

Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.
(Rubem Alves, Gaiolas e Asas).

A Comunidade de Aprendizagem do Paranoá assume o compromisso de cumprir e fazer cumprir os Princípios e Fins da Educação Nacional, bem como os objetivos do Ensino Fundamental, conforme expresso na Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96 de 20 de dezembro), nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Currículo em Movimento e na Base Nacional Comum Curricular, bem como atender às demais normas aplicáveis, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal da educação Infantil o “principal objetivo dessa etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.” Nesse sentido, a Comunidade de aprendizagem do Paranoá se propõe a ser esse espaço de aprendizagens diversas, impulsionando a convivência e interação entre as crianças e os(as) demais agentes da comunidade. Construir a prática pedagógica a partir do olhar e da escuta sensível das crianças, estimulando o pensamento crítico, a autonomia, o respeito à individualidade e a consciência de coletividade.

A Comunidade de Aprendizagem do Paranoá entende que no ensino fundamental os valores e conceitos trabalhados na educação infantil precisam continuar a ser desenvolvidos. Considerando que o currículo em movimento do ensino fundamental anos iniciais ressalta que a proposta pedagógica seja integradora, interdisciplinar e contextualizada, assim reconhecendo a participação ativa dos(as) estudantes e comunidade nos processos de aprendizagem.(Currículo em Movimento da Educação Básica - anos iniciais).

Ao promover experiências pessoais e coletivas com objetivo de formação de estudantes autônomos, colaborativos, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdo com eixos transversais e integradores e se orienta sua prática pedagógica pelos princípios epistemológicos que norteiam nosso currículo: unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização. (Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos).

7.1. VALORES E PRINCÍPIOS DA CAP



A reconfiguração da prática pedagógica proposta pela CAP é norteada por valores e princípios que também subsidiam as regras de convivência e a introdução de novos dispositivos, que possam atender às necessidades dos educandos, dos educadores e de toda comunidade escolar.

Figura 34. Fonte: Ecohabitare. Relatório de monitoramento e avaliação (período agosto a dezembro de 2017) Projeto de Inovação Educacional – Alto Independência. Brasília, 2018.

corriqueiras, mas em todas as ações que envolvem o aprender, ou seja, nas trocas de conhecimento e nas relações. Ser respeitoso dentro e fora da CAP é considerar e obedecer aos combinados. Para tanto, surge a necessidade de desenvolver um olhar auto avaliativo, no qual precisamos reconhecer a forma como estamos nos portando perante o outro. Esse olhar é perpassado por humildade e promove o reconhecimento das diferenças e saberes, sendo assim ninguém é pior ou melhor do que ninguém somos todos interdependentes e aprendizes contínuos.

Responsabilidade

A autorresponsabilidade tanto dos alunos, como dos professores, das famílias e de todos os envolvidos no processo educativo é fundamental para o trabalho em rede (comunitário). Esse valor demonstra que somos todas e todos responsáveis pela C.A.P., dividindo e compartilhando direitos e deveres com o compromisso de fazer uma educação pública acessível e de qualidade. Este valor permite a construção da identidade de grupo, gerando equidade nas relações e o sentido de pertencimento.

Princípios:

A partir destes valores, têm sido evidenciados alguns **princípios** que guiam a prática, e que são nomeados expressamente, por exemplo:

- Isomorfismo: vivenciar entre adultos o que propomos às crianças, tais como os dispositivos, aprendizagem significativa na formação continuada e democracia participativa;
- Cuidado uns com os outros: diálogo com amorosidade para estar no lugar de cuidar do outro para todos estarem bem, “na CAP a gente cuida uns dos outros”;
- Resolvemos as coisas conversando: princípio básico para a mediação de conflitos;
- Todos são educadores e educandos: todos temos algo a ensinar e aprender; nossos funcionários da limpeza, merenda e vigilância são educadores;
- Cooperação e estar junto: “fazer com” e não “fazer para”; busca por construções coletivas e colaborativas, seja entre a equipe profissional, quanto entre as crianças;
- Todos podem se expressar: constituído o direito à fala e o direito de serem escutados, o princípio da democracia participativa e da pedagogia dialógica.

O coletivo da CAP intencionalmente busca refletir sobre as relações que se estabelecem à luz desses valores e princípios. Eles são retomados frente a conflitos e desafios de diversas ordens para analisar a situação e construir estratégias coerentes com a dinâmica dos grupos, bem como promover ações que ampliem as compreensões e visões dos processos grupais, individuais e institucionais.

8 – Metas

A partir dos objetivos específicos estabelecidos pela EC. Comunidade de Aprendizagem do Paranoá estabelecemos as seguintes metas:

- Diminuição dos índices de retenção e evasão escolar,
- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem,
- Realizar uma assembleia geral por ano para promover a participação democrática no planejamento e avaliação das ações a serem desenvolvidas,
- Realizar uma oficina de revisão dos valores da CAP com a comunidade escolar em 2025,

- Promover o engajamento de toda equipe pedagógica na coordenação realizando pelo menos 8 formações específicas a par de demandas dos educadores,
- Executar todos os projetos listados nesse PPP.

9 – Objetivos

Objetivo Geral

A Comunidade de Aprendizagem do Paranoá tem como objetivos gerais aqueles previstos na Constituição da República Federativa do Brasil, na Declaração Universal dos Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente, isto é: promover o crescimento do educando em todos os aspectos: físico, mental, intelectual, emocional, afetivo, psíquico, para que ele possa interferir, atuar e transformar o seu meio, de forma ética, na perspectiva de promoção e emancipação do ser humano.

Objetivos Específicos

- a) Dar continuidade ao projeto de implementação da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá através de práticas pedagógicas inovadoras;
- b) Priorizar a ênfase no desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático a fim de alcançar a excelência acadêmica;
- c) Dar continuidade a implementação dos dispositivos pedagógicos previstos no PPP;
- d) Promover a interação dos estudantes com toda a comunidade escolar, incluindo merendeiros, faxineiros, vigia, na perspectiva de que a aprendizagem acontece através das relações;
- e) Ampliar e integrar espaços e agentes educativos do território no qual o edifício sede está inserido;
- f) Promover a participação, de forma democrática, de toda a equipe escolar nas ações pedagógicas a serem desenvolvidas na CAP;
- g) Revisar periodicamente os valores da CAP a partir de diálogo com a Comunidade;
- h) Dinamizar o espaço da coordenação pedagógica, promovendo formações a partir de demandas específicas dos educadores;
- i) Exercer a gestão democrática por meio da retomada e ampliação dos espaços de escuta coletiva e de tomadas de decisões, fortalecendo as rodas de conversa, as Assembleias e o Conselho Escolar.

10 - Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

A proposta política e pedagógica da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá é pautada na premissa de que, pela educação, há de se chegar ao exercício de uma cidadania plena. Nos propomos a ser um espaço de aprendizagens diversas, impulsionando a convivência e interação entre as crianças e os demais atores da comunidade. Construindo a prática pedagógica a partir do olhar e da escuta sensível das crianças, estimulando o pensamento crítico, a autonomia, o respeito à individualidade e a consciência de coletividade.

Nosso trabalho é embasado nos documentos oficiais que regulamentam a educação no Brasil e no Distrito Federal, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, o Currículo

em Movimento da SEEDF, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular.

Nesse contexto, organizaremos nossa prática de acordo com os ciclos da secretaria de Educação do DF. Atendendo ao primeiro (BIA) e segundo blocos do segundo ciclo (Ensino Fundamental – Anos Iniciais), garantindo assim “tempos e espaços de convivência e oportunidades concretas de aprender.” (Diretrizes para o 2º ciclo). Sendo assim compreendemos a educação como integral, que

“implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária” (diretrizes para o 2º ciclo)

No ensino fundamental, os eixos integradores do currículo em movimento (alfabetização, letramento e ludicidade) estarão presentes em nossas práticas diárias buscando assim que os estudantes consigam desenvolver a leitura e a escrita sem perder de vista a ludicidade. Trabalhando a função social da leitura e da escrita, colocando-as em práticas efetivas e cotidianas. Nesse sentido a ação pedagógica no Ensino Fundamental deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegurar ao estudante a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, à medida que ele se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

A partir dessa apropriação do conhecimento a escola abre um diálogo profundo com sua comunidade, que passa a ficar cada vez mais intimamente ligado à vida das pessoas e aos territórios. E quando o território é explorado e experimentado pedagogicamente pelas pessoas, passa a ser resignificado pelos novos usos e interpretações. Humaniza-se e acolhe com mais qualidade seus habitantes, que passam a reconhecer-se como fazendo parte daquele lugar, consolidando-se cada vez mais o pertencimento. Entendemos, pois, que existe uma relação simbiótica entre os espaços sociais, ou seja, a comunidade pertence à escola tanto quanto a escola pertence à comunidade. Nesse entendimento, a LDB garante que a gestão democrática busca, promove e fomenta a participação da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola. (LDB art. 2 da lei 4.751/2012: LEI No 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Dessa forma, acreditamos que os projetos humanos são produtos de coletivos, e por isso a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade. (Currículo, 2014, p. 32). A prática pedagógica é fundamentada a partir do olhar de que o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. De acordo com Vygotsky (1991, p. 51):

construir conhecimentos implica numa ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador possibilitador e intervencionista.

Na CAP, as professoras assumem um papel determinante no projeto educativo, tendo em conta que os seus objetivos deverão se orientar pela estimulação das capacidades e processos de pensamento, tomada de decisões e resolução de problemas dos educandos. O educador surge como aquele que é capaz de potencializar o projeto de vida daquele a quem acolhe, contribuindo, numa perspectiva processual de prestação de cuidado e de compromisso, para que este último se assumia

como construtor do seu sentido de vida (Azevedo & Nascimento, citado em Ribeiro, E. J., Oliveira, C., Pereira, C., Felgosa, D. e Nunes, V., s/d: 166).

Para que uma aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como a compreensão de significados, relacionando-os às experiências anteriores e vivências pessoais dos estudantes, permitindo a formulação de problemas desafiantes. São recursos que incentivam o aprender mais, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações. Nessa perspectiva, a aprendizagem

[...] transcende o ambiente da sala de aula e faz da escola uma arena de saberes e de reflexão permanente para que todos os sujeitos possam se apropriar da cultura, dialogar, interagir com os diferentes, enfim, ganhar visibilidade e se fazer valer como cidadãos na esfera pública (ARAÚJO, 2012, p. 231).

Morin (2000) convoca os educadores para buscarem compreender e questionar a origem dos processos de construção de conhecimentos, indicando que as aprendizagens não podem ser compartimentadas em disciplinas, mas analisadas sob a ótica da complexidade, das multidimensões. É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos. Nesse processo, os novos

conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. Aprender é um processo que acontece na relação com o outro, sendo importante considerar dois movimentos: a) a imersão do estudante em situações desafiadoras que promovam reflexão crítica e ação partindo daquilo que sabe, ou seja, relativo à “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”; b) imersão em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes, confluindo com a “zona de desenvolvimento imediato” caracterizada pela interação que acontece entre o professor, seus pares e diferentes instrumentos (VYGOTSKY, 2001, p. 329).

A interação do sujeito com o ambiente permite que esse indivíduo organize os significados em estruturas cognitivas. Nesse contexto, a maturação do organismo contribui de forma decisiva para que apareçam novas estruturas mentais que proporcionem a adaptação cada vez melhor ao ambiente. “Aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador” (BRUNER, 1991, p. 122).

O currículo é plural e flexível, imbuído de uma concepção educacional comprometida com um modo de aprendizagem que promova a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente em seus ambientes de convivência. De acordo com o “Currículo em Movimento”, precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva e contínua.

Na CAP, entendemos e sentimos a necessidade de superar os modelos educacionais vigentes, buscando fertilizar as práticas pedagógicas e, com elas, novas experiências em que possamos cultivar, efetivamente, no ambiente da Comunidade de Aprendizagem, o legado deixado por grandes educadores que nos inspiram. Anísio Teixeira é exemplo disso quando concebe a ideia de uma educação integral, onde se acolhe toda a amplitude do ser e usa-se de matéria prima a própria vida.

Se o nosso interesse é pela vida, aprender significa adquirir um novo modo de agir. Por isso, só se aprende o que se pratica, seja uma ideia, seja uma atitude ou mesmo

um controle emocional. Mas não basta praticar. Aprende-se através da reconstrução da experiência. Aprende-se também por associação e nunca se aprende uma coisa só. Toda aprendizagem deve ser integrada à vida, ou seja, adquirida em uma experiência real de vida. (Teixeira, A. 1965)

Não se trata apenas de lutar pela melhoria da educação, mas de fazer desse processo uma estratégia para a melhoria da vida das pessoas.

Pacheco (2012) nos diz que as escolas que não se dão conta da obsolescência dos modelos, sempre tentaram transmitir conteúdo, sempre valorizaram a transmissão de conhecimento, sempre centraram o ensino nos conteúdos curriculares e numa "avaliação" feita de inúteis provas. E que as práticas ditas diferentes sempre foram "exceções à regra". Dentro dessa "exceção à regra", nos fundamentamos no Currículo de Educação Básica da SEDF, que propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada, e que: admite que uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. E, tendo a avaliação um caráter formador, esta será feita a partir do potencial de cada educando(a), os seus esforços e grau de comprometimento com a atividade desenvolvida, sobressaindo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF,

a avaliação possui diversas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013).

A CAP se dispõe a adotar a avaliação formativa já que, assim, o(a) estudante vê sentido na avaliação, revendo sua prática e a adequando para melhor aproveitamento das suas potencialidades.

Observando que a concepção de avaliação baseada no modelo classificatório da aprendizagem do(a) estudante gera competição e estimula o individualismo, vemos na progressão continuada um caminho que possibilita um atendimento efetivo às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos educandos, uma vez que a progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

Quando se avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos, coaduna-se com a concepção de avaliação formativa, uma vez que implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride. A intenção é não permitir que os estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens. Progressão continuada é "um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo" (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012).

A intencionalidade educativa que nos orienta vai de acordo com a formação de cidadãos(ãs) autônomos(as), responsáveis e comprometidos(as) na construção de uma sociedade democrática fundamentada na ética, nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na sustentabilidade, na solidariedade e no compromisso com a transformação social. Sendo assim, acreditamos ser

necessário ressignificar o espaço escolar capaz de gerar sujeitos inventivos, participativos, políticos e capazes de intervir nos problemas do seu cotidiano. Por fim, a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá pretende reinventar-se sempre que necessário com a participação de todos os sujeitos envolvidos.

11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (Currículo em Movimento da Educação Básica)

Considera-se como currículo o conjunto de atitudes e competências que, ao longo do seu percurso escolar e de acordo com as suas potencialidades e interesses, os(as) educandos(as) deverão adquirir e desenvolver.

Partindo do pressuposto de que o currículo não é neutro e nem apenas um conjunto de objetivos, conteúdos e metas a serem cumpridas, como aborda a tendência tradicional das teorias liberais, este projeto se baseia nas teorias curriculares crítica e pós-crítica, tendo uma dimensão política e dialógica que interagem com a ideologia, cultura, poder e estrutura social de um contexto histórico, buscando tornar o conhecimento curricular significativo, emancipatório e vetor de transformação social.

O Projeto Político Pedagógico da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá apresenta três dimensões curriculares consideradas fundamentais para a constituição do sujeito. São elas:

- **Currículo de comunidade:**

Não se limita à dimensão espacial ou geográfica de uma determinada área, ele transcende o “físico”, gerando uma consciência de corresponsabilidade, comprometendo as pessoas umas com as outras num vínculo de sujeitos-coletivos capazes de mudar a realidade atual. Tal concepção é percebida como um processo permanente na vida das pessoas, independentemente da idade ou espaços formais de aprendizagem. Conflui em ações de tomadas de decisões coletivas, aperfeiçoamento humano, reconhecimento e respeito ao multiculturalismo, engajamento político e social e tem como horizonte uma melhor qualidade de vida para todos.

- **Currículo objetivo:**

Diz respeito a uma meta a ser alcançada, é instituído e explícito. Está relacionado ao conteúdo científico produzido historicamente, elencados de acordo com as normas educacionais vigentes.

- **Currículo Subjetivo:**

É um percurso único de desenvolvimento pessoal, aparece como a ressignificação do conhecimento pelo sujeito, tutelada e avaliada pelos(as) educandos(as), educadoras e familiares. É ativo, reflexivo e singular, abrange aspectos afetivos, emocionais e atitudinais dos indivíduos. Incorpora-se aos conhecimentos relevantes de vida de cada pessoa e só ele pode validar o currículo objetivo e de comunidade.

Como cada ser humano é único, a experiência de educação, escolarização e o trajeto de desenvolvimento individual, também são únicos. A unicidade do(a) educando(a) em seu contexto

histórico-cultural, como ser em permanente desenvolvimento, deve ser valorizada com base nos valores do projeto da CAP. As necessidades individuais e específicas deverão ser consideradas, já que as características singulares de cada um(a) implicam formas próprias de apreensão da realidade. Neste sentido, todo(a) educando(a) tem características de aprendizagem diferenciadas, que se manifestam social e cognitivamente de forma diversa.

Prestar atenção ao indivíduo tal qual ele(a) é; reconhecê-lo(a) no que o torna único(a), recebendo-o(a) na sua complexidade; tentar descobrir e valorizar a cultura de que é sujeito; ajudá-lo(a) a descobrir-se e a ser, ele(a) próprio(a), em equilibrada interação com os outros, são atitudes fundadoras do ato educativo e as únicas verdadeiramente indutoras da necessidade e do desejo de aprendizagem de crianças e jovens com ou sem deficiência, altas habilidades, surdez, autismo ou outra singularidade identitária. O currículo deverá estar sempre a favor e disponível para ratificar ações que desconstruam a lógica dos(as) desiguais ainda mais desiguais. Um currículo que atue politicamente na direção de uma sociedade equânime e reconhecedora da diversidade que constitui nossa sociedade, seja ela de gênero, étnico-racial, religiosa, cultural, intergeracional, ambiental, entre outras.

Na sua tripla dimensão subjetiva, objetiva e comunitária, o percurso educativo de cada educando(a) supõe um conhecimento cada vez mais aprofundado de si próprio(a), os conhecimentos científicos acumulados pela humanidade e o relacionamento solidário e ativo na comunidade, visando a transformação social. O percurso educativo de cada educando(a) supõe a apropriação individual do currículo, tutelada e avaliada pelos(as) educandos(as), educadoras e familiares.

Todo o conhecimento verdadeiramente significativo é autoconhecimento, pelo que se impõe que seja construído pela própria pessoa a partir da sua vivência social, política e histórica. A aprendizagem é um processo social em que os(as) educandos(as), heurísticamente, constroem significados a partir da experiência.

Serão valorizadas as aprendizagens significativas, numa perspectiva transdisciplinar e holística do conhecimento, estimulando-se permanentemente a percepção, a caracterização e a solução de problemas, de modo a que o(a) educando(a) trabalhe conceitos de uma forma consistente e continuada, reelaborando-os em estruturas cognitivas cada vez mais complexas.

É indispensável à concretização de um ensino individualizado e diferenciado, referido a uma mesma plataforma curricular para todos as crianças, mas desenvolvida de modo diferente por cada uma, pois todas são diferentes. Os conteúdos a apreender deverão estar muito próximos da estrutura cognitiva do(a) educando(a), assim como dos seus interesses e expectativas de conhecimento.

A essencialidade de qualquer saber ou objetivo concreto de aprendizagem deverá ser aferida pela sua relevância para apoiar a transformação e o desenvolvimento das competências e atitudes verdadeiramente estruturantes da formação do sujeito; a tradução mecânica e compartimentada dos programas das áreas ou disciplinas curriculares em listas inarticuladas de conteúdos ou objetivos avulsos de aprendizagem, não conduz à valorização dessa transformação no aprender dos(as) educando(as).

O envolvimento das crianças em diferentes contextos sócio-educativos e a complementaridade entre situações formais e informais favorecem a identificação de realidades que frequentemente escapam às práticas tradicionais de escolarização e ensino.

A avaliação, como processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso escolar de cada um(a), permitindo-lhe em cada momento tomar consciência, pela avaliação formativa, do que já sabe e do que já é em potência no saber.

12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos ofertados

A CAP segue a organização curricular em ciclos para as aprendizagens proposta pela SEEDF, recebendo estudantes de 4 a 11 anos. São ofertadas turmas do 1º Ciclo (1º e 2º períodos da Educação Infantil) e do 2º Ciclo (1º, 2º e 3º ano EF – Bloco Inicial de Alfabetização, Bloco 1; e 4º e 5º ano, Bloco 2) nos turnos matutino e vespertino.

12.2 Organização dos tempos e espaços

Os educandos da Educação Infantil, 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental encontram-se em salas fixas para que possam ser trabalhadas de forma mais específica as competências necessárias para cada uma dessas etapas.

Do 4º ao 5º ano, os estudantes estão em espaços de aprendizagem situados fora das salas de aula, como por exemplo, o salão de estudos e pesquisa e outros espaços externos. Nesses locais, por meio dos dispositivos pedagógicos (ver item 10), são trabalhados os conteúdos e objetivos previstos no currículo para cada segmento.



Figuras 37 e 38. Espaço de Aprendizagem da Educação Infantil.



Figura 39. Espaço de Aprendizagem 1ºs ao 3ºs Anos.



Figura 40. Espaço de aprendizagem, 4ºs e 5ºs anos.

Na Educação Infantil, as turmas possuem em sua sala de aula, materiais didáticos, lúdicos e específicos ao desenvolvimento dessa etapa, como por exemplo a rotina, o alfabeto e os números

expostos, as formas geométricas, entre outros materiais pictóricos, de acordo com a necessidade e os projetos de cada turma.

Os grupos de Educação Infantil utilizam, simultaneamente com o Ensino Fundamental, outras áreas da escola, como a praça, o parque e o refeitório, estimulando assim o entendimento de que todos os momentos e espaços dentro da CAP são educativos, coletivos e potenciais de aprendizagens

Nos 1ºs 2ºs e 3º anos, o trabalho pedagógico desenvolvido tem como foco a alfabetização, linguística e logico-matemática, e dentro dos planejamentos diários são realizadas atividades diversificadas que objetivam o avanço na apropriação das linguagens lógico-matemática, leitura e escrita. São priorizadas atividades em que as crianças possam apreciar histórias literárias, explorar o lúdico e divertir-se com brincadeiras e músicas. Além disso, as crianças são incentivadas a realizar registros das aprendizagens com criatividade e de forma diversificada: ilustrações, pinturas, técnicas artísticas (massinha, argila, carimbo, colagem), jogos, fotos, vídeos, textos coletivos, registro escrito individual e produção de murais.

Nos 4ºs e 5ºs anos, a organização do espaço e tempo torna-se um desafio a mais para esta parcela dos educandos, pois extrapolamos as paredes das salas, sendo preciso legitimar os espaços externos como pedagógicos e organizar os grupos para ocupação dos mesmos em diferentes configurações (agrupamentos maiores, duplas, trios, quartetos) em consonância com a concepção pedagógica da CAP. Durante a rotina, intercalamos atividades coletivas e individuais, sempre com o objetivo de aumentar a autonomia das crianças, apresentar noções de pesquisa e contemplar o currículo da SEEDF. Em relação à apropriação da língua escrita e leitura, as crianças são avaliadas por meio de diversas atividades e análise psicogenética para que possam ser reagrupadas de acordo com seu nível de desenvolvimento.

Mesmo em diferentes espaços de aprendizagem dentro da CAP, ao longo do ano letivo são trabalhados conteúdos e objetivos de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. As estratégias para trabalhar esses objetivos envolvem a realização de projetos coletivos, aulas expositivas, trabalhos em grupo, saídas de campo e outros dispositivos pedagógicos descritos a seguir.

12.3. Metodologia de ensino

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS

Os valores que permeiam nossa forma de ser e agir entre os pares e com as crianças se materializam cotidianamente em nossa prática por meio dos dispositivos.

“Os dispositivos são ferramentas que auxiliam a prática pedagógica, possibilitando o exercício da reflexão, da autonomia e do engajamento coletivo. Eles são construídos pela comunidade escolar com a intencionalidade de contribuir para a produção, reprodução e transformação da cultura existente na comunidade educativa” (PACHECO, 2013).

Assim, os dispositivos não se limitam aos materiais e estratégias pedagógicas. Eles constituem um ponto de ampliação, um meio de produzir conhecimento e, simultaneamente, promover a participação efetiva dos diferentes sujeitos envolvidos na comunidade escolar.

A apropriação destes dispositivos por parte dos educadores e educandos ocorre de maneira gradual. Assim, visando respeitar o ritmo de formação de cada um, eles foram divididos em níveis e hierarquizados.

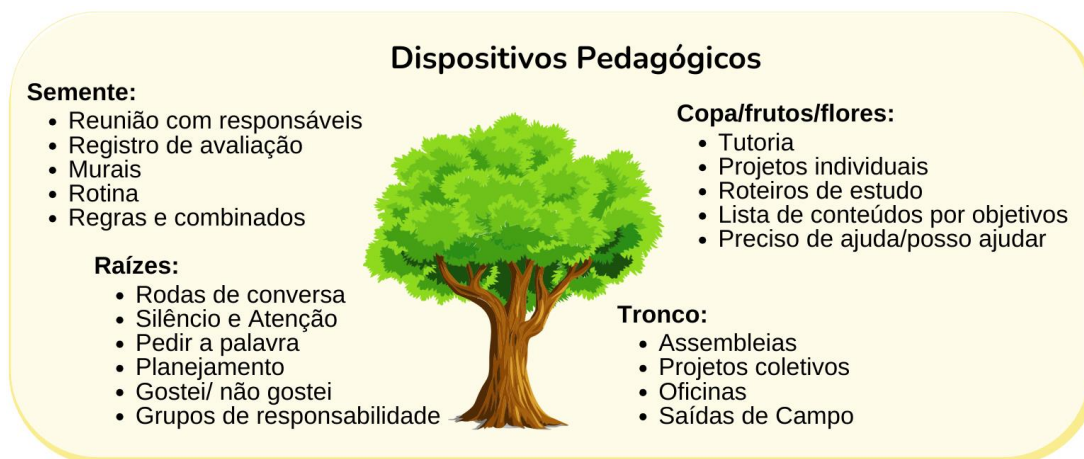


Figura 41. *Árvore dos dispositivos pedagógicos.*

NÍVEL 0 – A SEMENTE: DISPOSITIVOS PREVISTOS PELA SEDF

- **Reunião com os responsáveis:** o processo de aprendizagem do educando será acompanhado pelos responsáveis por meio de reuniões com o educador, o qual assume o papel mediador entre responsáveis/sociedade e a escola.
- **Registro de avaliação (RAv):** os educandos e educandas são avaliados de maneira formativa e processual de acordo com as diretrizes de avaliação da SEDF. Bimestralmente o educador apresenta por meio de um relatório individual para cada criança os objetivos contemplados por ela naquele período assim como seus avanços, sempre comparando-a com ela mesma. Nesse documento há também a avaliação de atitudes e competências.
- **Murais:** informações a serem partilhadas com toda a comunidade educativa são colocadas nos murais. Nesse espaço o conhecimento é planejado e exposto.
- **Rotina:** compreende a organização diária do coletivo que promove aprendizagens significativas, ajudando a desenvolver a identidade, autonomia, o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento de necessidades biológicas.
- **Regras e combinados:** Inicialmente algumas regras são estabelecidas pelo grupo de educadoras visando à segurança e organização no espaço. Os combinados são construídos com as crianças e demais membros da comunidade de aprendizagem e referendados em assembleias.
- **Reagrupamento intra e interclasse:** é um dispositivo previsto nos documentos da SEEDF, onde promovemos organizações diversas, de acordo com as necessidades dos estudantes e diferentes da típica organização das turmas (ano/idade), para garantir o melhor aprendizado para as crianças. O reagrupamento é uma estratégia muito importante, pois, a partir de uma sondagem inicial de diversos aspectos (alfabetização linguística matemática, artística, socioemocional, entre outros), temos a possibilidade de fazer intervenções pedagógicas diretamente nas necessidades de aprendizagem de cada educando, de acordo com cada nível de apropriação dos conteúdos. O reagrupamento é intraclasse quando a reorganização é com educandos da mesma turma, e é interclasse, quando é entre turmas diferentes.

NÍVEL 1 – RAIZ: DISPOSITIVOS BÁSICOS A SEREM TRABALHADOS POR TODOS

- **Rodas de Conversa:** espaço para compartilhar informações, opiniões, sentimentos, experiências, conhecimentos, planejar atividades e rotinas, mediar conflitos etc. Esse instrumento pedagógico propicia a comunicação, empatia, oralidade, respeito, autocontrole. Nesse espaço todos têm o mesmo direito à fala, basta levantar o dedo. Nas atividades coletivas a proposta é geralmente demonstrada e esclarecida nesse espaço. A partir dele, os educandos aprendem a falar e a se ouvir, organizar seu pensamento e desenvolvem senso crítico.



Figura 42. Roda de conversa sobre o funcionamento da escola e limpeza do banheiro

- **Planejamento:** inicialmente, o planejamento é trazido pela educadora, que determina o espaço de aprendizagem e o tempo em que esse deve ocorrer. Progressivamente, ao irem adquirindo mais autonomia, os educandos passam a gerir progressivamente tempo, espaços e conteúdos a cumprir.
- **Silêncio e atenção:** consiste em levantar o braço com a mão aberta para solicitar silêncio e atenção. Enquanto não ocorre, os demais presentes podem apoiar o pedido levantando seu braço enquanto aguardam até que o silêncio se instale e haja atenção necessária para se iniciar uma conversa. É uma maneira respeitosa e coerente de pedir silêncio.



Figura 43. Cartazes sobre as regras de convivência e os dispositivos silêncio e atenção e pedir a palavra na CAP.

- **Pedir a palavra:** sempre que alguém, criança ou educadora, dentro de um espaço de trabalho, pretende falar ou intervir em um debate ou assembleia, levanta o dedo como forma de pedir a palavra.

- **Gostei/não gostei:** maneira de comunicação de nossos limites e gostos. Aparece nas mediações de conflitos, nas rodas finais e pode ser também uma tabela com as colunas “Gosto”, na qual os(as) educandos(as) e educadores listam o que

acham bom na escola, e a “Não gosto”, com os itens que não os agradam e que são levados para discussão em assembleias.

● **Como chego:** no início de uma roda conversa/encontro, cada participante compartilha com o grupo como está chegando na roda a partir dos sentimentos que está vivenciando naquele momento. Pode também ser feito o “Como saio”, com partilha do sentimento que está ao final da roda ou o que leva de aprendizados do encontro.

- **Grupos de responsabilidade e comissões:** Grupos organizados entre os educandos que propiciam o protagonismo e ação dos(as) estudantes baseados na responsabilidade e autonomia. Essa participação contribui, também, para o desenvolvimento da relação de pertencimento ao ambiente escolar, onde o aluno se sente representado e atuante. Surge a partir de demandas práticas como

a necessidade de um grupo para distribuir os materiais, ou mediar os conflitos ou organizar a movimentação no espaço, por exemplo.

NÍVEL 2 – CAULE: DISPOSITIVOS MAIS ELABORADOS QUE NECESSITAM DE UMA MAIOR ORGANIZAÇÃO, APROPRIAÇÃO DOS VALORES E DOS DISPOSITIVOS BÁSICOS

- **Projeto Coletivo:** é o projeto proposto pelos estudantes a partir de seus interesses ou pelo(a) tutor(a) de acordo com a demanda ou problema levantado na comunidade. Como várias crianças estarão pesquisando e descobrindo sobre um mesmo tema é estratégico para propiciar o trabalho em grupo e ações coletivas, como reagrupamento. Pode ser usado como estratégia para alfabetização e instrumentalização com relação à pesquisa.
- **Oficinas:** atividades práticas ou sobre um tema específico, que serão oferecidas de maneira livre ou dirigidas, de acordo com a etapa e autonomia dos(as) estudantes.
- **Saídas de Campo:** visitas a outros locais onde os(as) educandos(as) podem aprender interagindo com o meio, vivenciando experiências e recolhendo dados que, muitas vezes, não são obtidos na escola.
- **Assembleias:** é a estrutura de organização educativa que proporciona e garante a participação democrática dos(as) educandos(as) e educadores(as) na tomada de decisões que dizem respeito à organização e funcionamento da Comunidade de Aprendizagem. Alimentando três aspectos (elogio, crítico e sugiro) é criada de maneira coletiva uma pauta que será discutida e deliberada entre todos do grupo. É um instrumento deliberativo, onde todos possuem voz e poder de decisão igual.

NÍVEL 3 – FOLHAS, FLORES E FRUTOS: DISPOSITIVOS QUE NECESSITAM DA APROPRIAÇÃO DOS VALORES E DOS DISPOSITIVOS INTERMEDIÁRIOS

- **Tutoria:** o acompanhamento permanente e individualizado do percurso curricular de cada educando(a) caberá a uma tutora designada, dentre os educadores da escola. Neste momento as educadoras ajudam os estudantes com seu planejamento semanal e acompanham a realização dos roteiros e cumprimentos das tarefas. A educadora avalia e auxilia no processo de autoavaliação e atua também intermediando a relação família – escola.
- **Projeto individual:** é o projeto proposto pelos estudantes a partir de seus interesses que podem ou não conversar com o roteiro estudado. Neste, a criança irá pesquisar aquilo que é de seu interesse pessoal a partir do auxílio e orientação do tutor.
- **Roteiros de estudo:** são produzidos pelos estudantes com a ajuda da educadora. Ele pode ser um roteiro relacionado ao projeto individual do estudante ou um roteiro de aprendizagem do currículo complementar, isto é, que aborda conteúdos importantes não constantes no tema da pesquisa. No roteiro se encontram as perguntas a serem respondidas a partir das pesquisas.
- **Lista de conteúdos por objetivos:** consiste em uma lista completa dos objetivos e conteúdos que integram o Currículo em Movimento. Encontra-se afixada na parede de cada sala de estudo, com os itens simplificados ao nível de compreensão dos(as) próprios(as) educandos(as).
- **Preciso de ajuda e posso ajudar:** quando algum educando sente dificuldade em aprender algum assunto específico, ele preenche o quadro “Preciso de ajuda”. Outro(a) educando(a), que sente possuir um conhecimento do assunto, inscreve-se na coluna ao lado - “Posso ajudar” - e ensina o(a) colega com a dúvida.

Esses são os dispositivos que fomos incorporando e criando com o passar do tempo, atualmente eles estão organizados da forma que melhor atendem ao funcionamento da escola e melhor trilham o que caminho de onde queremos chegar como comunidade de aprendizagem. Eles podem e devem se alterar com de acordo com as nossas necessidades.

12.4 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Como comunidade de aprendizagem acreditamos que o fazer pedagógico dentro do espaço escolar se dá de maneira dialógica com a realidade das crianças. Dessa forma, nosso intento é promover um amplo acesso e diálogo com as famílias e nossos arredores, trazendo-os como colaboradores do processo educacional, horizontalizando as relações e valorizando o conhecimento da comunidade e percepção do território local por meio de eventos como os listados abaixo.

Reunião bimestral com os responsáveis

Acolher as famílias, promover apropriação e compreensão acerca da proposta e convidar esses atores para, como pares, construir conosco a CAP. Esse é o objetivo geral de nossas reuniões. Iniciamos com um café da manhã farto depois uma acolhida coletiva em roda. Falamos sobre o funcionamento geral da escola, mas também sobre cultura de infância, a importância do brincar e aprendizagem significativa.

Há um espaço aberto para o diálogo e a comunicação, promovido através do acolhimento e da escuta sensível. Com finalidade avaliativa, mantemos fixo o dispositivo “sugiro, crítico e elogio” a partir do qual a comunidade pode avaliar a instituição. Essa é a célula embrionária para uma assembleia de comunidade.



Figura 44 - Na primeira reunião de 2020 as crianças presentes explicaram aos seus familiares nossos valores e alguns dispositivos utilizados na escola.

Reunião com famílias

Acompanhar desenvolvimento de educandos junto às famílias; conhecer a história da família e educando; orientar famílias quanto a questões do desenvolvimento que sejam pertinentes; acolher as famílias e suas demandas específicas; acionar rede social local quando se fizer necessário buscando a garantia dos cuidados e direitos do educando e família.

Reuniões da Rede Social Local

Conhecer a rede social local, instituições e pessoas do território; integrar a CAP na rede social local; promover ações e campanhas do território;

Rodas de Conversa com a Comunidade Escolar

Estreitar vínculos com a comunidade escolar e o território, promover o sentido de território educativo, promover conhecimento sobre espaços e lideranças no território, promover Educação em Direitos Humanos; promover conhecimento e trocas no sentido do desenvolvimento infantil e parentalidade

Apoio às ações do Programa Saúde na Escola (PSE)

Apoiar as articulações para o PSE e organizar as ações com a comunidade escolar em parceria com a UBS 3 do Paranoá Parque

Sarau CAP

Promover interação entre educandos e comunidade; promover e valorizar a produção e expressão artística das crianças e comunidade, bem como a criatividade dos educandos; promover o pertencimento territorial por meio das expressões culturais,

Gerenciamento das Redes Sociais da CAP

Comunicação com a comunidade escolar, publicização do PPP e práticas da escola, uso como mural das atividades das crianças no meio virtual, via de criação de vínculos e expansão da comunidade no espaço virtual, promoção de aprendizagem de todos por meio da reflexão provocada tanto por temas de formação internos quanto pelo protagonismo das crianças em algumas publicações;

Mutirões

Promover a participação da comunidade para colaborar no processo de estudo, decisão e construção dos espaços do Projeto Nosso Jardim (horta, composteira, floreira, pomar, campinho de futebol), por meio de mutirões. Esse engajamento permite reconhecimento e valorização do local organizado por e para nós, além de reforçar o intento de horizontalizar as relações e valorizar o conhecimento próprio do nosso local de vivência.

Durante os mutirões todas as crianças têm a possibilidade de vivenciar os conhecimentos formais de maneira prática, ao lado de seus educadores, familiares e comunidade.

Solenidade dos formandos do quinto ano

Na CAP, a celebração do esforço é tão importante quanto o processo. Portanto, ao final do quinto ano, realizamos uma singela celebração, organizada com o apoio das famílias, estudantes e escola, que marque positivamente a memória dos estudantes. A celebração envolve uma solenidade com entrega simbólica de diplomas e uma festa.

Por meio de uma comissão de eventos, envolvendo membros da comunidade escolar, são realizadas rodas de conversa consultiva e deliberativa, com os 5º Anos, abordando: formas desejáveis de festejar, cardápios, lugares, datas, horários, arrecadação de verba, etc. Tudo no intuito de planejar coletivamente e tornar a transição um momento prazeroso de continuação, desenvolvimento e amizade.

Em 2023, não foi possível realizarmos a festa desejada pelos estudantes por falta de dinheiro. Em 2024, temos como ação comunitária, coletar latas de alumínio e revender para a cooperativa local a fim de angariar fundos para a realização da mesma.

Festa Cultural

Um dos movimentos culturais característicos do Paranoá são as festas juninas. Como uma das propostas da CAP é se aproximar da comunidade que nos cerca, essa tradição não poderia ser ignorada. Refletindo sobre o aspecto laico da escola pública, decidimos junto ao nosso público alvo realizar uma festa não religiosa que celebre a cultura local.

Fortalecer o vínculo da CAP com a comunidade que a cerca trazendo para dentro da escola as famílias de uma maneira lúdica e interativa.

Celebrar a cultura popular e a infância, com a presença de figuras culturais locais, como Martinha do Coco e elementos figurativos do Bumba Meu Boi e Boi Bumbá.

Há a apresentação de vários grupos de estudantes que de maneiras muito diversas trazem elementos da cultura popular de diferentes regiões. Um trabalho em que crianças são convidadas e participam na medida que se sentem bem para fazê-lo.

A escola possui um acordo com a cooperativa de catadores de lixo vizinha para o recolhimento do material reciclável e do lixo orgânico, que durante a festa é organizado de forma razoável, mediante estratégias didático-educativas. Para promover diminuição da quantidade de lixo são disponibilizados copos não descartáveis e refil de bebidas.

Além destas ações, alguns dos dispositivos pedagógicos marcam a intenção do estreitamento da relação com a comunidade e território, como as saídas de campo, projetos de pesquisa, rodas de conversa com personalidades da comunidade e oficinas oferecidas às crianças.

13 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

PROJETO CUIDADOS COM O CORPO E PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL

Gerar autonomia com relação ao corpo;
Prevenir o abuso sexual infantil;
Promover a cultura de paz e assegurar o direito à infância.

Articulado com o Estatuto da Criança e do/da Adolescente (ECA) Lei 8069/90

Articulado ao ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e **construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.**

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

PROJETO NOSSO JARDIM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL COM A NATUREZA

Implementar conceitos e vivências pedagógicas que auxiliem na formação de pessoas comprometidas com o cuidado pela vida, com o meio ambiente, com a valorização das culturas populares brasileiras, respeitando a diversidade, bem como as formas de sociabilidade, “buscando um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades (social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política)

Articulado ao ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza

PROJETO IDENTIDADE

Promover autoconhecimento e identidade de grupo.
Praticar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças de grupo, fenótipo, religião, etnia, gostos e opiniões e gênero (visando a construção de um futuro cidadão crítico e humanizado).

Articulado ao ODS 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

PEI - 2023-2027 OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.

PROJETO ENTRE AFETOS: ALFABETIZAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

O objetivo geral deste projeto é promover o desenvolvimento socioemocional de todos os sujeitos da comunidade escolar.

PROJETO CHITA - DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS COM CRIANÇAS

Objetivos:

- Democratizar o acesso a quatro estilos de danças afro-brasileiras para crianças moradoras do Paranoá, Paranoá Parque, Itapoã e Itapoã Parque, estudantes da Escola Classe Comunidade de Aprendizagem - CAP - Paranoá;
- Implementação da Lei 10.639/03 na Escola Classe Comunidade de Aprendizagem através da dança.
- Cumprimento dos conteúdos do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais que envolvem história e regiões do Brasil, música, dança e corpo humano.
- Fomentar a formação de público para a linguagem do samba de coco, jongo, carimbó e sussa kalunga;

PROJETO ATELIÊ CAPRICHADO

O objetivo do Ateliê CAPrichado é construir, junto com as crianças, a identidade visual da nossa escola, estabelecer relações tanto com o ambiente, quanto uns com os outros, proporcionar a integração das crianças, comunicar-se através da arte a sua subjetividade e a sua coletividade, propor práticas artísticas que valorizem a cultura e os artistas locais e a cultura da infância, utilizar materialidades que emergem da cultura local e colaborem com o meio ambiente, apropriando-se do ambiente da CAP de forma a se encontrar e se sentir parte desse todo. O ateliê CAPrichado é um convite para a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade, a diversidade humana e a liberdade de expressão. É tornar visível.

14 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo [Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007](#). As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da

educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A intersectorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (retirado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>)

Desde 2021, a CAP aderiu ao PSE em parceria com a Unidade Básica de Saúde 3 do Paranoá Parque. Já foram realizadas diversas ações, como orientação para saúde bucal e escovação, campanhas de vacinação, rodas de conversa sobre a pandemia, orientações às famílias da CAP sobre temas diversos relativos à saúde.

PROJETO JORNADA LITERÁRIA

Projeto desenvolvido em parceria com a Associação Cultural Jornada Literária do Distrito Federal, uma organização da sociedade civil (OSC) dedicada a projetos e ações na área de literatura e outras artes verbais.

Tem por objetivo incentivar o gosto pela leitura literária por meio de realização de ações de formação de mediadores de leitura e de encontros com leitores.

PROJETO SEMILLAS ENCANTADAS

O projeto Semillas encantadas faz parte do programa de extensão Semillero que está vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e se propõe a construir espaços de pesquisa e intercâmbio de ideias que auxiliem na transformação da prática docente.

A proposta visa possibilitar a construção de um ambiente de investigação, curiosidade, criação e trocas de experiências, que preza pelo protagonismo e potencialidade das infâncias. O trabalho desenvolvido com as crianças na CAP faz parte de uma das ações realizadas pelo projeto de extensão “Semeadores de Investigação (SEMILLERO): educação, transformação e alegria na prática docente”.

15 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A CAP desenvolve suas práticas avaliativas de acordo com as Diretrizes de avaliação da secretaria de estado de educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala”. Segundo esse documento, avaliamos para aprender, para ensinar e para garantir as aprendizagens de todos que constituem a escola pública.

Dessa forma, entendemos a avaliação como necessária e imprescindível não apenas para mensurar a qualidade do ensino, mas também para ajustar o curso do processo. Ela é intencional, sistemática e

se inicia antes mesmo de quando se planeja uma aula, quando o docente decide sobre o que ensinar e o que a turma precisa aprender, já se trata de uma avaliação. Avaliar requer pensar, antecipadamente, o que se deseja que o estudante aprenda e, com isso, responder: O que farei com o resultado da avaliação que agora proponho? Em que sentido essa aprendizagem será útil ou importante para o estudante e sua vida? (SEEDF, 2018, pág. 08)

Na CAP, a avaliação é entendida como uma prática contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens não somente dos alunos, mas também dos professores e da equipe. Ela nos proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino/aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino.

Avaliação para as aprendizagens

Ainda de acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, “a avaliação que favorece a organização curricular é aquela que permite a toda escola visualizar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que se pode realizar para que eles aprendam. Avaliar não significa, apenas, testar, examinar e medir.” (p.15).

A LDB, no art. 24, prevê que “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Assim, fica claro que a avaliação transcende a ideia da classificação, da medição e da seleção. Serve para orientar o aluno e o professor quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades, e para ajudar que descubram os processos que lhes permitirão progredir nas suas aprendizagens. A avaliação para as aprendizagens é

aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes; em movimento, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. [...] A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo. (SEEDF, 2018, p.09- 10)

Esse tipo de avaliação deve ser informativa, à medida que informa os atores do processo educativo. Traz informações ao professor dos efeitos reais de sua intervenção pedagógica, possibilitando que ele regule sua ação a partir disso, e o aluno percebe onde está, toma consciência das dificuldades que encontra e pode tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros, bem como de potencializar seus acertos e conquistas.

Dessa maneira, a CAP entende que o processo avaliativo precisa ser voltado para a melhoria da aprendizagem e ajuste de processos e, assim, buscar uma avaliação que se fundamenta nos princípios da Educação Integral, nas teorias da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural.

Ao eleger os objetivos de aprendizagem, as estratégias que serão utilizadas para desenvolvê-los, assim como, as formas ou maneiras de conduzir ou reconduzir o processo por meio de um diálogo franco e encorajador, pratica-se uma avaliação a serviço das aprendizagens e em favor de quem precisa e tem o direito de aprender. (SEEDF, 2018, p.14)

Portanto, a avaliação, como processo regulador da aprendizagem, orienta construtivamente o percurso escolar de cada educando, permitindo-lhe em cada momento tomar consciência como sujeito partícipe que é, pela avaliação formativa, do que já sabe e do que já é capaz. Além de acompanhar, o educador traça o percurso do educando, comparando o estudante com o próprio estudante, revelando assim, um dos princípios éticos da avaliação, de acordo com as Diretrizes de Avaliação, 2018.

A avaliação do desempenho escolar também exerce a importante função de diagnóstico das possibilidades do(a) educando(a), que orienta os próximos passos do processo educativo, tendo, por isso, o caráter orientador do trabalho pedagógico.

Além da dimensão cognitiva, os desenvolvimentos da afetividade, da socialização, do autoconhecimento, da autoestima, da criatividade, da responsabilidade, da ética e da autonomia

constituem parte essencial da formação do(a) educando(a) e, por conseguinte, do processo avaliativo. Esse aspecto é avaliado de maneira formal e informal por meio de instrumentos gerados pelo educador de cada grupo e em rodas de conversa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as Diretrizes Curriculares de Avaliação se pautam em uma concepção de avaliação processual, contínua e participativa, numa visão formativa, primando pela formação humana. A avaliação, portanto, tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento que auxilia a melhoria da qualidade desses processos.

A comunidade escolar também participa do processo de avaliação. Como uma comunidade de aprendizagem, intentamos que as famílias além de presentes estejam inteiradas do processo avaliativo e possam a partir desse debate compreenderem o percurso traçado pelo educando sedimentando a relação dialógica escola-família.

Portanto, a avaliação deve tomar como base cada educando em relação ao seu potencial, seus esforços e desenvolvimento com as atividades executadas; sua postura de estudante fazendo uso das discussões sobre assuntos estudados; trabalhos individuais e/ou em grupo; avaliações realizadas por escrito em forma de relatórios; atividades desenvolvidas na comunidade; explicação do que aprendeu a outros colegas; consultas nas bibliotecas e na internet; pesquisas e trabalhos em casa; dramatização de um texto ou de uma situação; relatórios de visitas ou de viagens de estudo, fichas de avaliação de habilidades e competências, autoavaliações, entre outras.

Os avanços dos educandos são apontados formalmente por meio do **Registro de Avaliação - RA_v**. Nesse documento, assim como nas outras etapas do processo

é necessário retomar os objetivos de aprendizagem constantes do currículo [...]; os indicadores e critérios de avaliação construídos e/ou eleitos pelo coletivo da escola ou pelo conselho de classe precisam ser comunicados e discutidos com as famílias dos estudantes. Utilizando-se de linguagem adequada conforme a idade e a maturidade das crianças, elas devem, também, ser informadas sobre o que se espera que elas sejam capazes de aprender ou realizar no percurso formativo. (SEEDF, 2018, p.40)

Compete ao educador(a)-mediador(a) de aprendizagem desenvolver outras atividades que o interesse ou necessidade do aluno possam sugerir. Ressaltamos que o relatório, além de conter o trajeto curricular do(a) educando(a), também são anotadas as intervenções necessárias para ajudar ao(a) educando(a) sobre sua evolução tanto em relação aos aspectos cognitivos quanto em relação aos aspectos emocionais e de suas atitudes.

A partir da percepção da necessidade de maior sistematização das observações e avaliações das aprendizagens da(o)s educanda(o)s, para possibilitar melhor organização e reorganização das ações pedagógicas em âmbito institucional, foram realizadas discussões das estratégias já utilizadas pela/os educadora/es e foram construídas, então, estratégias coletivas comuns para tal fim.

Foram realizadas diversas formações continuadas com a equipe pedagógica sobre alfabetização linguística, baseadas nas perspectivas da aprendizagem do sistema de escrita alfabética e psicogênese da língua escrita (Emilia Ferreiro), sobre a sondagem de hipóteses da escrita e intervenções para possibilitar avanços nestas hipóteses. A equipe da CAP ainda construiu sua compreensão/sistematização das observações do desenvolvimento da escrita, produção de texto e leitura e interpretação de texto das crianças que já compreenderam o sistema alfabético e no sentido de consolidar a alfabetização (Tabela). Assim, no início de cada ano letivo e ao final de cada bimestre, é realizada a sondagem da psicogênese da língua escrita e/ou produção textual. A partir desta avaliação é possível planejar as intervenções pedagógicas necessárias a cada grupo e cada criança,

bem como organizar o reagrupamento intra e interclasse, potencializando a aprendizagem da alfabetização. Tabulamos as informações sobre a sondagem e assim, a CAP consegue ter uma visão geral do processo de alfabetização de cada grupo e da escola como um todo (na figura 45, exemplo de gráfico com as sondagens de 2023 de todo o Ensino Fundamental da CAP).

PS	Representa a palavra com imagens ou já usa letras e números aleatórios. Não há uma correspondência entre a escrita e as propriedades sonoras das palavras, quer no sentido de identificar os sons e quantificá-los. A criança realiza leitura global, lê o todo.
SILsv	Começa com uma correspondência sonora, escreve uma letra ou sinal gráfico (pseudoletas) para cada sílaba, ainda sem relacionar a letra-som. A leitura é memorizada, acompanha com o dedinho, apontando uma letra para cada sílaba ou palavra.
SILcv	Avançando na hipótese silábica, ao escrever uma letra para representar uma sílaba, pensam no som da letra. A leitura é memorizada, acompanha com o dedinho, apontando uma letra para cada sílaba ou palavra.
SA	A criança começa a perceber que há sílabas formadas por mais de um som e passa a usar mais de uma letra para algumas sílabas orais. Fase de conflito. Já começa a ler algumas pequenas palavras com sílabas canônicas e identificar, pela leitura, algumas sílabas.
ALF1	ESCRITA: Escreve palavras simples, com sílabas canônicas (Consoante Vogal). PRODUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO: Não produz textos narrativos ou se escreve são textos ilegíveis, palavras soltas. LEITURA: Lê palavras com estruturas silábicas canônicas. INTERPRETAÇÃO AUTÔNOMA: A criança já consegue identificar e lê algumas palavras com sílabas simples, apontando uma ou duas letras para cada sílaba.
ALF2	ESCRITA: Escreve palavras com estrutura não canônica, mas com alguns desvios ortográficos e fonológicos. PRODUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO: Produção de textos narrativos incipientes que apresentam ausência dos elementos formais (pontuação, ortografia, coerência e coesão). LEITURA: Leitura muito pausada. INTERPRETAÇÃO AUTÔNOMA: A criança já se apropriou das convenções da escrita, mas ainda não compreende o que lê em um texto. Precisa de ajuda na interpretação.
ALF3	ESCRITA: Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas (não canônicas), mas nem sempre ortograficamente. PRODUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO: Produz um texto narrativo com mais de uma frase e com sequência, encadeamento de ideias, texto mais elaborado embora não use pontuação, paragrafação e conectivos. LEITURA: Leitura pausada. INTERPRETAÇÃO AUTÔNOMA: Compreende informações explícitas, porém às vezes precisa de auxílio."
ALF4	ESCRITA: Escreve ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. PRODUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO: Produz textos narrativos com poucas inadequações relativas à segmentação, concordância verbal e concordância nominal, embora com algum comprometimento dos elementos formais e da textualidade, evidenciando uma aproximação à norma padrão da língua. LEITURA: Lê convencionalmente, entende o que leu. INTERPRETAÇÃO AUTÔNOMA: Faz interpretação oral, porém ainda muito preso na interpretação do que está explícito, precisa ampliar a compreensão inferencial."
ALF5	ESCRITA: Escreve ortograficamente. PRODUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO: Produz textos narrativos atendendo adequadamente ao uso de elementos formais e da textualidade, evidenciando o atendimento à norma padrão da língua. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar poucos desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão. LEITURA: Leitura fluente, autônoma, boa interpretação oral e escrita. INTERPRETAÇÃO AUTÔNOMA: Consegue fazer inferências, comparar textos de diferentes gêneros e dar a sua opinião sobre o texto baseada em suas experiências anteriores."

Tabela: legenda explicativa simplificada para sistematização da sondagem da alfabetização linguística.

Avaliação em larga escala

IDEB

Até o presente momento, a CAP não tem resultado de IDEB, visto que depende da aplicação do SAEB, avaliação feita com estudantes do 5º ano. A CAP foi inaugurada em 2018, em 2018 e 2019 não haviam turmas de 5º ano. Em 2020 e 2021 o SAEB foi suspenso devido à pandemia do coronavírus. Em 2022 foi aplicado o SAEB, no entanto não foi atingido o quórum mínimo. Em 2023, foi realizada a avaliação, mas os resultados definitivos ainda não foram divulgados.

Conselho de Classe

No Distrito Federal, a Lei no 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1o O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6o ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2o O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3o Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade (SEEDF p.33).

Nele a escola se reúne com a comunidade escolar para apreciar o desenvolvimento da turma no bimestre e decidir encaminhamentos possíveis para um melhor andamento. Buscando um espaço de real troca, na CAP adotamos diferentes formatos de conselho de acordo com as necessidades observadas pelo grupo em cada bimestre. Seguem duas possibilidades, não sendo essas as únicas.

Quando o foco é realizar um mapeamento mais detalhado, o educador ou educadora se reúne com a gestão ampliada e faz um ‘pré-conselho’ onde é compartilhado de maneira minuciosa o desenvolvimento de cada um e do grupo como um todo diante do proposto no bimestre. A fala é motivada a partir de questões norteadoras previamente organizadas e entregues. Os encaminhamentos específicos são combinados nesse momento.

Após a escuta ativa de todos os educadores a gestão ampliada rastreia e categoriza os principais desafios apresentados em temas. Em coordenação coletiva, os docentes são separados em grupos de maneira aleatória e é conduzida uma dinâmica onde buscamos caminhos para possíveis soluções de cada desafio. Essas são registradas e o grupo passa para um próximo tema, ao final, todas as pessoas sugeriram em todos os desafios. As anotações sintéticas são posteriormente compartilhadas com todo o grupo de docentes e, nesse momento, estabelecemos combinados coletivos baseados nas sugestões apresentadas.

Nesse segundo formato, os docentes motivados por questões geradoras, trazem como foi o bimestre a partir do seu olhar, deixando nítido os pontos em que precisam de ajuda. Esse momento se dá em grupo, ora com todos os educadores do turno, ora com os educadores do mesmo segmento, a depender dos objetivos específicos de cada conselho.

Coletivamente, buscamos caminhos e maneiras de potencializar as ações efetivas e auxiliar nos pontos onde é identificado fragilidade. Esse apoio pode ser tanto da gestão, como do SEAA, da orientação, coordenação, famílias, parcerias externas ou colegas docentes. O processo do conselho é registrado em ata e os encaminhamentos são retomados sempre que necessário.

16 - Papéis e Atuação

PERFIL DO EDUCADOR E EDUCADORA

A professora como conhecemos, é aquela que ensina para as crianças os conteúdos acumulados pela humanidade, na CAP reelabora-se num novo personagem: a educadora. Esta é quem estimula os(as) educando(as), na exploração e vivência autônoma e crítica de possibilidades de aquisição de conhecimento significativo, bem como participa na transformação da sociedade. Na CAP, todos(as) os(as) profissionais, quer sejam administrativos, terceirizados ou pedagogas(os), serão responsáveis por todos(as) os(as) educandos(as). Entendemos que aprender é uma ação dinâmica, que se dá na vida e na prática. Sendo assim, como devem atuar estes educadores e educadoras?

“Escolas são pessoas e pessoas praticam valores” (PACHECO, 2013), por isso, cabe-nos, também, definir o perfil dos (as) educadores /as, a partir dos princípios e valores que norteiam nossa prática: amorosidade, autonomia, respeito e responsabilidade.

Este perfil foi construído a partir das discussões coletivas do grupo de educadores/as da CAP e tem por objetivo traçar as competências e habilidades a serem alcançadas por cada um(a). Entendemos que este perfil é uma construção e cotidianamente os/as educadores/as estão em busca de:

- Ser pontual, assíduo e responsável nos compromissos assumidos.
- Ser proativo e disponível na realização do trabalho político-pedagógico e comunitário.
- Reconhecer suas potencialidades e fragilidades, tendo em vista o autoconhecimento e autoavaliação.
- Assumir seus erros e procurar ajuda quando necessário.
- Conhecer e utilizar corretamente os dispositivos que fazem parte da proposta pedagógica da CAP.
- Desenvolver o trabalho em equipe - seja de projetos, oficinas, aulas - com solidariedade.
- Estudar, se especializar e se atualizar, compartilhando conhecimento e contribuindo com a formação contínua da equipe e da comunidade.
- Respeitar a diversidade de opiniões.

- Ter como objetivo o consenso e/ou consentimento nas decisões coletivas por meio da crítica construtiva.
- Construir uma relação acolhedora, dialógica, respeitosa e construtiva com a comunidade, sobretudo com as crianças.
- Incentivar a criatividade e a curiosidade das crianças no desenvolvimento da autonomia e na construção do conhecimento, respeitando as infâncias.
- Legitimar os dispositivos, as estratégias e as regras que promovam as relações democráticas e corresponsáveis entre crianças e adultos.
- Celebrar as aprendizagens, o trabalho construído e as conquistas.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

O pedagógico de uma escola é muito mais amplo que a soma do trabalho realizado em cada grupo. Para olhar esse todo e integrá-lo contamos com os coordenadores pedagógicos, supervisora e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Esse grupo atua de maneira integrada buscando um alinhamento da prática pedagógica diária com o nosso PPP. Seguem algumas das ações promovidas por esse grupo em seu dia-a-dia, onde cada um as executa de acordo com as especificações de suas funções:

- Participação e contribuição ativa nas coordenações pedagógicas;
- Elaboração de atividades específicas de acordo com as demandas de cada grupo ou criança;
- Auxílio próximo aos educadores no atendimento às especificidades dos educandos;
- Acompanhamento e intervenção junto às crianças em incompatibilidade idade/ano;
- Elaboração de atividades a partir da necessidade dos educadores em temas específicos;
- Promoção de formação continuada;
- Articulação com a Rede Social do Paranoá e Itapoã na busca por meios de apoio às crianças;
- Mediação de assembleias e rodas com crianças e adultos;
- Promoção de projetos de alfabetização e desenvolvimento sócio emocional com educadores e educandos

O Plano de Ação da EEAA para 2024 pode ser visto no Apêndice 1.

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A CAP ainda não conta com Sala de Recursos em seu quadro. Tem-se estabelecido então parceria com a Sala de Recursos de outra escola, onde então as crianças com deficiências e transtorno do espectro autista matriculadas na CAP tem atendimentos para o seu desenvolvimento integral.

Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango

Os monitores e os Educadores Sociais Voluntários – ESVs são profissionais que colaboram com o professor regente para o atendimento das crianças com necessidades educacionais especiais. O monitor é um servidor efetivo da Secretaria de Educação, executa atividades de estímulo, cuidado, e higiene de estudantes com necessidades especiais, tem carga horária de 30 horas semanais conforme a Portaria nº 369 de 08/11/2018.

Já o ESV presta serviço voluntário na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 21 de janeiro de 1999; da Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004 e do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015, não tendo vínculo empregatício com a SEEDF. O programa Educador Social Voluntário tem por finalidade auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais

e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das suas atividades autônomas, diárias e sociais no que tange à alimentação, locomoção, higienização, organização de materiais, auxílio no uso de órteses, além de auxiliar às crianças no desenvolvimento das atividades pedagógicas e favorecer a comunicação e interação social das mesmas com seus pares e demais membros da comunidade escolar. Os profissionais executam suas funções sob orientação e supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica. Sua jornada é diária é de apenas 4 horas e precisam se dedicar ao atendimento de mais de um estudante, o que dificulta a efetiva inclusão dos alunos acompanhados.

A CAP conta também com dois aprendizes do Programa Jovem Candango. Este é um projeto do GDF que visa promover a formação técnico-profissional, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho. Os aprendizes atuam quatro vezes por semana em nossa instituição, durante quatro horas em atividades de apoio administrativo

Conselho Escolar

De acordo com a lei de Gestão Democrática Conselho escolar, o Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. Os conselheiros eleitos em 2024, realizam bimestrais para acompanhar a execução das ações pedagógicas, financeiras e administrativas da escola.

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é um espaço democrático, dialógico, de formação continuada, onde é possível sistematizar intencionalidades pedagógicas de forma coletiva e colaborativa. Os professores contam com carga horária de 15h semanais destinadas à ela que possibilita o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

Papel e atuação do/a Coordenador/a Pedagógico

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes.

Assim sendo, cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações para implementação dos ciclos:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica pode ser visto no Apêndice 2.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O trabalho pedagógico consoante com uma organização escolar em ciclo requer significar trabalho colaborativo fortalecido pelas equipes gestoras, por meio do diálogo entre os profissionais da educação e o compartilhamento de experiências e conhecimentos, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas previstas para os anos iniciais, viabilizando uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada que favoreça o ensino e a aprendizagem.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação do professor do 2º Ciclo do Ensino Fundamental deve instrumentalizá-lo para atender às diversidades e perspectivas de uma educação integral e inclusiva, compreender os estudantes e o contexto em que se encontram inseridos e, principalmente, compreender o processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento.

Nesta perspectiva, a formação continuada dos profissionais da CAP é crítico-reflexiva. Ela contribui para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Efetiva-se considerando a articulação teoria e prática, os saberes docentes, o compartilhamento de experiências vivenciadas na própria escola, com ênfase nas aprendizagens dos estudantes, por meio do trabalho coletivo, possibilitando também a construção da autonomia pessoal e pedagógica das educadoras. É um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas.

Assim, esses profissionais atuam como corresponsáveis pelo sucesso do ciclo, disponibilizando-se a refletir sobre sua prática e a revisar e ampliar o conhecimento produzido no espaço escolar e social.

A escola possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), as Coordenações da UNIEB, as Coordenações Regionais de Ensino (CRE), constituindo uma rede de aprendizagem.

17 - Estratégias Específicas

Redução do abandono, evasão e reprovação

PROJETO SUPERAÇÃO - COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM DO PARANOÁ

Justificativa: A Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá - CAP apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação, i-Educar, 29 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no 2º Bloco (3º, 4º e 5º ano), do Ensino Fundamental, em classe comum, em 2023. Em consonância com o Programa SuperAção, a CAP também assume o compromisso previsto no Art.5º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), no qual a educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Portanto, o Estado deve garantir o direito à educação, independentemente das razões que levaram um

estudante a interromper seu fluxo escolar, promovendo e desenvolvendo ações e estratégias que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano.

Objetivo Geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos:

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.
- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas:

Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Recomposição das aprendizagens

A CAP acredita que seu papel social, enquanto escola pública, é garantir o ensino a todos os estudantes. Dentro da perspectiva de Educação Integral, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO - 2014) Neste sentido, a estruturação do planejamento do trabalho pedagógico visando a recomposição das aprendizagens, na CAP, têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e diretrizes da SEEDF e contempla:

- Projetos Interventivos;
- Reagrupamentos Inter e Intraclasse;
- Sequências Didáticas;
- Projetos Didáticos;
- Aulas que extrapolam o espaço convencional;
- Vivência; ● Projeto Entre Afetos, idealizado pela EEAA, focaliza competências emocionais de estudantes de quarto e quinto ano;

A organização diferenciada dos espaços e tempos pedagógicos só é possível num contexto de trabalho coletivo onde todos os envolvidos, sejam eles docentes, coordenadores, pedagogos, psicólogos, educadores da limpeza, cozinha, gestores estejam comprometidos com um processo respeitoso de ensinar e aprender.

Estratégias para a mitigação da Infrequência Escolar

- Busca Ativa por meio de contatos telefônicos;
- Estudos de caso; ● Diálogo e parceria com o Conselho Tutelar/ UPA/ CAPSI;
- Possibilitar transporte escolar sempre que possível;

Desenvolvimento da Cultura de Paz

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

A Escola CAP pauta-se no Caderno Orientador de Convivência Escolar e Cultura de Paz para desenvolver estratégias de combate a violência e compartilhar com a comunidade escolar informações seguras que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.

Para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

A educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes.

Objetivo Geral

Comprometer-se com uma forma de convivência que rejeite a violência e eduque para a paz, desenvolvendo um planejamento consistente com ações cotidianas voltadas para três grandes categorias de conteúdos: natureza humana, relação e cidadania compondo o itinerário pedagógico para promover aprendizagem e desenvolvimento humano em e para Cultura de Paz de forma consistente e integrada.

Objetivos Específicos

- Implementar as Diretrizes Nacionais em Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013) na organização do trabalho pedagógico desde sua concepção, planejamento, execução e avaliação nos espaços da gestão da escola, da coordenação, no planejamento de aula, nos conselhos de classe, dentre outros;

- Articular junto à comunidade externa da escola a abertura do espaço escolar visando à realização de projetos pedagógicos que promovam pesquisa e desenvolvimento humano, o acesso aos serviços públicos essenciais, inclusive à rede de proteção e assistência social do Estado;

- Fomentar instâncias como conselho de representante de turmas, conselho de classe participativo, assembleias, conselho escolar, comissões, grêmios estudantis possibilitando a ampla participação nas decisões por todos os segmentos da escola. Assim como construção participativa das regras da escola;

- Favorecer reflexões que gerem engajamento de toda comunidade escolar com vista à superação das violências estruturais em prol de justiça social;
- Fomentar a convivência que favoreça a inclusão e participação social;

Ações e Estratégias Pedagógicas:

- Desenvolvimento do Projeto Entre Afetos, idealizado pela EEAA;
- Realização de atividades com objetivo de que os/as estudantes elaborem seu projeto de vida, desenvolvam a autoestima, a educação emocional, por meio de meditação, de grupos de teatro ou dança, de recreio cultural, sarau, de equipes de desporto e terapia comunitária.
- Criar em diferentes contextos da escola, espaços e tempos que favoreçam o encontro e o diálogo entre os diversos sujeitos da comunidade escolar, como atividades e jogos cooperativos, que apresentem na composição de suas regras valores como o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, a alteridade, o pertencimento, a igualdade;
- Desenvolvimento de projetos e trabalhos em grupos; rodas de conversa; círculos empáticos e comunicação não-violenta;
- Mediação de conflitos - estratégia pedagógica para a desnaturalização das violências e transformação do conflito em espaço de aprendizagem e autonomia do sujeito;
- Cine debate/cine clube com temáticas que provoquem reflexão sobre o respeito às diferenças e às diversidades; seminários; pesquisas; fóruns presenciais ou virtuais; projetos pedagógicos interdisciplinares e de cunho pedagógico-cultural.

Qualificação da transição escolar

De acordo com o Caderno Orientador - Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal (SEEDF, 2021), o olhar para a transição escolar chama para a compreensão da necessidade de acolhimento e de relacionamentos no espaço escolar que promovam a autoconfiança da/os estudantes nas suas trajetórias escolares. Visa minimizar possíveis impactos negativos decorrentes da transição entre etapas e modalidades da escolarização, e assim, evitar reprovações e evasões.

Na CAP, a transição entre etapas dá-se entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental. Para qualificar a transição do 5º para o 6º ano, são realizadas atividades dentro do contexto dos Encontros Flor&Ser (ação do Projeto Entre Afetos: Educação Socioemocional), encontros semanais com as turmas de 5º ano da CAP. O último ciclo temático dos Encontros é a transição para o 6º ano, algumas das atividades são: roda de conversa sobre projetos de vida e sonhos, carta para o eu do futuro, levantamento de perguntas da/os estudantes sobre o 6º ano, visita a uma das escolas sequenciais, aula da saudade e a solenidade de formatura do 5º ano.

O Caderno Orientador ainda marca as ações de Acolhimento e Promoção da Adaptação. Buscamos sempre acolher todas as crianças e famílias, apresentando a escola e seu funcionamento, especialmente os valores e dispositivos básicos, e a partir do dispositivo das rodas de conversa diária. Todo início de ano letivo, é dada ênfase ao Projeto Identidade, que tem como um dos objetivos a ambientação na CAP, bem como a construção da identidade de grupo e pertencimento.

18 - Processo de Implementação do PPP

Daremos continuidade às estratégias necessárias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico em conjunto com toda a comunidade escolar, priorizando as seguintes ações:

Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Periodicidade
a) Executar o Projeto Político Pedagógico como elemento norteador das ações a serem desenvolvidas na escola;	- realizar ao menos uma reunião para apresentação dos princípios do PPP a comunidade escolar e uma reunião de avaliação	- Promover discussões sobre o PPP com toda a comunidade escolar. - Realizar avaliação institucional e análise do plano de ação para implementação do PPP	Equipe gestora Conselho Escolar	- No início do ano letivo. - Ao final do ano letivo
b) Priorizar a ênfase no desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático a fim de alcançar a excelência acadêmica	- redução dos índices de retenção, _ melhora dos desempenhos dos alunos nas avaliações institucionais	-Projetos interventivos, -Reagrupamentos intra e extra classe, - projetos de incentivo a leitura - Organizar o trabalho pedagógico visando ao cumprimento dos conteúdos em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, SEEDF.	Equipe gestora, Coordenação, Equipe pedagógica	Ao longo do ano todo
c) Dar continuidade a implementação dos dispositivos pedagógicos previstos no PPP	- Promover em todas as turmas a prática dos dispositivos de nível 0 e 1 ; -Incentivar o uso dos dispositivos de nível 2 e 3	- Apresentação dos dispositivos pedagógicos aos novos educadores. _Acompanhamento e avaliação e da prática dos dispositivos no cotidiano escolar,	Equipe gestora, Coordenação, Equipe pedagógica	Ao longo do ano todo
d) Garantir a permanência do estudante na escola com acesso a uma educação de qualidade	-Reduzir pela metade o índice de abandono escolar	-Orientar os educadores para manter informada a secretaria da escola e a coordenação sobre os estudantes faltosos -Entrar em contato com a família desses estudantes; ·Comunicar nominalmente aos órgãos competentes a relação dos educandos faltosos. · Realizar convocação dos responsáveis dos estudantes faltosos	Equipe gestora, EEAA	Ao longo do ano todo
e) Incentivar a vivência prática dos valores da CAP como guias de convivência no cotidiano escolar	_Redução dos conflitos e convivência mais pacífica no ambiente escolar.	-- Revisar periodicamente os valores da CAP a partir de diálogo com a Comunidade, _ Desenvolver projetos de educação socioemocional,	_Equipe gestora, EEAA	Ao longo do ano todo

Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais na CAP visa prioritariamente acompanhar as práticas pedagógicas desenvolvidas e promover mecanismos de avaliação que estejam de acordo com as “Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal”, neste sentido estabelecemos o seguinte plano de ação:

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Periodicidade
a) Revisar as ações pedagógicas ao final de cada período letivo, avaliando o desempenho da equipe escolar e dos educandos nos diferentes momentos do trabalho educacional	- Melhora do desempenho dos alunos nas avaliações escolares e institucionais	- Realizar testes diagnósticos para sondagem dos níveis de aprendizagem; - Identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes e realizar o preenchimento das tabelas de acompanhamento, - Orientar e acompanhar os planejamentos de modo a fazê-los atenderem às necessidades dos educandos. - Avaliação das ações. Conforme análise de rendimentos dos educandos	Coordenação, Equipe pedagógica	Bimestralmente
b) Incentivar a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.		- Avaliação dos Projetos desenvolvidos - Incentivo ao registro das atividades desenvolvidas ao longo do bimestre	Coordenação, Equipe pedagógica EEAA	Ao longo do ano todo
c) Acompanhar de modo sistematizado o processo de ensino e aprendizagem da escola.	Realizar bimestralmente o Conselho de Classe	- Discutir e refletir sobre a aprendizagem dos estudantes. - Registrar em ata do conselho os desafios, avanços e sugestões. - Estabelecer propostas de intervenção para os problemas levantados. - Avaliação das ações	Equipe gestora, Coordenação, Equipe pedagógica, EEAA	Bimestralmente

Gestão Participativa

A gestão participativa acontece a partir da aplicação dos princípios norteadores da gestão democrática, assegurando o funcionamento regular do Conselho Escolar, bem como a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

De acordo com Art. 1811 do Regimento Escolar das instituições da rede pública de ensino do Distrito Federal. São atribuições do Conselho Escolar:

*Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da escola e auxiliar o processo de integração escola-família-comunidade;

*Participar da elaboração da proposta pedagógica e supervisionar sua execução;

*Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros destinados para a escola, controlar sua execução, analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados;

*Auxiliar a direção, pronunciando-se sobre questões de natureza administrativa, disciplinar e pedagógica;

Assim para alcançarmos uma gestão mais participativa em nossa escola estabelecemos os seguintes objetivos:

- a. Promover práticas educativas que viabilizem o envolvimento da comunidade quanto aos princípios norteadores, valores e saberes da CAP, tendo em vista participação ativa de todos;
- b. Compartilhar com a comunidade escolar a corresponsabilidade das ações da escola, encarregando-a de promovê-la e defendê-la;
- c. Fortalecer o Conselho Escolar.

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Periodicidade
a) Promover práticas educativas que viabilizem o envolvimento da comunidade quanto aos princípios norteadores, valores e saberes da CAP, tendo em vista participação ativa de todos;	Dobrar a frequência dos responsáveis nos encontros promovidos pela escola	- Promover encontros e reuniões de pais, atividades culturais, oficinas e mutirões que fortaleçam o engajamento com a escola. - Aumentar a divulgação das reuniões e ações promovidos pela escola em todos os canais de contato com as famílias.	Equipe gestora Conselho Escolar Equipe pedagógica	Bimestral
b) Compartilhar com a comunidade escolar a corresponsabilidade das ações da escola, encarregando-a de promovê-la e defendê-la;	Dobrar a frequência dos responsáveis nos encontros promovidos pela escola	- Proporcionar momentos de sensibilização para a importância da participação efetiva no processo de reelaboração da Proposta Pedagógica da Escola e no acompanhamento das ações. - Realizar encontros com a família para a sensibilização da importância da vida escolar, dificuldades e/ou evoluções.	Equipe gestora Conselho Escolar Equipe pedagógica	Ao longo de todo ano
c) Fortalecer o Conselho Escolar.	Tornar regular a participação do Conselho Escolar na gestão democrática.	- Estabelecer reuniões mensais do Conselho Escolar	Equipe gestora e Conselho Escolar	Ao longo de todo ano

Gestão de Pessoas

A efetiva gestão de pessoas busca promover a integração entre todos os segmentos da escola sensibilizando a todos (educandos, educadores, família e demais servidores) do seu papel e responsabilidade para manter a educação pública de qualidade. Assim traçamos como objetivos específicos:

- a) Acompanhar as atividades realizadas pelos profissionais da escola, adotando ações que visem o fortalecimento do trabalho coletivo e articulado entre os diversos segmentos;
- b) Administrar os serviços de apoio às atividades escolares, de modo a estimular a sua integração e participação junto aos demais segmentos escolares escola;
- c) Buscar harmonizar interesses divergentes e estabelecer bons relacionamentos no âmbito escolar;

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Periodicidade
-----------	-------	-------	--------------	---------------

a) Acompanhar as atividades realizadas pelos profissionais da escola, adotando ações que visem o fortalecimento do trabalho coletivo e articulado entre os diversos segmentos;	Engajamento de 100% dos docentes nas atividades de coordenação pedagógica;	- Fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de formação e trocas entre os docentes. - Incentivar a formação continuada dos docentes - Acompanhamento do planejamento docente pelo coordenador - Realizar Assembleias entre todos os servidores	Equipe gestora Supervisão Coordenação EEAA	Ao longo de todo ano
b) Administrar os serviços de apoio às atividades escolares, de modo a estimular a sua integração e participação junto aos demais segmentos escolares escola;		Estabelecer reuniões periódicas de acompanhamento e mediação de possíveis conflitos.	Equipe gestora Equipe pedagógica	Ao longo de todo ano
c) Buscar harmonizar interesses divergentes e estabelecer bons relacionamentos no âmbito escolar;		Garantir momentos de escuta sensível e diálogo individuais e em grupo.	Equipe gestora EEAA	Semestral

Gestão Financeira

Uma melhor gestão financeira tornará exequível o PPP da CAP ao: a) suprir as necessidades básicas da escola naquilo que a SEDF não fornece; b) melhorar execução dos recursos financeiros do PDAF, PDDE e de emendas parlamentares; c) melhorar a estrutura física da escola; d) executar os projetos pedagógicos propostos. Para isso, há dois objetivos:

- a) Implementar uma gestão mais participativa dos recursos financeiros;
- b) Captar recursos financeiros extraordinários;

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Periodicidade
a) Implementar uma gestão mais participativa dos recursos financeiros	Realizar uma assembleia de estudantes de orçamento participativo	Discutir e deliberar, com a participação dos segmentos escolares, as prioridades da escola quanto à aplicação dos recursos financeiros	Equipe gestora e Conselho Escolar	Semestral
b) Captar recursos financeiros extraordinários;	Conseguir anualmente recursos de ao menos uma emenda parlamentar	-Desenvolver estratégias para a captação de recursos financeiros; -Divulgar os projetos desenvolvidos na CAP; -Concorrer a editais de financiamento de projetos educacionais	Equipe gestora e Conselho Escolar	Ao longo de todo ano

Gestão Administrativa

- a) Melhorar os processos de gestão de pessoas e materiais, sensibilizando toda a comunidade escolar para o cuidado com a estrutura física e os bens patrimoniais, realizando pequenos consertos, e adquirindo novos equipamentos quando possível e necessário.
- b) Garantir o funcionamento da secretaria e o acesso da comunidade às informações oficiais e aos dados dos estudantes e servidores.

19 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O acompanhamento, monitoramento e a avaliação da implementação do Projeto Pedagógico serão realizados pelo Conselho Escolar em reuniões especialmente convocadas e terá como objetivos a análise, orientação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos. Nesse processo, toda a comunidade escolar contribui para o aprimoramento da qualidade do ensino-aprendizagem, sendo sustentado por procedimentos de observação e registros contínuos, para permitir o acompanhamento:

- a. Sistemático e contínuo do processo de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas constantes no Projeto Político-Pedagógico;
- b. Do desempenho da equipe escolar e dos(as) educandos(as), nos diferentes momentos do trabalho educacional;
- c. Da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Comunidade de Aprendizagem;

Além disso, ao longo do ano letivo, realizaremos também momentos para análise, revisão e avaliação dos processos educativos no cotidiano escolar. As coordenações pedagógicas semanais, os conselhos de classe, e as rodas de conversa, espaços de escuta sensível às crianças, são primordiais para planejarmos e avaliarmos constantemente as ações desenvolvidas.

Ao final do ano letivo, realizaremos a avaliação institucional que terá como objetivo analisar as ações pedagógicas, a estrutura física e a organização geral da escola.

20 - Referências

ARAÚJO. A. C. de. Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

ASBAHR F. da S. F. & NASCIMENTO, C. P. (2013). Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na Teoria Histórico-Cultural. In: Psicologia: Ciência e Profissão, 33(2), 414-427, 2013.

AZEVEDO & NASCIMENTO, citado em RIBEIRO, E. J., OLIVEIRA, C., PEREIRA, C., FELGOSA, D. e NUNES, V., s/d: 166 BRUNER, J. O Processo da educação Geral. 2a ed. São Paulo: Nacional, 1991. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília - DF, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. PDAD 2021 - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad/>. Acesso em: abril. 2024.

DISTRITO FEDERAL, Caderno Orientador - Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal, SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL, Diretrizes de Avaliação Educacional aprendizagem institucional e em larga escala, SEEDF, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL, Plano Distrital de Educação, 2015/2024.

DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília, fevereiro de 2012. Lei no 10.172/2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, A. M. B. & CASTRO E. A.. Direitos humanos, cultura de paz e currículo. Em L. H. C. Z. Pulino, S. L. Soares; C. B. da Costa; C. A. Longo & F. L. de Sousa (Orgs.). Educação, direitos humanos e organização do trabalho pedagógico (pp. 31-80). Brasília: Paralelo 15, 2016.

GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papyrus, 1996.

JACOMINI, M. A. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.3, p. 557-572. Set./dez. 2009.

LIMA, B. Incêndio atinge 11 mil metros quadrados de vegetação no Paranoá

Parque. 2018. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/07/15/interna_cidad_esdf,695135/incendio-atinge-11-mil-metros-quadrados-de-vegetacao-no-paranoa-parque.shtml

LOUV, R. A última criança na natureza - Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

MELLO, R.R.;Braga,F.M.;Gabassa,V. Comunidade de aprendizagem: outra escola é possível - São Carlos: EduFSCar, 2014.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. 16 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, P.L. Educação Bio-sustentável, Eco-sistêmica e transdisciplinar: Uma prática da Escola Vila. Fortaleza: Expressão Gráfica editora, 2008.

NEWMAN, F., & HOLZMAN, L. (2002). Lev Vygotsky cientista revolucionário. (M. Bagnó, Trad.) São Paulo: Loyola. (Trabalho original publicado em 1993)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Inspire: sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/207717/9789241565356-por.pdf?ua=1>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

PACHECO, J. Os sete pilares da educação. Curitiba, 2012.

PACHECO, J. A escola da ponte sob múltiplos olhares: palavras de educadores, alunos e pais. Porto Alegre, 2013.

PAIVA de P., I. Diálogos sobre patologização na formação em psicologia: uma experiência. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília- DF, 2018.

PAUL, P. Por uma antropologia global: entre biologia, psicossociologia cultural e espiritualidade. In: MORENO, Leda; ROSITO, Margarète. (Org.). In: O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade. São Paulo, 2007.

PEDROZA, R. L. S. O desenvolvimento da pessoa e o ensino-aprendizagem. Em L. H. C. Z. PULINO, R. L.S. PEDROZA, M. C. S. L. OLIVEIRA & S. BARBATO (Orgs.). Aprendizagem e a prática do professor (pp. 32-56). Brasília: Moderna, 2005.

PULINO, L. H. C. Z.. Diversidade cultural e ambiente escolar. Em L. H. C. Z. PULINO, S. L. SOARES, C. B. da Costa, C. A. Longo & F. L. de Sousa (Orgs.), Educação e diversidade cultural (pp. 29-78). Brasília: Paralelo 15, 2016.

QUEVEDO, T. L. Escola Projeto Âncora: gestação, nascimento e desenvolvimento. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2014.

SANTOS, R. S.; GOMES, V. M. Educação ambiental, saberes e identidades em contextos curriculares formação docente Revista Eletrônica. Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v. 35, n. 3, p. 314-331, set./dez. 2018. Disponível: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8612>

SATO, M.; SILVA, R.; JABER, M. Educação Ambiental: tessituras de esperanças. Cuiabá: Editora Sustentável, EdUFMT, 2018

Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Brasília-DF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Séries Iniciais, Brasília-DF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, 2014b.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília-DF, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. Introdução. In: DEWEY, John. Vida e Educação. 5o Ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

TRISTÃO, M. Educação Ambiental e a descolonização do pensamento. In Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. 28-49, Ed. Especial, julho/2016; disponível em <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5958/3681>.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M.da S. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Brasília: 2012.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WANDERER, A. & PEDROZA, R. L. S. Elaboração de projetos político-pedagógicos: reflexões acerca da atuação do psicólogo na escola. (1), 121-129. Disponível: www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a13.pdf, 2010.

21 - Apêndices

Apêndice 1: Projeto Cuidados com o Corpo

INTRODUÇÃO

A partir das vivências no cotidiano escolar, percebe-se que as crianças trazem várias demandas referentes ao corpo, na relação intra e interpessoal e também com o espaço. Há em torno disso medos, desconhecimentos, tabus, inseguranças, muitas vezes advindos de violências sofridas ou presenciadas.

Levando em consideração que a comunidade é composta pelos mais diversos aspectos culturais e diferentes comportamentos sociais, a CAP sempre esteve preocupada em estabelecer uma relação de diálogo entre escola, comunidade e dispositivos legais da educação. Afirmando essas relações, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), estabelecem que:

“Diferentes famílias constroem suas histórias e desenvolvem crenças e valores, certamente muito diversos, embora possam receber influências sociais semelhantes. Compreender e respeitar essa diversidade e dialogar com ela enriquece a comunidade escolar e favorece o desenvolvimento de uma visão crítica por parte dos alunos” (Brasil,1997, p. 304)

A partir dessas premissas, e de acordo com os nossos valores estabelecidos no PPP, trabalhamos no sentido de uma educação que visa a emancipação dos sujeitos, no e para o convívio social, tendo em vista a integralidade e a diversidade dos seres. Assim sendo, na CAP é trabalhado o sentido de identidade, o reconhecimento de si e do outro, num ambiente escolar onde cada espaço físico está pensado com intencionalidades pedagógicas. Segundo Moreno e Rosito (2007, p 38) “a identidade, no entanto, mais que um conceito acadêmico, é um sentimento, o sentimento de existir visando apreender suas forças, competências, qualidades e limites variáveis com o tempo.” E é, neste sentido, que a CAP se preocupa com o desenvolvimento do sujeito e sua integralidade biopsicosocial.

A escola por si só já é percebida como o palco de vários atores sociais, dentre esses os estudantes, que chegam cheios de curiosidades e demandas para os educadores e todos os demais envolvidos na instituição de ensino. Muitas das dúvidas se manifestam no ambiente escolar, uma vez que há crianças e adolescentes que não têm essa abertura de falar de assuntos como: intimidade, privacidade, sexualidade, funcionalidade de seus corpos, dentre outros, no ambiente familiar. Segundo os PCN’s “a sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela ‘invade’ a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles.” (Brasil, p.292). Portanto, é importante que a escola trabalhe vários assuntos referentes a essa temática, em todos os contextos e ambientes de aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Dados importantes mostram a realidade da vulnerabilidade da criança ao abuso sexual infantil. Conforme estatísticas do Sinan (Sistema de Informações do Ministério da Saúde), em 2016, em 57% das denúncias de estupro no Brasil, as vítimas tinham entre 0 e 14 anos. Dessas, em quase 50%, as vítimas tinham entre 0 e 9 anos. Outro dado muito importante, refere-se ao fato de que essas crianças são abusadas principalmente no ambiente doméstico.

Diante dessa realidade, a Organização Mundial da Saúde - OMS publicou em 2016 o documento “INSPIRE: sete estratégias para pôr fim à violência contra as crianças”. Na sétima proposta, “educação e habilidades para a vida”, uma das abordagens sugeridas é melhorar o conhecimento das crianças sobre o abuso sexual e maneiras de se proteger. Assim, faz-se necessário que a escola, forneça para seus educandos informações e ferramentas para saber identificar o abuso e a quem recorrer com segurança neste caso.

Embora programas para melhorar o conhecimento das crianças sobre como se proteger de abuso sexual possam ser implementados em qualquer contexto, a maior parte dos que foram avaliados até agora é oferecida em escolas, e ensinam à criança que ela é dona de seu corpo, as diferenças entre toque físico bom e ruim, e como reconhecer situações abusivas, dizer não e denunciar o abuso para um adulto confiável. [...]. As evidências sugerem também que é preciso reconhecer o papel do gênero e de normas sociais na perpetração de abuso sexual, e que é necessária uma abordagem que envolva “toda a escola”. Isto inclui garantir a existência de políticas e protocolos escolares inclusivos e equitativos, envolvendo as lideranças da escola e desenvolvendo currículos e abordagens de ensino que sejam sensíveis a normas e desigualdades sociais e de gênero. (Organização mundial da saúde, 2016, p.70)

Ademais, considerando o modo como as informações circulam atualmente no ambiente virtual, ao alcance inclusive das crianças, justifica-se a necessidade de formação que as fortaleça, oferecendo recursos por meio do conhecimento. Essa formação, como orientado pela OMS, deve versar sobre o corpo e suas partes, sobre o que é um gesto saudável e um gesto abusivo, o que é um ambiente privado ou coletivo (e como se comportar com respeito em ambientes compartilhados

A partir da conjuntura descrita acima, entendemos a escola como um espaço seguro e privilegiado para promover a prevenção de abuso sexual infantil oferecendo informações adequadas e apropriadas ao desenvolvimento social e cognitivo da criança.

Desta forma há consenso na Comunidade de Aprendizagem do Paranoá sobre a pertinência de trabalhar de forma vivencial, de perceber e entender a diferença dos sujeitos em situações reais de convívio, prevenindo violências de todos os tipos.

OBJETIVOS:

Gerais:

- Gerar autonomia com relação ao corpo;
- Prevenir o abuso sexual infantil;
- Promover a cultura e assegurar o direito à infância.

Específicos:

- Legitimar e promover a expressão não violenta dos sentimentos no intuito de criar um ambiente de confiança entre as relações.
- Conceituar intimidade e privacidade.
- Oferecer informações às crianças com relação ao reconhecimento das partes de seu corpo e à higiene, para que haja consciência dos limites do seu corpo, conforme o nível de desenvolvimento em que se encontram.
- Apresentar o respeito e cuidado com o próprio corpo.
- Esclarecer como reconhecer situações abusivas, a partir do reconhecimento de que se um toque físico te deixa desconfortável está errado.
- Conceituar adulto confiável.
- Consolidar os combinados dos espaços pedagógicos intencionais da escola, tais como refeitório, parque, banheiros, salas e espaços de estudo, tornando-os espaços de corresponsabilidade, respeito e prática da cidadania.
- Apresentar um contraponto à cultura da sexualidade precoce na sociedade (músicas sexualizadas, gestos obscenos, objetificação da mulher etc.) a partir do estímulo à cultura da infância (brincadeiras, literatura e músicas infantis, faz de conta etc.).

AÇÕES

- Intervenções nas situações de violências e preconceitos relacionados à expressão de sentimentos e características corporais a partir de rodas de conversas, vídeos educativos, contação de histórias, teatros e diálogo com as famílias.
- Aulas expositivas sobre o corpo, partindo do conhecimento das crianças. Gerando repertório para que as crianças saibam lidar com situações de risco, invasão do seu espaço e do espaço alheio e para que aprendam os cuidados necessários para manter a higiene corporal com autonomia.
- Ressignificar o uso de espaços tais como parque, refeitório e banheiros como lugares de trabalhos educativos efetivos a partir do seu uso coletivo como referência de local de aprendizagem. Relembrar os objetivos destes espaços, tais como se tem no ambiente doméstico.
- Produção de materiais que representem os combinados firmados coletivamente, visitas guiadas por educadoras e educadores nesses espaços reforçando o uso adequado, elaboração

de vídeos de uso dos espaços educativos pelas crianças, formação de grupos de responsabilidade com as crianças para o uso cuidadoso e manutenção da limpeza destes locais.

- Constituir fórum semanal dos grupos de responsabilidade, visando a discussão coletiva sobre as situações cotidianas.
- Trazer as músicas ouvidas em casa pelas crianças para um momento de análise crítica do conteúdo, e posterior diálogo com as famílias.
- Reafirmar a cultura da infância, com repertório musical infantil, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras tradicionais de roda e brincadeiras guiadas no momento do parque.
- Reunião com as famílias para apresentação do projeto, construção de modificações a partir das sugestões e orientações quanto às atividades que porventura necessitem ser desenvolvidas em casa.
- Rodas de conversa sobre limites, respeito ao seu corpo e do outro e orientações para procurar um adulto confiável caso algum toque o deixe desconfortável.

PERIODICIDADE DO PROJETO

Trata-se de um projeto de ação contínua e será revisto sempre que necessário.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

As ações previstas nesse projeto são implementadas e avaliadas cotidianamente, tanto em atividades inseridas intencionalmente no planejamento de educadoras e educadores quanto em intervenções específicas a partir de situações que ocorrem na rotina escolar. São feitas avaliações em todas as situações de contato com as famílias (reuniões coletivas e individuais, reunião do Conselho Escolar e avaliações institucionais) e as ações e resultados do projeto são discutidos e reelaborados de acordo com as necessidades da comunidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, a partir do desenvolvimento deste projeto, que as crianças se fortaleçam na prevenção de violências, tanto em nível individual quanto em situações coletivas (dentro e fora da escola). A Comunidade de Aprendizagem do Paranoá, busca um trabalho integrado com as famílias e agentes sociais que circundam a escola, portanto espera-se que essas ações possam reverberar socialmente, tanto nas famílias quanto nos demais contextos em que essas crianças estão inseridas.

Apêndice 2: Projeto Nosso Jardim

INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna cada vez mais as crianças se desenvolvem em ambientes desprovidos de elementos da natureza, tendendo a crescer sem experiências afetivas com estes elementos, reiterando a relação de controle e domínio sobre o mundo natural. Nesse sentido, a escola exerce um papel fundamental na discussão sobre a relação entre a natureza e a sustentabilidade global. De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, no eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, o fazer pedagógico da escola deve buscar "a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje nas próximas gerações". Portanto, o termo Sustentabilidade não está associado somente à desenvolvimento econômico, mas qualquer ação humana que privilegie a sustentabilidade da vida acima da sustentabilidade econômica, gerando o conceito de "bio-sustentabilidade" (NASCIMENTO, 2008).

"A educação, coerente com esse novo referencial, precisa ser compreendida, percebida e operacionalizada como uma educação global, na qual podemos também compreender nossa identificação com o planeta Terra, suas culturas, seu meio ambiente, a interdependência, os conflitos e as sucessivas mudanças. Requer uma visão ecológica que reconheça a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o perfeito entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza." (MORAES, 1997, p.110)

O pesquisador e cofundador da rede internacional Children and Nature, Richard Louv (2016), escreve que a atual relação das crianças com a natureza mudou nos últimos anos. Hoje, elas têm muito mais acesso à informação e entendimento sobre ameaças globais, por exemplo, mas o contato físico com estes ambientes está diminuindo. Se por um lado compreendem e estudam questões como aquecimento global, por outro, não conseguem identificar em seu cotidiano elementos e fenômenos da natureza. Ainda Louv explica que, longe da natureza, ficam mais ansiosas, estressadas e dispersas. Foi nesse sentido que o pesquisador cunhou o termo "transtorno déficit de natureza" que diz respeito aos vários problemas físicos e mentais que são consequência de uma vida desconectada do mundo natural. Ainda Louv relata que passamos parte considerável do nosso dia em espaços fechados e conectados às redes virtuais. Para ele essa contradição entre discurso e prática pode confundir e passar outra mensagem para as crianças. Afinal, por que elas se interessariam por algo que os adultos a sua volta não mostram interesse?

Em seu livro, o autor desenvolve a ideia de que as amizades profundas surgem da experiência compartilhada, principalmente nos ambientes em que todos os sentidos estão sendo usados. Dessa forma, espaços como o que esse projeto propõe são um espaço de divertimento e de estreitamento de relações para as crianças. Juntos, exploram o ambiente, fazem descobertas e trabalham em equipe para um objetivo comum, como a construção de uma casa na árvore, por exemplo. Diversos estudos apontam que o estabelecimento de uma relação próxima com a natureza emerge por meio de ações que despertem elementos afetivos mais do que intelectuais/cognitivos da criança.

Assim, a efetiva educação ambiental se dá mais em atividades 'na' natureza do que 'sobre' a natureza. Por meio da educação na natureza a criança estabelece, desde tenra idade, um pensamento ecológico, em que a construção do 'eu' se dá com o sentimento de pertencimento à natureza. Em última instância este pensamento ecológico contribui para a consolidação de uma ética ambiental, que tende a acompanhar a criança em toda sua jornada de desenvolvimento.

Dessa forma, a educação ambiental constitui-se como um importante elemento de transformação social, tendo em consideração a necessidade urgente de mudança de hábitos individuais na relação com o meio ambiente, assim como a necessidade de ações coletivas voltadas para a sustentabilidade e preservação, e a consciência da finitude e bom uso dos recursos naturais

JUSTIFICATIVA

A escola classe comunidade de aprendizagem do Paranoá foi inaugurada em 2018, atendendo crianças de 4 a 11 anos do Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã. Nesse mesmo ano houve um intenso desmatamento nos pinheiros presentes na área logo atrás da escola, seguido por um incêndio de 11 mil metros quadrados na região, de acordo com reportagem do Correio Brasiliense (2018).

Em 2019 a área queimada no Distrito Federal subiu 37% em relação ao ano anterior e, de acordo com o Grupamento Especializado de Proteção Ambiental do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, durante o período de seca são quase diárias as queimadas na região atendida pela escola. Para além disso, nesse mesmo ano houve a maior queimada na região amazônica em nove anos, com mais de 30 mil focos de incêndio.

Esses fatos chegaram ao ambiente escolar e as crianças demonstraram interesse em explorar de maneira mais intensa o assunto, o ecossistema que cerca a escola e maneiras de evitar novas

queimadas. Além disso, seguindo as orientações do Currículo em Movimento, desde a inauguração da escola temos como pressuposto o trabalho de Educação Ambiental.

Esse projeto nasce das perguntas e inquietações das crianças, com a vontade de criar uma melhor comunidade para todos. Que respeite o meio ambiente e saiba viver com ele em harmonia. Para tanto é necessário se aprofundar com um professor específico, com disponibilidade para pesquisar o tema, criar estratégias pedagógicas de forma interdisciplinar e executar o projeto ao longo do ano com visitas de campo a espaços da comunidade.

No início do presente ano, no local onde existam os pinheiros, sugerimos a criação de um espaço ecopedagógico, que foi aprovado e autorizado pelo administrador do Paranoá. Esse espaço é o ponto de partida para inúmeras oportunidades de práticas de ensino, uma vez que se apresentam como um laboratório vivo no processo de mediação do conhecimento. Para além das práticas de educação ambiental, proporciona a oportunidade de contextualizar os componentes curriculares a conceitos ambientais e ecológicos de forma natural no cotidiano escolar. Além da criação de espaços ecológicos dentro do ambiente escolar, o projeto "Nosso Jardim" proporciona saídas de campo para observação e interação com ambientes naturais, compreensão dos ciclos de vida, importância da água, compreensão da relevância da preservação ambiental para o meio ambiente, intercâmbio cultural com atividades voltadas à valorização das culturas populares brasileiras, práticas corporais de autopercepção, desenvolvimento da coordenação motora e construção de novas formas de sociabilidade. A partir desse espaço podemos não apenas explorar o tema das queimadas, mas diversificar o aprendizado ambiental, trazendo alternativas para uma interação mais saudável com o ambiente.

O Currículo em Movimento da SEEDF traz como um de seus eixos transversais a educação para a sustentabilidade. Com esse projeto pretendemos abordar os subtemas: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Inúmeros são os benefícios que podem ser atingidos a partir de uma vivência ecológica, tais como o aumento de salubridade da localidade e a possibilidade de ampliação de renda. A partir do presente projeto prevemos um impacto positivo nas aprendizagens, pois diversos objetivos do Currículo em Movimento serão contemplados por seu intermédio, assim como um maior envolvimento da comunidade ampliando sua participação no ambiente escolar

OBJETIVOS

Gerais:

Implementar conceitos e vivências pedagógicas que auxiliem na formação de pessoas comprometidas com o cuidado pela vida, com o meio ambiente, com a valorização das culturas populares brasileiras, respeitando a diversidade, bem como as formas de sociabilidade, “buscando um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades (social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política) [...]” (SACHS, 2004, p11).

Específicos:

- Apontar possíveis consequências de nossos comportamentos diante da natureza;
- Perceber os impactos de nossas ações na natureza,
- Identificar a sustentabilidade como uma prática,
- Desenvolver empatia por todas as formas de vida,
- Compreender como a natureza sustenta a vida;
- Investigar formas de produção e consumo consciente;
- Relacionar aspectos da qualidade de vida com uma boa interação com o meio ambiente;
- Conhecer hábitos alimentares mais saudáveis e ecológicos;
- Investigar economia solidária;
- Compreender o conceito de cidadania planetária e ética global;

- Compartilhar com a comunidade técnicas de plantio que respeitem o clima, a vegetação e o tipo de solo presente na região;
- Conhecer a destinação correta do lixo;
- Realizar saídas de campo ao Serviço de Limpeza Urbana - SLU;
- Implementar processos de reciclagem na comunidade escolar;
- Criar exposições abertas para compartilhar o aprendizado;
- Identificar as características do cerrado, bem como a necessidade de sua preservação;
- Identificar práticas de consumo consciente;
- Conhecer a correta forma de agir diante de incêndio florestal e suas causas mais comuns;
- Realizar saídas de campo em parques e visitas a espaços com elementos permaculturais e sistemas agroflorestais próximo da escola;
- Criar espaços ecopedagógicos permanente no ambiente escolar

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Seguem abaixo alguns dos objetivos de aprendizagem presentes no Currículo em movimento da SEEDF que serão contemplados nesse projeto:

Língua portuguesa

- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano
- Realizar entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens
- Participar de situações de produção oral e escrita de diferentes gêneros textuais.
- Planejar e produzir diversos gêneros do campo investigativo
- Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.

Artes visuais

- Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.
- Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.
- Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.

Dança

- Explorar percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Percepção de fontes sonoras: corpo, instrumentos musicais e meio ambiente. Ritmo interno, individual e coletivo
- Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.

Música

- Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação.

- Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.

- Confeccionar instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos.

Educação Física

- Compreender o respeito no convívio social e em relação ao meio ambiente.

Matemática

- Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

- Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura

Ciências da natureza

- Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

- Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam;

- Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.

- Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.

- Entender a importância da água para a vida no Planeta.

- Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.

- Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso.

- Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.

- Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos.

- Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.

- Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.

- Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.

- Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas.

- Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.

- Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas.

- Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água.

- Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.

- Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local.

- Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.
- Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.
- Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.
- Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.
- Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo desperdício de água na escola.
- Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.
- Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.
- Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.
- Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.

Geografia

- Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.
- Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.
- Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.
- Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.
- Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.
- Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.
- Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana.
- Desenvolver noções de localização espacial e orientação.
- Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.
- Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.
- Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.

- Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade.
- Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.
- Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.
- Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.
- Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.
- Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens

História

- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.
- Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão)

Ensino religioso

- Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.

PÚBLICO ENVOLVIDO

O projeto destina-se não só à comunidade escolar, mas também a comunidade inserida no território próximo a escola.

Será executado ao longo do ano letivo de 2020, diariamente, com os educandos dessa Unidade escolar, a partir do apoio da comunidade e de parceiros: Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Coletivo Mangarandu - aprendizagem com a natureza, Cooperativa de reciclagem e Comunidade que Sustenta a Agricultura do Paranoá/Itapoã (CSA Paranoá/ Itapoã). A equipe que desenvolverá o projeto é constituída por um(a) professor(a) em dedicação exclusiva para esse fim, representantes das famílias e os parceiros supracitados.

METODOLOGIA

Utilizaremos de metodologias ativas no projeto, construída conforme a vivência dos valores e acordos de convivência da escola. Entendemos que por meio das metodologias ativas de ensino e aprendizagem podemos gerar “a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa.” (SEDF, 2018)

De acordo com a proposta de trabalho da CAP, as crianças junto com o(a) educador(a) responsável irão planejar, gerir recursos, fazer autoavaliação e propor soluções para os problemas identificados em cada etapa do processo. As ações serão realizadas, preferencialmente, em áreas verdes fora da escola, de acordo com a possibilidade de cada grupo de se deslocar para esses espaços. Nesse sentido, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Visitas de campo;
- Oficinas;

- Portfólios;
- Caminhadas exploratórias na comunidade;
- Rodas de conversa com a comunidade sobre sua vivência ecológica
- Estudos de caso;
- Dinâmicas lúdicas pedagógicas.

METAS A SEREM ALCANÇADAS

- Desenvolver uma composteira na escola: tratamento de resíduos. Uma ferramenta que possibilita entender mais sobre os ciclos da natureza, trazendo o foco para a nossa responsabilidade com a destinação do nosso lixo, a compostagem ocupa mais de um papel dentro do sistema.

- Confeccionar um minhocário. Trabalhando com algumas das práticas de alfabetização ecológica, o minhocário se apresenta como uma ferramenta privilegiada para trazer empatia por todas as formas de vida, tanto quanto trazendo o invisível para o campo do visível, mostrando o quanto esses animais, por menores que sejam, fazem um grande trabalho na manutenção de todo um sistema ecológico.

- Apontar possíveis consequências de nossos comportamentos diante da natureza. Por meio de rodas de conversa indicar como prever possíveis consequências de nossos comportamentos na natureza, gerando uma atmosfera de cuidado uns para com os outros, orientados a cultivar um modo de vida que defende em vez de destruir. Construindo também a resiliência apoiados na capacidade que tem as comunidades naturais e sociais de se recuperar e aceitando que não podemos prever todas as associações de causa e efeito.

- Organizar junto com a comunidade local e parceiros mutirões para construção da horta comunitária e espaço ecopedagógico

- Identificar a sustentabilidade como uma prática comunitária. A partir da compreensão de que os organismos não existem isoladamente em meios naturais e observando as formas com que as plantas, animais e outros seres vivos são interdependentes os estudantes são instigados a ver o valor do fortalecimento dessas relações.



Figura 47. Projeto Nosso Jardim, outubro 2018

Apêndice 3: Projeto Identidade

JUSTIFICATIVA

O reconhecimento de si mesmo como ser atuante e importante na sociedade é construído junto à nossa identidade. Esse é um processo contínuo e quanto mais autoconhecimento possuímos, melhor ele se dá. Ter consciência de nós, nosso papel, nossa história nos permite valorizar nossas vivências e atuar nos meios em que vivemos com responsabilidade e autonomia. O caminhar pelo conhecer a si mesmo, suas origens e sua história precisa ser provocado e guiado. A partir desse reconhecimento surge a percepção de sua identidade no grupo. Esse processo gera a noção de identificação e

pertencimento com o coletivo, o que traz a possibilidade de um trabalho de cuidado de si, do e para o todo.

OBJETIVOS

Gerais

- Promover autoconhecimento e identidade de grupo.
- Praticar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças de grupo, fenótipo, religião, etnia, gostos e opiniões e gênero (visando a construção de um futuro cidadão crítico e humanizado).
- Ambientação - Objetivo geral: conhecer o espaço da escola reconhecendo seus limites e combinados e gerar identidade de grupo.
- Eu - Objetivo geral: se reconhecer como ser integrante e importante da comunidade escolar, identificar e valorizar a diversidade.
- Família - Objetivo geral: valorizar sua família, reconhecer e respeitar as diferentes configurações familiares.
- Cidade - Objetivo geral: reconhecer e valorizar a história da cidade em que vive relacionando essa história à sua própria.

Específicos

- Conhecer a origem de sua família;
- Identificar sua árvore genealógica;
- Nomear suas características;
- Identificar a comunidade em que vive e a história de seu território;
- Apresentar o crescimento humano (infância, adolescência e idade adulta) e as mudanças do corpo, o conceito de idade (juventude e velhice);
- Entrar em contato com suas histórias, origens e cultura;
- Exercitar a oralidade e linguagem escrita;
- Identificar as diferentes histórias dos colegas e possibilidades de vida;
- Reconhecer os diferentes tipos de moradia e configurações familiares.
- Reconhecer e utilizar os números a partir de contextos significativos (idade, data de nascimento, tamanho, endereço, etc.);
- Identificar documentos oficiais, sua utilidade e a buscar informações neles.
- Exercitar a escuta;
- Reconhecer sua cor de pele;
- Descobrir a origem do seu nome;
- Autoavaliar-se.

OBJETIVOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E CARDÁPIO DE AÇÕES RELACIONADAS

1. **AMBIENTAÇÃO** - Objetivo geral: conhecer o espaço da escola reconhecendo seus limites e combinados e gerar identidade de grupo.

OBJETIVOS	AÇÕES
Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de auto retrato - Passeio na escola - Nomear a turma

eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da cor de pele de maneira significativa e lúdica - Medição de estatura e peso – comparação entre as crianças do grupo
Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento dos combinados - Apresentação dos valores da escola de maneira significativa e lúdica - Apresentação do combinado “Aqui a gente cuida um do outro” - Introdução do dispositivo: Posso ajudar - exercício diário
Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa sobre o porquê dos combinados e as diferenças entre os ambientes em que vive
Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa sobre responsabilidade - Pesquisa: como as pessoas praticam os valores da CAP? - Como podemos praticar nossos valores e combinados na família? - Estabelecimento de grupos de responsabilidade
Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da rotina - Organização do calendário
Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com um familiar (data de nascimento, onde nasceu) - Desenho da família - Convidar a direção para rodas de conversa em que contam a história da CAP

2. **EU** - Objetivo geral: se reconhecer como ser integrante e importante da comunidade escolar, identificar e valorizar a diversidade.

OBJETIVOS	AÇÕES
Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais.	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de cartazes sobre o que eu gosto, brincadeiras, o que me deixa feliz, triste, com raiva - Trazer uma imagem e a partir dela conversar sobre o que sentimos - Utilizar emoticons como apoio visual para identificar os sentimentos - Perguntar: “O que você está sentindo nesse momento?”

	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar junto ao Projeto Entre Afetos: alfabetização socioemocional - Atividade a construção de mim mesmo: os alunos acrescentam “tijolos” com gostos e características que possuem para construir a si mesmos.
Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer leitura de histórias e perguntar como as crianças se sentiram ouvindo - Trabalhar junto ao projeto de alfabetização socioemocional para desconstruir a ideia de que meninos não podem chorar
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do tema em rodas de conversa com levantamento do que as crianças desejam aprender sobre - Confecção de portfólio de atividades com compilação de informações sobre a criança. - Escrita e desenhos espontâneos sobre si, seus colegas, sua família e sua moradia.
Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as informações do documento de identidade e certidão de nascimento. - Confecção de identidade. - Manipular identidade e certidão - Manipular e apresentar fotos de quando era bebê - Fotos de lugares que gosta de visitar com a família - Confecção de álbum - Convidar as famílias para falar sobre o tema - Atividades de identificação das partes do corpo e suas funções, o aprofundamento varia de acordo com a idade e desenvolvimento das crianças.
Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	<ul style="list-style-type: none"> - Dia do brinquedo: apresentar o brinquedo na roda - Momento da partilha - Apresentação de objetos antigos e discussão de seu uso, significado etc.
Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de ficha de nome - Compreensão do nome completo (qual nome vem de onde dos pais) - Porque temos o nome completo - Confecção de carômetro
Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com a família - Conversa sobre objetos passados de geração em geração

<p>Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa sobre o tema e ancestralidade
<p>Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar autorretrato com reconhecimento das diferentes tonalidades de pele e valorização de todas. - Roda de conversa
<p>Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gráfico das alturas e peso ao longo do ano - Compartilhar seu desenvolvimento a partir dos testes da psicogênese e RAV - Rodas de conversa sobre quem somos nós, o que temos em comum uns com os outros, o que temos de diferente, nossas diferenças em relação aos animais e outras espécies.
<p>Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medir um espaço com vários instrumentos diferentes e estabelecer a necessidade da padronização - Gráfico de alturas com barbante ou durex colorido e medir a mesma altura com os palmos da mão e registrar - Comparar com outras medidas
<p>Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar o tamanho dos palmos para notar as diferenças - Apresentação de vídeo sobre a padronização das medidas
<p>Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades práticas que tragam esse conflito, para posterior consolidação do conhecimento.
<p>Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medir com a fita métrica e balança a si mesmo, os amigos, os ambientes.
<p>Comparar comprimentos, capacidades ou massas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar comprimentos, capacidades ou massas.
<p>Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do gráfico dos aniversariantes
<p>Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do

cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.	cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.
--	--

3. **FAMÍLIA** - Objetivo geral: valorizar sua família, reconhecer e respeitar as diferentes configurações familiares.

OBJETIVOS	AÇÕES
Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	<ul style="list-style-type: none"> - Confeção de árvore genealógica. - Investigação sobre os locais de nascimento de seus familiares.
Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.	<ul style="list-style-type: none"> - Passeio pela comunidade - Entrevista com pessoas da comunidade sobre a história da sua cidade - Visita ao parque vivencial - Leitura de artigos sobre a escola e a cidade - Roda de conversa sobre o tema - Confeção de jornal com as informações coletadas
Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa sobre o tema - Entrevista com a família e vizinhos sobre seu movimento de chegada à cidade

4. **CIDADE** - Objetivo geral: reconhecer e valorizar a história da cidade em que vive relacionando essa história à sua própria.

OBJETIVOS	AÇÕES
Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	<ul style="list-style-type: none"> - Confeção de mural coletivo que exponha as diferentes culturas e etnias identificadas na sondagem inicial, diferenças religiosas, ascendências, hábitos, datas sagradas e festas, etc.; - Mural das famílias: “quem somos nós”
Valorizar a diversidade de formas de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Nossos valores - Utilização de giz cor de pele - Apresentação de diferentes culturas e formas de viver no DF e no Brasil (cidades, aldeias indígenas, quilombos) - Apresentação do filme Família Adams
Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	<ul style="list-style-type: none"> - Passeio no parque vivencial - Trilha pela cidade: crianças reconhecem o que gostam e não gostam (valorizar aquilo que é legal) - Apresentação da história dos espaços de convivência

Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	- Rodas de conversa para reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras	- Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras
Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro	- Pesquisas para casa sobre o tema
Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.	- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.
Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).	- Vivenciar mutirões
Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc	- Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	- Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. - Se utilizar também de pesquisas na internet e entrevistas para isso
Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	- Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	- Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	- Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana	- Roda de conversa sobre o tema
Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.	- Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano.
Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.	- Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.

PERIODICIDADE DO PROJETO

Trata-se de um projeto de ação contínua que tem início junto com o ano letivo e vai se aprofundando de acordo com a necessidade de cada grupo. A proposta é que as crianças que ingressem depois do início das atividades também sejam integradas e façam uma versão adaptada do projeto.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A partir da socialização dos objetivos do projeto com as crianças, rodas de avaliação são conduzidas para promoção da autoavaliação.

Apêndice 4: Projeto Entre Afetos

INTRODUÇÃO

Para a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, referencial adotado pela SEEDF no Currículo em Movimento, a consciência humana é uma unidade dialética de cognição e afeto. De semelhante modo, o desenvolvimento humano é entendido na unidade e dialética entre os processos de desenvolvimento biológico e cultural, por meio da internalização de processos culturais, sociais e históricos, que permitem a construção da subjetividade de cada sujeito e dialeticamente a construção da cultura, das relações e da história (PAIVA DE PAULA, 2018; PULINO, 2016). Assim, para haver desenvolvimento, há a necessidade da colaboração de indivíduos mais experientes, o desenvolvimento se dá pelas relações sociais (ASBAHR & NASCIMENTO, 2013).

Nessa questão, conceitua-se a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), “espaço” entre o desenvolvimento já consolidado do sujeito e o desenvolvimento potencial, que tem possibilidades de desenvolver. É nessa ZDP que, pelas interações sociais, as aprendizagens significativas podem acontecer e dessa forma impulsionar o desenvolvimento, consolidando e abrindo novas ZDP. Newman & Holzman (2002) propõe então a noção de Zonas de Desenvolvimento Proximal Emocionais, compreendendo-se então as mediações que podem ser realizadas a partir de conflitos intra e interpessoais, de forma a auxiliar nas suas significações, construindo em conjunto formas de internalização da emocionalidade, produzindo aprendizagens condutoras do desenvolvimento (WANDERER & PEDROZA, 2010).

Wallon nos apresenta a concepção de que as emoções são o motor inicial do desenvolvimento da pessoa, e que nessa expressão há início aos processos de tomada de consciência de si e formação da personalidade. Este autor coloca que a dimensão da afetividade se desenvolve mediada pelas relações sociais e que tem sua base biológica nas emoções. Assim, a partir das relações que

estabelecemos e das aprendizagens construídas, vamos desenvolvendo recursos de personalidade que nos auxiliam a lidar com as demandas e desafios de nosso cotidiano. Wallon entende que a função da afetividade é promover o conhecimento de si e do mundo, e que essas duas direções se alternam ao longo do desenvolvimento humano como prioridade e pelas tarefas que são apresentadas em cada momento de vida dos sujeitos (PEDROZA, 2005). É também, portanto, uma forma legítima de conhecimento e de aprender e apreender o mundo.

Este projeto se propõe a evidenciar a dimensão socioafetiva, socioemocional, no desenvolvimento humano e no processo educacional, intenta gerar uma reflexão sobre as aprendizagens significativas que promovem o desenvolvimento integral (dimensões cognitivas e nesse caso, especialmente afetivas e relacionais), e propor ações e aprendizagens que abordem essa dimensão promovendo seu desenvolvimento.

Incluimos como sujeitos desse projeto também os educadores da CAP, propondo reflexões sobre o desenvolvimento humano adulto, do educador, que no processo educativo serve de mediador para outras possibilidades de desenvolvimento dos educandos e mediando o desenvolvimento de todos os sujeitos na comunidade escolar, crianças, adolescentes e adultos.

JUSTIFICATIVA

Geralmente as escolas negligenciam a dimensão da afetividade e das relações interpessoais no planejamento de suas ações, tais questões ficando no currículo oculto, sem uma intencionalidade clara (GONZÁLEZ & CASTRO, 2016). A CAP, entendendo seu compromisso na educação de sujeitos integrais, compreende que também deve intervir pedagogicamente no desenvolvimento socioemocional de toda sua comunidade escolar, educandos e educadores.

Compreendemos que perceber a forma como se dão as relações é fundamental, pois a partir desse olhar atento abre-se a possibilidade de dispositivos para mediá-las. Fica dessa forma marcada a intencionalidade de intervir crítica e pedagogicamente no desenvolvimento integral dos sujeitos, que inclui o desenvolvimento socioemocional, e assim sua intenção de construir uma cultura democrática, comunitária, solidária e equitativa (QUEVEDO, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC traz as competências socioemocionais em seu leque de habilidades a serem adquiridas. Dessa forma, a CAP acrescentou este projeto no currículo escolar por entender que esse conhecimento é basilar para o desenvolvimento cognitivo propriamente dito.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é promover o desenvolvimento socioemocional de todos os sujeitos da comunidade escolar.

Como objetivos específicos propomos:

- Reconhecer a escola como um ambiente para desenvolver suas emoções e relações sociais de maneira saudável
- Reconhecer e nomear sentimentos básicos em si e nas outras pessoas
- Construir estratégias possíveis ao lidar com sentimentos conflituosos
- Participar de rodas de mediação de conflitos
- Reconhecer os aspectos básicos de uma mediação de conflitos
- Vivenciar e colocar em prática os valores da CAP (vide item 5.1)
- Usar os dispositivos da escola (vide item 10), evidenciando sua intencionalidade socioemocional.

- Participar de assembleias, de rodas de conversa diárias, rodas de gostei/não gostei, entre outros, incentivando o compartilhamento de vivências, opiniões, preferências, construção de argumentos, respeitando e valorizando o compartilhamento dos demais
- Promover dinâmicas e atividades sobre emoções, sentimentos, relações intra e interpessoais, ética e questões sociais, bem como ações que fortaleçam empatia, resiliência e autoestima de todos.
- Usar em suas falas “gostei, não gostei”

AÇÕES A SEREM EXECUTADAS

Este é um projeto de caráter transversal, que prevê ações e estratégias sempre que emergirem conflitos e questões socioemocionais no cotidiano com os educandos, bem como entre educadores. Além disso, prevê ações e estratégias no decorrer do ano letivo no sentido da educação socioemocional, ou seja, levando atividades e discussões sobre, por exemplo, emoções e sentimentos, questões sociais, relações interpessoais, entre outras.



Figura 48 e 49: Encontro formativo na coletiva de 11/03/2020

Ao longo do ano, serão realizados alguns encontros formativos em coletiva com o grupo de educadores, mediados pela psicóloga escolar, abordando teórica e praticamente o desenvolvimento socioemocional a partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural e apresentando alguns recursos, como os da Comunicação Não-Violenta e outros materiais. Nestes momentos, também será pautado o desenvolvimento, vivências e saúde socioemocionais dos próprios educadores, sendo acolhidas as angústias que a prática docente pode trazer, sua relação com os educandos, como tem percebido seus sentimentos e possibilidades de ação frente aos desafios do cotidiano escolar, e sua percepção da dimensão da afetividade dos educandos.

Além disso, nos momentos de coordenação, a equipe pedagógica construirá coletivamente, com mediação da psicóloga escolar, um “Cardápio de estratégias e possibilidades para a alfabetização socioemocional”, com alguns eixos possíveis de atuação: a. evidenciar o potencial e intencionalidade de alfabetização socioemocional do trabalho com valores e dispositivos; b. estratégias diversas para acolhimento das principais emoções com os educandos; c. estratégias de mediação de conflito interpessoais; d. ações e atividades que criem oportunidades de diálogos sobre a dimensão socioemocional (livros, filmes, jogos, brincadeiras, etc.); e. ações e atividades com caráter de psicoeducação (apresentar conceitualmente alguns sentimentos, por exemplo, bem como estratégias).

AÇÃO: RODA DOS SENTIMENTOS

Uma das ações, dentro do Projeto Entre Afetos, são as Rodas dos Sentimentos. Tratam-se de rodas de conversas com grupos de educandos, a partir de livros infantis, materiais, dinâmicas e materiais voltados a questões da dimensão socioafetiva: acolhimento de vivências, emoções e sentimentos, relações humanas, conflitos, etc.

Objetivos gerais:

- a) Promover espaços de diálogo sobre a dimensão sócio-afetiva;

- b) Promover o desenvolvimento socioafetivo (emoções, sentimentos, relações humanas) dos educandos e comunidade escolar;
- c) Acolher os educandos com as suas vivências.

AÇÃO: ENCONTROS FLOR-E-SER

Essa ação nasceu de uma parceria entre a psicóloga escolar e o NASF da UBS 1 do Paranoá em 2019, como projeto piloto, em outra escola da CRE Paranoá Itapoã.

Essa ação está voltada às turmas de 5ºs anos e se configura como encontros semanais com diversas atividades e dinâmicas englobando alguns ciclos temáticos: identidade - quem somos; afetividade - emoções e sentimentos; violências; estratégias de bem estar; transição para o 6º ano. Os estudantes ganham um livreto de atividades da ação, que acompanham os encontros. A proposta é proporcionar espaços de diálogo, acolhimento e reflexão. São realizadas atividades guia no livreto Flor-e-Ser, rodas de conversa, leitura dialógica de livros infantis, vídeos, músicas, dinâmicas e outras atividades.

Objetivos

- a) Promover aprendizagens e desenvolvimento sócio-afetivo com grupos dos 5ºs anos,
- b) Promover reflexões para auto-conhecimento dos educandos, sobre suas identidades, emoções e sentimentos, relações sociais, violências e suas tipificações, estratégias de mediação, qualidade de vida e bem estar,
- c) Compartilhar informações sobre a rede de proteção e cuidado;
- d) Promover ações para a transição para o 6º ano.

Objetivos relacionados ao currículo:

Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, reconhecer e corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. - Relatar para a turma alguma experiência vivida
Leitura/escuta	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, reconhecer e corresponder diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. - Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. - Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor ou com autonomia textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação. - Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia e verificar (confirmando ou não) as hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. - Perceber informações implícitas no texto e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. - Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. - Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. - Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. - Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. - Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. - Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. - Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação e perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. - Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
Escrita/ produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
Arte	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas. - Reconhecer, vivenciar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade

OUTRAS AÇÕES QUE PODERÃO SER REALIZADAS COM EDUCADORES E COM OS GRUPOS DE EDUCANDOS:

- Vivenciar os valores da CAP (ver item 6: amorosidade, respeito, responsabilidade e autonomia), sabendo nomeá-los e colocá-los em prática, trazendo a dimensão da ética do conviver, a partir de atividades específicas;

- Rodas de conversa diárias, em que as crianças são estimuladas a compartilharem sua história de vida, vivência e opiniões, ao mesmo tempo em que, pela mediação do educador, aprendem a importância da escuta dos colegas bem como do seu espaço de fala, sendo incentivadas no desenvolvimento da empatia;

- Rodas de avaliação e “gostei/ não gostei”. Com o uso desses termos as crianças podem expressar o que sentem e auxiliar os colegas a se regularem. Para estimular o uso desse dispositivo os educadores podem conduzir rodas de avaliação, onde há um espaço garantido para pontuar aquilo de que gostaram ou não gostaram. Podem ser realizadas diária ou semanalmente.

- Rodas de mediação de conflitos baseada na abordagem da Comunicação Não-Violenta, que se volta para a conscientização de sentimentos e necessidades dos envolvidos, se configurando como ação transversal que atua intencionalmente no desenvolvimento socioemocional;

- Assembleias de estudantes e de educadores, dispositivo de discussão e resolução de problemas e deliberação democrático, estimulando a criticidade e coletividade dos participantes;

- Oportunizar espaços de acolhimento para toda a comunidade escolar, individualmente ou em grupo (como rodas de acolhimento e grupos de angústias de educadores);



Figura 50. Um dos combinados da CAP a partir do valor amorosidade



Figura 51. Sessão do filme *Divertida Mente* com turmas de 2º ano realizada em 2019, seguida de roda de conversa e atividade dirigida

- Rodas de conversa, dinâmicas e atividades sobre os sentimentos.
- Promover atividades que auxiliem a identificar e nomear sentimentos e necessidades, bem como reconhecer e construir coletivamente estratégias possíveis ao lidar com sentimentos conflituosos;
- Leitura dialógica de livros infantis, que tenham em sua narrativa questões sobre emoções e sentimentos, relações intra e interpessoais, convivência e ética, cuidado com o outro, acolhimento à diversidade humana, apresentem alguns conflitos para reflexão, etc.;
- Filmes com debates e outras atividades, por exemplo, Divertida Mente;
- Jogos que tem como temática as questões socioemocionais, por exemplo, Grok, memória dos sentimentos, mímicas emocionais, jogos de dilemas relacionais, jogos cênicos, etc.

AVALIAÇÃO



Figura 52. Mediação de conflitos

Comparando a criança com ela mesma, os educadores podem relatar o desenvolvimento no projeto e das relações dos educandos no Registro de Avaliação, documento que traz a descrição do processo de aprendizagem de cada estudante.

Ao longo dos encontros formativos do projeto, nos conselhos de classe e em outros momentos de acompanhamento dos grupos ou de educandos específicos, os educadores serão estimulados a compartilharem as atividades que realizaram, bem como suas vivências com mediações específicas, trazendo um panorama de como cada grupo e cada educador tem caminhado no desenvolvimento da dimensão sócio-afetiva, numa perspectiva de avaliação formativa, pensando

individualmente o processo de cada grupo.

A partir da socialização dos objetivos do projeto com as crianças e famílias, rodas de avaliação serão conduzidas para promoção da autoavaliação e avaliação em grupo do desenvolvimento do projeto. Esses momentos são cruciais para verificar o desenvolvimento das ações e traçar novos caminhos.

Apêndice 5: Projeto Ateliê Caprichado

JUSTIFICATIVA

O ambiente é o terceiro educador. O ateliê da CAP é um espaço rico de materiais e ferramentas, pensado como local onde acontecem as pesquisas e experimentos, as trocas de informações, o levantamento de hipóteses, busca de explicações, formulação de conceitos, fazeduras de muitas artes e construtor da identidade visual da escola.

O Ateliê CAPrichado tem a sua estrutura estética pensada dentro do projeto pedagógico da CAP, levando em consideração:

- a concepção de criança e de arte;
- os princípios éticos, estéticos e políticos;
- os espaços, as relações, os tempos e as materialidades;
- a comunidade;
- o patrimônio cultural local;

- o direito à beleza;
- a articulação das linguagens;
- a observação, a escuta e a documentação;
- o que é processo, o que é experiência, o que é criatividade;
- diálogos entre arte e ciência;
- as linguagens simbólicas;
- a tecnologia e a natureza;
- o papel do professor;
- expandir o conhecimento.

OBJETIVOS

O objetivo do Ateliê CAPrichado é construir, junto com as crianças, a identidade visual da nossa escola, estabelecer relações tanto com o ambiente, quanto uns com os outros, proporcionar a integração das crianças, comunicar-se através da arte a sua subjetividade e a sua coletividade, propor práticas artísticas que valorizem a cultura e os artistas locais e a cultura da infância, utilizar materialidades que emergem da cultura local e colaborem com o meio ambiente, apropriando-se do ambiente da CAP de forma a se encontrar e se sentir parte desse todo. O ateliê CAPrichado é um convite para a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade, a diversidade humana e a liberdade de expressão. É tornar visível.

Apêndice 5: Projeto Chita: Danças Afro-brasileiras com Crianças

Objetivos:

- Democratizar o acesso a quatro estilos de danças afro-brasileiras para crianças moradoras do Paranoá, Paranoá Parque, Itapoã e Itapoã Parque, estudantes da Escola Classe Comunidade de Aprendizagem - CAP - Paranoá;
- Implementação da Lei 10.639/03 na Escola Classe Comunidade de Aprendizagem através da dança.
- Cumprimento dos conteúdos do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais que envolvem história e regiões do Brasil, música, dança e corpo humano.
- Fomentar a cadeia produtiva no Distrito Federal;
- Fomentar a formação de público para a linguagem do samba de coco, jongo, carimbó e sussa kalunga;
- Divulgar as oficinas através de registros fotográficos e seus referenciais teóricos na rede social Instagram.
- Produzir registros de vídeos das oficinas;
- Criação de release e mini documentário com duração de até 10 minutos;
- Divulgação de release na rede social Instagram;
- Divulgação do mini documentário na plataforma youtube;
- Promover acessibilidade para surdos e ensurdecidos com intérprete de LIBRAS, legendagem descritiva no mini documentário.

Justificativa:

O projeto prevê o cumprimento da lei 10.639/03, que completou 20 anos em 2023 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", que apesar dos avanços, o efetivo cumprimento de práticas pedagógicas que abordem temáticas negras e indígenas ainda é frágil. De acordo com pesquisa realizada pela [Geledés Instituto](#)

[da Mulher Negra](#) e pelo Instituto Alana, [71% das redes municipais de ensino do país não praticam o que determina a lei 10.639](#). O estudo foi realizado ao longo de 2022, com dados obtidos em 1.187 secretarias municipais de ensino, o equivalente a 21% do total de municípios do país. Mais da metade (53%) realizam ações pontuais e pouco estruturadas, geralmente em datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra. Já 18% reconhecem que não realizam qualquer ação para cumprimento da lei.

A partir desse déficit, a oficina entra como um caminho possível de implementação da lei através de uma prática pedagógica baseada no conceito de corpo como lugar de memória, de Leda Maria Martins, que é poeta, ensaísta, dramaturga e professora doutora em Letras/Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e propõe em seus pensamentos teóricos que cruzam epistemologias e cosmovisões de várias matrizes cognitivas, como as derivadas dos saberes africanos transcriados nas Américas. Portanto, através do corpo em movimento as aulas contribuirão para o processo de construção de identidade das crianças, pois apesar da “textualidade dos povos africanos e indígenas, seus repertórios narrativos e poéticos, seus domínios de linguagem, modo de aprender e figurar o real deixados à margem, não ecoarem em nossas escritas” existem outros lugares de memória, não apenas o da escrita, tornando assim as performances afro-brasileiras como possível metodologia para se trabalhar a lei na educação básica.

Contudo, as oficinas acontecerão durante um mês, uma vez na semana, com duração de 1 hora e meia para turmas de 4º e 5º ano, sendo ministrada pela artista educadora Fernanda Muniz. Como extensão, os registros audiovisuais das oficinas serão materiais para a elaboração de um mini documentário com o nome de “chita”. O mini documentário terá acessibilidades de: intérprete de LIBRAS, legendagem descritiva e audiodescritivo. Após a finalização das oficinas este será exibido para a comunidade escolar com o intuito de completar o tripé da Arte Educação, pensado por Ana Mae Barbosa que consiste em contextualizar, produzir e apreciar no estudo da arte, nesse caso, a dança.

Apêndice 6: Projeto Jornada Literária

O projeto Jornada Literária na Escola, ao associar as atividades pedagógicas, disciplinas, conteúdos e outras práticas socioeducacionais da escola com a leitura literária tem o propósito principal de desenvolver o gosto pela leitura, entre educadores e estudantes leitores; como consequências dessa iniciativa, espera-se criar leitores dos níveis iniciante, evoluindo para leitores considerados fluentes; e se possível, chegar aos leitores críticos; e, simultaneamente, reforçar o letramento nos demais gêneros ensinados na escola.

O projeto tem como pressuposto que a leitura literária contribui para a formação de conhecimentos e valores dos sujeitos envolvidos, isto é, tem papel relevante na configuração e reconfiguração de elementos de identidade das pessoas, grupos e comunidades.

Objetivo

Incentivar o gosto pela leitura literária por meio de realização de ações de formação de mediadores de leitura e de encontros com leitores.

Ações

- a) Realizar oficinas de Mediação de Leitura para professores;
- b) Distribuir obras literárias que serão utilizadas em atividades de leitura e de mediação de leitura a serem realizadas pelos professores com os alunos;
- c) Elaborar releituras, reilustrações, reescritas e performances que envolvam literatura dos livros lido;

- d) Realizar atividades de monitoramento e acompanhamento do trabalho de mediação de leitura realizado pelos professores;
- e) Promover encontros dos autores lidos com estudantes e professores.

Apêndice 7: Projeto Semillas Encantadas

O projeto Semillas encantadas faz parte do programa de extensão Semillero que está vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e se propõe a construir espaços de pesquisa e intercâmbio de ideias que auxiliem na transformação da prática docente.

A proposta visa possibilitar a construção de um ambiente de investigação, curiosidade, criação e trocas de experiências, que preza pelo protagonismo e potencialidade das infâncias. O trabalho desenvolvido com as crianças na CAP faz parte de uma das ações realizadas pelo projeto de extensão “Semeadores de Investigação (SEMILLERO): educação, transformação e alegria na prática docente”.

A partir deste projeto as crianças se tornam investigadores e investigadoras, partindo de um tema de seu interesse para uma pesquisa completa e aprofundada em grupo. Nesse processo, o fazer ciência, vai se descortinando.

Nós reconhecemos a importância de trabalhar em nossas investigações os conteúdos do currículo formal (Currículo em Movimento, BNCC e PCNs) e esses conhecimentos são articulados a partir dos currículos subjetivos (das subjetividades e interesses das crianças) e do currículo de comunidade (valorizando os saberes histórico-culturais do Paranoá). O interesse das crianças é apenas o gatilho para todo o complexo processo de construção de conhecimentos que ocorre amparado pelo currículo formal, com ética e rigor investigativo. O próprio Currículo em Movimento ratifica nossa prática e nos inspira a seguir adiante visando conhecer e legitimar com as crianças os seus próprios processos de autonomia, e construir conhecimentos territorial, afetiva e subjetivamente localizados em suas vidas, para além de meros conteúdos estáticos voltados para a realização de provas.



Figura 53 e 54. Investigação do Subgrupo temático de Insetos, Projeto Semillas Encantadas, novembro 2018.

JUSTIFICATIVA

Partindo do interesse das crianças o projeto se apresenta no sentido de conhecer o processo de pesquisa e o fazer ciência a partir das perguntas e curiosidades de cada um. Com a apropriação da investigação, os educandos ganham autonomia diante do conhecimento adquirindo ferramentas para realizarem suas próprias pesquisas.

OBJETIVOS

Geral

- Desenvolver projetos coletivos a partir dos interesses das crianças.
- Apresentar a pesquisa como forma de acessar vários conhecimentos significativos.

Específicos

- Demonstrar os passos a serem seguidos no processo de investigação.
- Desconstruir o estatuto da ciência como algo inalcançável para crianças.
- Dar ouvidos às curiosidades das crianças sobre o que elas gostariam de conhecer e investigar, respeitando as mais diversas e diferentes infâncias e seus processos tanto coletivos quanto subjetivos.
- Perceber os projetos como forma de fazer ciência, independente de idade ou de conhecimentos prévios, acessando os conhecimentos universais à que todas as crianças têm direito e reconhecendo e vivenciando outros tipos de saberes não tão valorizados no espaço escolar tradicional.
- Reconhecer fontes de pesquisa.
- Iniciar os projetos comunitários.
- Refletir sobre a potência do olhar atento e intencional de um investigador, que tem o poder de reconfigurar os espaços e relações.
- Incitar curiosidade sobre o ambiente que nos acolhe.
- Construir um espaço de autonomia e investigação com as crianças, promovendo o encorajamento das infâncias e uma lógica mais propositiva e coletiva de direção do conhecimento.
- Aguçar o potencial investigativo das crianças

AÇÕES

Junto aos professores regentes os extensionistas entram como tutores para auxiliar os processos de pesquisa, organizando o ambiente para que os saberes e aprendizados possam ser compartilhados coletivamente. Ao organizar o ambiente de modo que o processo educativo possa ser feito com base nas vontades, interesses e necessidades das diferentes infâncias, são criados espaços para a constituição de sujeitos críticos, autônomos e transformadores.

Os temas a serem pesquisados são decididos a partir de dúvidas e curiosidades dos educandos. Cada projeto é desenvolvido no âmbito coletivo e subjetivo, proporcionando espaços de reflexão, investigação, aprendizagens e compartilhamento de saberes. Um espaço alegre onde possam expressar sua potência de diversas e diferentes formas, possibilitando um ambiente de experiências, ações, criações e que está em constante movimento.

Nesse processo os dispositivos da CAP são inseridos como ferramentas organizativas do espaço e das relações. A apropriação desses dispositivos impacta de forma positiva no desenvolvimento da autonomia das crianças, potencializando a regulação do ambiente e a autorregulação das mesmas.

Nesse ambiente, são estabelecidas relações entre adultos e crianças de maneira não hierarquizada, não pautada no controle e silenciamento das segundas, mas sim com um canal de diálogo, pautado no respeito, na afetividade, no cuidado e na atenção, o que permite a expressividade das crianças e que essa tenha de fato relevância no espaço. Em paralelo a isso estão as relações dos

educandos com seus pares e com o espaço, todas baseadas no amplo respeito e também no cuidado e na atenção.

No processo de pesquisa as crianças iniciam registrando suas principais perguntas a partir das curiosidades que possuem sobre qualquer assunto no mundo, reconhecendo assim a possibilidade de encontrar respostas para suas dúvidas.

Todo o processo de investigação é documentado de diferentes formas pelas próprias crianças, incentivando o processo de anotação, registro de descobertas e revisão de saberes e conteúdos.



Figura 55: Feira de Ciências, encerramento Projeto Semillas Encantadas, 2018.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ao final de cada encontro há o registro, retomada do que foi aprendido no mesmo e avaliação do dia. Nesse momento as crianças avaliam sua interação com o conteúdo pesquisado, os extensionistas e sua participação no processo. Periodicamente o regente e as tutoras avaliam o grupo em rodas de conversa e estratégias são traçadas em conjunto para corrigir os eventuais problemas e falhas.

CULMINÂNCIA

No final do semestre, há uma feira de ciências aberta para a escola e comunidade. Espaço onde as crianças mostram seus registros e apresentam o que aprenderam durante o processo.

Apêndice 8: Plano de Ação da EEAA

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas coordenações coletivas, propondo atividades ou como integrante da comunidade escolar.	Participar do cotidiano escolar, realizar mapeamento institucional - escuta sensível, contribuir com planejamento coletivo, intervir com reflexões para a prática pedagógica.	Participar das reuniões, dinâmicas variadas.	Semanal, às quartas-feiras.	Toda equipe pedagógica	
Mediação das Acolhidas nas Coletivas, com dispositivo do Como Chego e atividades de acolhida para a reunião	Estreitar vínculos da equipe pedagógica, isomorfismo na aprendizagem socioemocional (como chego: conscientização de sentimentos e empatia), promover acolhimento com mensagens e músicas de acolhida, preparar/aquecer o grupo para a temática a ser discutida.	Mediar dinâmica/ dispositivo “Como chego”, escolher músicas, livros e outras mensagens para iniciar a reunião.	Semanal, às quartas-feiras	Toda equipe pedagógica	

Projeto Identidade com Educadora/es	Estreitamento de vínculos da equipe, reflexões diante das dimensões do Projeto para si e para a prática pedagógica - relação com crianças, famílias e comunidade.	Dinâmicas e atividades com educadora/es de acordo com as dimensões do Projeto Identidade (PPP da CAP) com o grupo de educadora/es.	Semanal, às quartas-feiras, de acordo com o tempo disponível na coletiva	Toda equipe pedagógica	
Cronograma de formações continuadas	Possibilitar de forma intencional o espaço da formação continuada a partir dos eixos transversais do Currículo em Movimento e outros temas para qualificar a ação pedagógica	Mapeamento de necessidades de formação continuada, organização de formações com profissionais da U.E. ou convidados externos	Organização bimestral	Toda equipe pedagógica	

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observações nos espaços de aprendizagem	Caracterizar grupos de educandos e suas relações; compreender e intervir em determinados conflitos nos grupos; acompanhar e apoiar educadores, especialmente àqueles que estão se familiarizando com a proposta pedagógica da CAP; acompanhar processos de aprendizagem e desenvolvimento de educandos específicos; mapear necessidades de intervenções da EEAA.	Combinar com os educadores, interagir com o grupo, registrar as observações.	Ao longo do ano letivo	EEAA e professores	
Conversas com educadores para acolher e compreender demandas e solicitações de apoio à EEAA	Levantar demandas e questões percebidas pelos educadores; realizar acolhimento dos educadores; compor o mapeamento institucional; planejar ações da EEAA.	Conversas informais, conversas formais, entrevistas, reuniões, coordenações de área, coordenações coletivas e conselhos de classe.	Ao longo do ano letivo.	Toda equipe da CAP	
Discussão com estagiárias de Psicologia sobre suas observações nas imersões com as turmas e durante atividades que acompanharam	Mapeamento de situações; caracterizar grupos; supervisão em serviço do estágio em Psicologia Escolar	Reunião e discussão das estagiárias com a psicóloga da EEAA	Grupos de estágio semestrais, discussões semanais do que foi observado		

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola-comunidade/território

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião bimestral com os responsáveis	Auxiliar na organização; acolher famílias; acompanhar o desenvolvimento dos educandos junto às famílias	Dinâmicas, reuniões, entrevistas, rodas de conversa	No início do ano letivo e ao final de cada bimestre	Toda comunidade escolar	Dispositivo “elogio, crítico, sugiro”, avaliação da reunião na coletiva.

Reuniões da Rede Social Local	Conhecer a rede social local, instituições e pessoas do território; integrar a CAP na rede social local; promover ações e campanhas do território;	Participar e contribuir nas reuniões e ações da Rede Social Local, participar do grupo de whatsapp	Mensal, na 2ª terça-feira do mês	EEAA, Rede Social Local	
Apoio às ações do Programa Saúde na Escola (PSE)	Apoiar as articulações para o PSE e organizar as ações com a comunidade escolar em parceria com a UBS 3 do Paranoá Parque	Reuniões com a UBS 3 do Paranoá Parque	Ao longo do ano letivo	Gestão integrada e profissionais da UBS 3 do Paranoá Parque	
Gerenciamento das Redes Sociais da CAP	Comunicação com a comunidade escolar; publicação do PPP e práticas da escola; uso como mural das atividades das crianças no meio virtual; valorização e compartilhamento das boas práticas;	Colheita de ações e materiais áudio-visuais para postagem, edição de imagens e vídeos, acompanhar as redes e responder à comunidade	Ao longo de todo ano letivo	Gestão Ampliada, equipe pedagógica	

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
PPP da CAP: concepções, valores, dispositivos, perspectivas pedagógicas	Promover conhecimento, reflexão e aprofundamento das concepções pedagógicas da equipe e do nosso PPP, valores base e dispositivos; acolher educadores novos e integrá-los com educadores mais experientes	Dinâmicas reflexivas, apresentações, roda de conversa, trocas de experiências e construções coletivas	Focalizada no 1º semestre e de forma transversal ao longo de todo ano letivo	Gestão integrada e equipe pedagógica	Foi iniciada na semana pedagógica e nas primeiras coletivas do ano
Eixos transversais do Currículo em Movimento	Formar em serviço para os Eixos Transversais: Educação para a diversidade, educação em/para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.	Organizar cronograma das formações nas coletivas; identificar temas específicos; organizar/mediar discussões e convidar especialistas	Ao longo do ano letivo, às quartas-feiras.	Gestão integrada e equipe pedagógica	Já realizada formação sobre relações étnico-raciais na semana pedagógica
Projeto Entre Afetos: Educação Socioemocional - dimensão formação continuada de educadores	Abordar e aprofundar questões do desenvolvimento da afetividade e dos processos relacionais; refletir como essas questões permeiam o cotidiano escolar; subsidiar ações e projetos que visem ao desenvolvimento integral de educadores e educandos; trazer a dimensão da afetividade humana para o currículo manifesto; refletir sobre mediação de conflitos	Estudo do tema; levantamento de necessidades com educadores; apresentação; dinâmicas; roda de conversa; “cardápio de possibilidades de educação sócio-emocional”; acolhimento às/aos educadora/es.	Coordenações coletivas - a marcar; Coordenações por área;	Psicóloga da EEAA e toda equipe pedagógica	

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Jornada Pedagógica do SEAA	Alinhar e aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, para subsidiar a atuação das EEAA's.	Participar da Jornada Pedagógica do SEAA	21/03/2024	GSEAA, coordenação intermediária do SEAA, SEAA do DF	Foi muito proveitoso
Encontros de articulação pedagógica (EAP) das EEAA da CRE Paranoá	Articular as propostas de atuação de nível central com as equipes das escolas (alinhar política pública das EEAA's); trocar experiências entre as EEAA's da CRE Paranoá; aprofundar conhecimentos e fundamentar a prática.	Participar das reuniões, rodas de conversa e demais dinâmicas propostas	Semanal, às sextas-feiras pela manhã	Profissionais das EEAA's das escolas do Paranoá e coordenadora intermediária da EEAA da CRE Paranoá	Semestralmente, a coordenadora intermediária realiza avaliação com o grupo
Fórum do SEAA	Compartilhar experiências entre as EEAA's do DF, inspirar e construir possibilidades de atuação	Participar do Fórum da SEAA, propor trabalho	No final do ano letivo	Profissionais da SEAA	

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e planejamentos estratégicos	Compreender a realidade atual da escola; levantamento de demandas para intervenção da EEAA; levantar e acompanhar casos de crianças específicas, definir estratégias coletivamente; Mapear o território educativo, rede social e parceiros no Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã; Caracterizar a comunidade escolar;	Escuta sensível nos diversos contextos escolares; reuniões com a equipe; pesquisa e registro de acordo com o formulário da GSEAA	Ao longo do ano letivo	EEAA e Gestão Ampliada	
Planejamento das ações e projetos	Possibilitar atuação estratégica e institucional; preparar as ações, intervenções e projetos;	Reuniões, estudo, discussão, preparo das ações	Ao longo do ano letivo	EEAA e outros envolvidos nas ações (gestão, professores...)	
Supervisão e planejamento com as estagiárias de psicologia	Realizar a supervisão em serviço; discutir as observações; construção de demandas e planejamento das intervenções	Reuniões, discussões, preparo das ações	Ao longo do ano letivo, grupos semestrais	Psicóloga da EEAA e estagiárias de psicologia	2x no semestre, junto com o supervisor acadêmico

Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1. Sarau da CAP 2. Festa Cultural 3. Jogos Interclasse 4. Formatura 5ºs anos 5. Festa de Natal	Apoiar a organização e execução dos eventos da escola; possibilitar a vivência do PPP da escola;	Participar das reuniões de planejamento, preparar materiais, participar das campanhas da escola, participar da execução dos eventos	De acordo com o calendário de eventos	Toda comunidade escolar	

6. Outros a definir					
---------------------	--	--	--	--	--

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião de Gestão Ampliada	Apoiar gestão; contribuir no planejamento de estratégias institucionais; levantar demandas para a EEAA; realizar mapeamento institucional; promover reflexões.	Participar das reuniões, discussões, análises e planejamentos estratégicos	Semanal	Equipe diretiva, coordenadores, pedagoga e psicóloga da EEAA	

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de casos internos	Planejar estratégias pedagógicas coletivas para garantir aprendizagem e desenvolvimento integral de todos educandos	Reuniões, entrevistas, atividades, planejamento de ações pedagógicas, acompanhamento das ações pedagógicas, escrita do RAIE	Ao longo do ano letivo	Toda equipe pedagógica envolvida com o caso	
Estudos de casos com parceiros da rede de equipamentos públicos (UBS, CAPSi, COMPP, CRAS, Conselho Tutelar, etc.), ONGs e outros	Buscar olhar integral para o desenvolvimento dos educandos; buscar estratégias familiares e comunitárias; buscar garantir direitos de desenvolvimento pleno dos educandos	Reuniões, relatórios, entrevistas	Ao longo do ano letivo	EEAA, gestão, professores, profissionais das redes de equipamentos públicos pertinentes	
Reunião com famílias	Acompanhar desenvolvimento de educandos junto às famílias; conhecer a história da família e educando; orientar famílias quanto a questões do desenvolvimento que sejam pertinentes; acolher as famílias e suas demandas específicas; acionar rede social local quando se fizer necessário buscando a garantia dos cuidados e direitos.	Reunião, entrevista, relatório, encaminhamentos pertinentes;	Ao longo do ano letivo	EEAA e, quando pertinente, professores e gestão	Já foram realizadas algumas reuniões
Estratégia de matrícula	Acompanhar desenvolvimento das crianças; criar estratégias pedagógicas; organizar a enturmação do ano letivo seguinte; garantir inclusão educacional	Acompanhar escolarização dos educandos que apresentem diagnóstico; formulário de estudo de caso	Segundo semestre	Gestão, EEAA, CRE Paranoá	

Acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem - intervenção nas situações de queixas escolares	Promover e garantir o desenvolvimento integral dos educandos; acompanhar, avaliar e intervir junto a professoras, famílias e estudantes com dificuldades no processo de escolarização/ queixas escolares	Escuta, acolhimento e orientações com professores; construção de estratégias pedagógicas; reunião com famílias; atividades de acompanhamento, avaliação e intervenção com educandos; avaliação formativa e interventiva dos aspectos psicológicos do desenvolvimento.	Ao longo do ano letivo	EEAA, professores, coordenação e gestão	
Oficinas de Atenção e Memória	Avaliar e intervir, em pequenos grupos de educandos, nas situações de queixas quanto às funções psicológicas superiores de atenção e memória;	Jogos, brincadeiras, dinâmicas, contação de histórias	A partir do 2º bimestre, semanal ou quinzena	EEAA e estagiárias de psicologia	

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar ativamente dos Conselhos de Classe	Acolher angústias dos educadores, propor reflexões sobre desenvolvimento humano, aprendizagem, relações e práticas pedagógicas, contribuir na compreensão e planejamento de intervenções de casos (individuais ou coletivos) apresentados; Mapeamento institucional a partir da tabela de acompanhamento da CAP;	Estudo de temas; participar dos Conselhos de Classe; acompanhamentos das situações com solicitação de apoio;	Bimestral	Toda equipe pedagógica	
Organização e mediação de etapa de Conselhos de Classe em formato adaptado de Café Mundial	Propor formatos para o Conselho de Classe que potencializem sua função de elaboração coletiva de estratégias pedagógicas para as problemáticas identificadas pela equipe pedagógica;	Escuta dos profissionais, análise e categorização das problemáticas identificadas, dinâmica inspirada no Café Mundial voltado para estratégias de intervenções.	Semestral	Toda equipe pedagógica	

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Político Pedagógico de Inovação Educacional a partir dos Valores, Princípios e Dispositivos Pedagógicos	Construir outras possibilidades de fazer escola, na perspectiva das comunidades de aprendizagem, educação democrática e metodologia de projetos; materializar o PPP; Promover reflexão e formação continuada da/os educadora/es a partir dos Valores, Princípios e Dispositivos Pedagógicos da CAP;	Apresentação, dinâmicas, rodas de conversa, tutoria e acompanhamento de educadora/es	Ao longo do ano letivo	Toda equipe pedagógica	
Projeto Identidade	Realizar <u>Projeto Identidade com Educadores</u> : Promover o vínculo entre educadores e o pertencimento à CAP; Subsidiar atividades para o projeto com os educandos; Refletir sobre atravessamentos à prática docente (história de vida, concepções de mundo, educação e aprendizagem, relações étnico-raciais, gênero, etc.); Identificar talentos dos educadores para organizar banco de talentos para oficinas com educandos;	Dinâmicas e atividades diversas, Caderno Nós, leitura de livros infantis e outras mediações estéticas, rodas de conversa	Ao longo do ano letivo, nas coordenações coletivas	Toda comunidade escolar	
Projetos Entre Afetos: dimensão formação continuada de educadores	vide eixo Formação continuada de professores				
Projeto Entre Afetos: educação socioemocional - Ação Roda dos Sentimentos	Promover espaços de diálogo sobre a dimensão sócio-afetiva; Promover o desenvolvimento socioafetivo (emoções, sentimentos, relações humanas, diversidade) dos educandos e comunidade escolar; Acolher os educandos com as suas vivências	Rodas de conversa, leitura dialógica de livros infantis, dinâmicas e atividades	Ao longo do ano letivo, de acordo com a demanda	Psicóloga da EEAA, estagiárias de psicologia e educadores da CAP	
Projeto Entre Afetos: educação socioemocional - Ação Encontros Flor&Ser	Promover aprendizagens e desenvolvimento sócio-afetivo com grupos dos 5ºs anos; promover reflexões para auto-conhecimento dos educandos, sobre suas identidades, emoções e sentimentos, relações sociais, violências e suas tipificações, diversidade, estratégias de mediação, qualidade de vida e bem estar; compartilhar informações sobre a rede de proteção e cuidado; promover ações para a transição para o 6º ano;	Atividades guia no livreto Flor&Ser, rodas de conversa, leitura dialógica de livros infantis, vídeos, músicas, dinâmicas e outras atividades	Ao longo do ano letivo, semanalmente	Psicóloga da EEAA, estagiárias de psicologia e educadoras dos 5ºs anos	Os encontros já iniciaram com os três 5ºs anos no 1º bimestre

Projeto Entre Afetos: educação socioemocional - Mediação de conflitos	Realizar a mediação de conflitos, em pequenos grupos ou em turmas; promover reflexões sobre as questões relacionais, sobre violências e estratégias coletivas de melhorias das relações na escola; promover a autonomia das crianças para resolução de conflitos com o “não gostei”;	Mediação de conflitos; Rodas de conversa	Ao longo do ano letivo	EEAA, gestão ampliada, professores	
Projeto Cuidados com o Corpo e Prevenção ao Abuso Sexual	Gerar autonomia com relação ao corpo; Prevenir o abuso sexual infantil; Promover a cultura e assegurar o direito à infância.	Rodas de conversa, livros infantis, formação com professores			

Eixo: Acolhimento e Cuidado com Educadores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhidas e Como Chego nas coordenações coletivas	Acolher educadores, experimentar dispositivos que promovem desenvolvimento sócio-emocional	Livros, músicas, dinâmicas de acolhida e Como chego - roda de conversa	Em todas as coordenações coletivas	EEAA, e toda equipe pedagógica	Tem sido realizado
Acolhimento e cuidado com educadores	Promover espaços de escuta e acolhimento de angústias e outras questões mobilizadoras do trabalho na CAP	Escuta sensível e acolhimento nos diversos espaços da escola; reuniões e entrevista com educadores; acolhimentos individualizados ou em pequenos grupos;	Ao longo do ano letivo	EEAA e toda comunidade escolar	
Celebrar aniversários dos educadores	Estreitar relações entre educadores; promover celebração e apreciação dos educadores	Mural de aniversariantes, ações de celebração a cada mês	Ao longo do ano letivo	Toda comunidade escolar	Iniciado

Apêndice 9: Plano de Ação Coordenação Pedagógica

Eixo	O quê?	Como? Quando?
Papel da coordenação	Discussão sobre o papel da coordenação pedagógica: o que é a coordenação pedagógica, escuta das demandas dos educadores: expectativas, temas para estudo, dinâmica de trabalho.	Em roda de conversa durante a semana pedagógica. Registro em mural.
PPP	Promover estudo do PPP	- Apresentação durante a semana pedagógica. - Revisão no primeiro bimestre junto ao coletivo de educadores.
	Promover as mudanças pactuadas no PPP da escola	- Nas coordenações pedagógicas - Garantindo implementação dos projetos
	Avaliar o PPP	- Durante o ano todo nos encontros coletivos
	Avaliar eventos e Projetos	- Em coordenação, durante e depois.

Fluxo de informações	Divulgar as informações e assegurar o fluxo de informações	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com a gestão às segundas-feiras - Alimentar quadro de avisos - Utilizar o grupo de “Informes” no WhatsApp para comunicação. - Enviar e confeccionar bilhetes e avisos para os estudantes e familiares.
	Mural “está acontecendo na CAP”	- Promover e fomentar sua alimentação
	Comunicação entre os dois turnos	- Nas coordenações pedagógicas compartilhar sugestões e “boas ideias”
	Acompanhamento de visitas externas	- Uma vez por semana, de acordo com a demanda.
	Buscar a presença de nossos valores nas relações entre todos	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de rodas de conversa entre todos os educadores (gestão, professores, servidores da limpeza, servidores da merenda etc.). - Dinâmica e estudo dos valores buscando como colocá-los em prática
Suporte pedagógico	Auxiliar os educadores oferecendo suporte pedagógico e realizar intervenções pedagógicas em sala de aula.	- Sempre que necessário, observando nossos valores.
	Ouvir a equipe docente para identificar demandas práticas	
	Atendimento de emergências	
	Auxiliar na confecção do planejamento bimestral, semanal e projetos.	Nas coordenações pedagógicas
	Acompanhamento do planejamento pedagógico	
	Auxiliar em reuniões com responsáveis de alunos	Sempre que necessário e junto ao SOE e EEAA
	Estudo de casos (junto ao corpo docente, equipe gestora, SOE e EEA).	
	Acolhimentos dos educadores	
	Buscar alternativas didáticas mais práticas	<ul style="list-style-type: none"> - Nas coordenações - Promovendo interlocução entre os pares e momentos de troca - Buscando externamente informações e sugestões
	Análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes	
	Revisão dos relatórios de avaliação - Rav	- Bimestralmente
	Apoio à equipe gestora, SOE e EEA.	- Quando necessário
	Atividades e cópias	- Buscar promover autonomia no processo de gerar atividades e tirar cópias

Formação continuada e reflexiva	Promover a formação continuada e reflexiva embasada em nosso PPP: estudos sobre o Currículo em movimento e outros marcos legais da rede; diagnóstico de escrita, leitura e matemática; compartilhamento de experiências entre professores da escola e ou de outras escolas; círculo de estudos em alfabetização linguística e matemática; elaboração de projetos; jogos; avaliações e RAV; educação socioemocional; reagrupamentos; entre outras estratégias pensadas pela escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e conduzir coordenações pedagógicas sobre temas referentes ao cotidiano escolar. - Montagem de calendário de formação coletivo que contemple as necessidades dos educadores. - Garantir o espaço de formação nas coletivas de quarta-feira. - Discutir o entendimento de teoria e de prática, articulando-as nos momentos de estudos, planejamentos e discussões. - Viabilizar com apoio da EEAA e gestão.
	Promover momentos de compartilhamento de experiências pedagógicas	- Nas coordenações coletivas
	Participar de momentos de formação externos e agir como multiplicadora para o coletivo	- Quando houver oportunidade
	Diário de bordo	- Estimular o preenchimento de diário de bordo reflexivo de sua prática buscando autoavaliar-se
Contato com a comunidade	Reunião com os responsáveis	Organizar junto à gestão e educadores
	Festa cultural	Integrar educandos, educadores e comunidade.
	Eventos na comunidade	Buscar meios para participação
	Integração com a comunidade	Buscar acessar por meio de comunicação simples e direta

Apêndice 10: Habilidades e competências desenvolvidas a partir do trabalho com os dispositivos.

Ao se apropriarem dos valores e se aprofundarem trabalho pedagógico a partir dos dispositivos, os estudantes vão adquirindo maior autonomia e avançando progressivamente na aquisição das habilidades e competências conforme os níveis abaixo:

Nível 1- Iniciação	Nível 2 Transição	Nível 3 Desenvolvimento
---------------------------	--------------------------	--------------------------------

<p>Iniciar a construção do planejamento com auxílio;</p> <p>Apropriar-se dos valores da CAP e das regras de convivência;</p> <p>Ouvir o(a) outro(a) e respeitar diferentes pontos de vista;</p> <p>Responsabilizar-se pelo material utilizado (individual e coletivo);</p> <p>Tomar iniciativas coerentes com os valores da CAP;</p> <p>Iniciar a pesquisa de informações de que necessita para suas aprendizagens;</p> <p>Fundamentar suas decisões;</p> <p>Resolver seus conflitos com mediação;</p> <p>Identificar e expressar problemas e desafios de diferentes naturezas;</p> <p>Identificar necessidades e interesses de aprendizagens;</p> <p>Iniciar o trabalho de autoavaliação juntamente com outros dispositivos avaliativos;</p> <p>Comunicar suas ideias e descobertas;</p> <p>Debater e analisar outras ideias e preparar discursos simples, escritos ou orais;</p> <p>Construir formas pessoais de registro e documentação;</p> <p>Utilizar as diversas tecnologias de informação e comunicação;</p>	<p>Metodologia de trabalho de projetos;</p> <p>Vivenciar os valores e regras de convivência;</p> <p>Pesquisar informações para realizar projetos individuais;</p> <p>Interajuda em equipe;</p> <p>Construção de questionamentos relevantes e vivências de tutoria;</p> <p>Construir e desenvolver projetos de currículos subjetivos, objetivo e de comunidade;</p> <p>Autoformação;</p> <p>Partilhar e aplicar a produção do conhecimento construído;</p> <p>Avaliação formativa, contínua e sistemática;</p> <p>Recolher informações procurando analisá-las criticamente;</p> <p>Procurar fundamentar suas decisões e resolver conflitos sem auxílio de um mediador,</p>	<p>Compreender suas responsabilidades e a ajudar a cumprir as do grupo;</p> <p>Manter uma relação de respeito e cooperação com o grupo;</p> <p>Ser responsável e revelar concentração no desempenho de tarefas;</p> <p>Demonstrar segurança nas tarefas;</p> <p>Participar com criatividade e ativamente nas atividades da comunidade de aprendizagem;</p> <p>Aprender a ouvir, intervir e argumentar sobre suas hipóteses;</p> <p>Elaborar, desenvolver e atualizar os seus planejamentos individuais, justificando as suas intenções.</p> <p>Extrair informações de materiais de pesquisa, trabalhá-las criticamente, construir conhecimento e divulgá-los;</p> <p>Praticar a resolução de conflitos, tomada de decisões e reconhecimento dos diferentes pontos de vista;</p> <p>Mobilizar saberes para compreender e transformar a realidade;</p> <p>Manifestar a utilização de processos complexos de pensamento, produzindo análises e sínteses autonomamente;</p> <p>Autoavaliação;</p> <p>Desenvolver projetos individuais e coletivos com autonomia e segurança;</p>
--	---	--

22 - Anexos

Anexo 1: Questionário de Mapeamento da Comunidade Escolar

MAPEAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

QUERIDAS FAMÍLIAS,

Este questionário tem por objetivo mapear a comunidade escolar da CAP neste ano de 2024. As informações solicitadas nos ajudarão a compreender melhor o perfil da comunidade esse ano e servirão para orientar nosso Plano de Ação, bem como, atualizar o nosso Projeto Político Pedagógico: por esta razão são solicitadas informações sobre características sociais, econômicas e culturais da sua família. Solicitamos que respondam às questões, considerando cada criança matriculada na unidade escolar (um questionário para cada uma).

Informamos que será garantido absoluto sigilo das informações individuais prestadas.

Agradecemos sua colaboração!

Comissão do Projeto Político Pedagógico

Informações sobre a pessoa responsável pela criança:

1. Como você se autodeclara?

- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Pardo
- Preto
- Quilombola

Outro: _____

2. Qual é a sua religião?

- Não sigo nenhuma religião específica.
- Ateu.
- Budista.
- Católica.
- Espírita.
- Evangélica.
- Testemunha de Jeová.
- Umbanda e/ou Candomblé.

Outro: _____

3. Como a família é constituída, ou seja, com quem a criança vive (marque todas as opções que fazem parte):

- Mãe
- Pai
- Avó
- Avô
- Tia(s) e/ou tio(s)
- Irmã(s) e/ou irmão(s)
- Madrasta ou padrasto
- Outro: _____

4. Qual o seu grau de escolaridade?

- Não alfabetizado.
- Ensino fundamental: de 1º ao 5º ano incompleto.
- Ensino fundamental: de 1º ao 5º ano completo.
- Ensino fundamental: de 6º ao 9º ano incompleto.
- Ensino fundamental: de 6º ao 9º ano completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino Superior incompleto. Ensino Superior completo.
- Especialização. Mestrado e/ou doutorado.

5. Qual a sua profissão? _____

6. Qual é a faixa de renda mensal da família?

- Até um salário mínimo (R\$ 1.212,00 ou menos).
- Entre um e dois salários mínimos (de R\$ 1.213,00 a R\$ 2.424,00).
- Entre dois e três salários mínimos (de R\$ 2.425,00 a R\$ 3.636,00).
- Entre três e quatro salários mínimos (de R\$ 3.637,00 a R\$ 4.848,00).
- Entre quatro e cinco salários mínimos (de R\$ 4.849,00 a R\$ 6.060,00).
- Entre cinco e sete salários mínimos (de R\$ 6.061,00 a R\$ 8.484,00).
- Entre sete e dez salários mínimos (de R\$ 8.485,00 a R\$ 12.120,00).
- Acima de dez salários mínimos (R\$ 12.121,00).

Informações sobre a criança:

7. Qual o meio de transporte utilizado pela sua criança para chegar à escola?

- Ônibus escolar
- Ônibus
- Van
- Carro
- Bicicleta
- Moto
- À pé

8. Você declara sua criança como:

- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Pardo
- Preto
- Quilombola
- Outro: _____

9. Sua criança mostra-se feliz na escola?

- Sim
- Não
- Às vezes

10. Converse com sua criança e escreva aqui o que ela gostaria que melhorasse na escola:

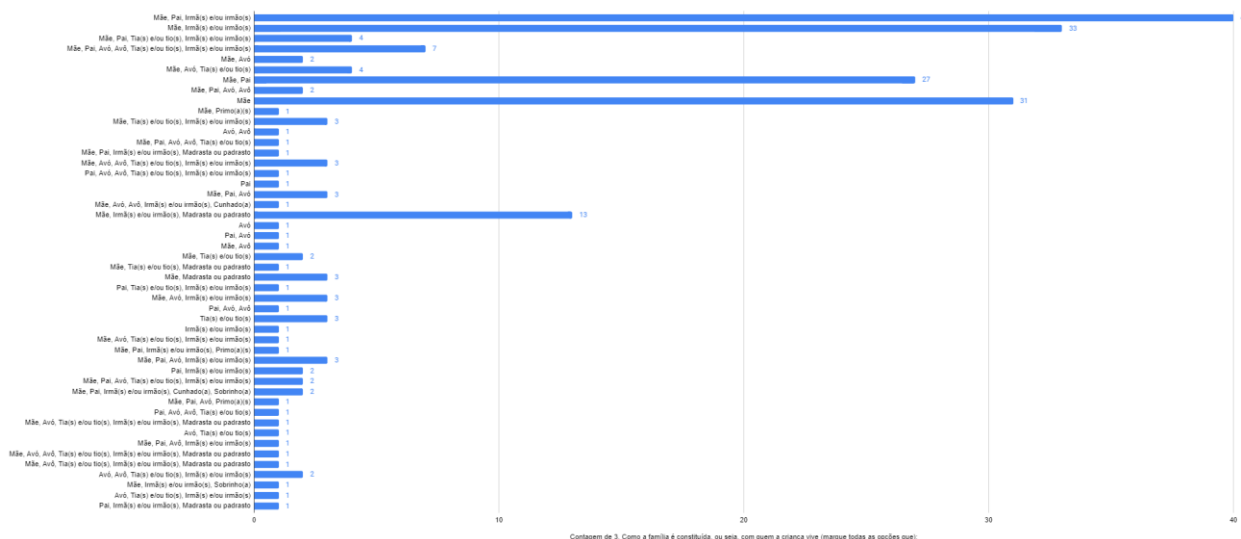
11. -----Você gostaria ou poderia participar de alguma ação na escola, contribuindo com alguma habilidade, saber ou conhecimento que possui? Caso positivo, escreva como (oficina, serviços gerais, informática, esporte, arte, atuando em alguma comissão etc):

12. Há alguma coisa que a escola pode fazer para que você consiga participar mais ativamente dos eventos escolares e da vida escolar da sua criança? Caso positivo, relate o quê:

13. Há algo que gostaria de sugerir para que a nossa escola seja ainda melhor?

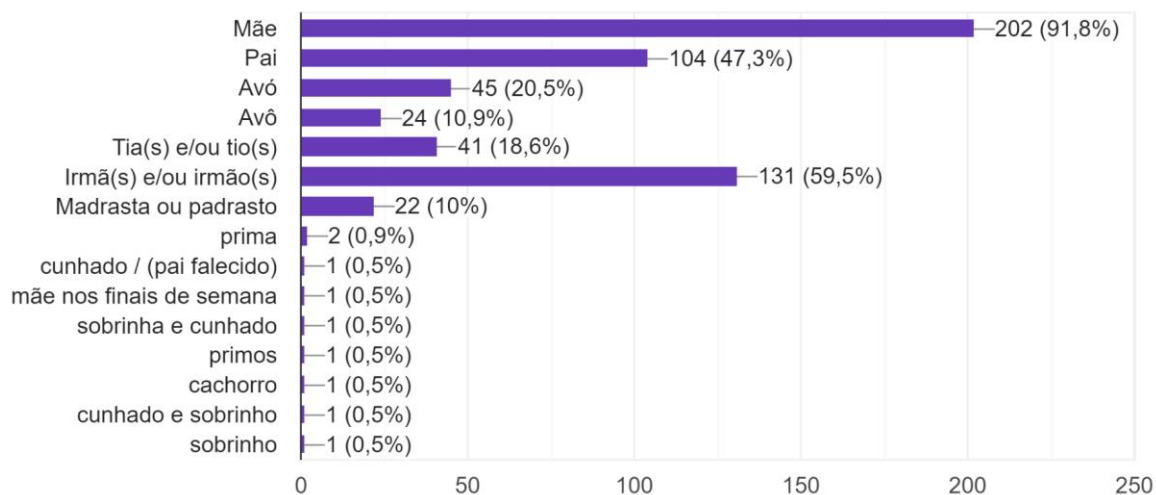
Anexo 2: Gráficos configurações familiares

Contagem de 3. Como a família é constituída, ou seja, com quem a criança vive (marque todas as opções que):



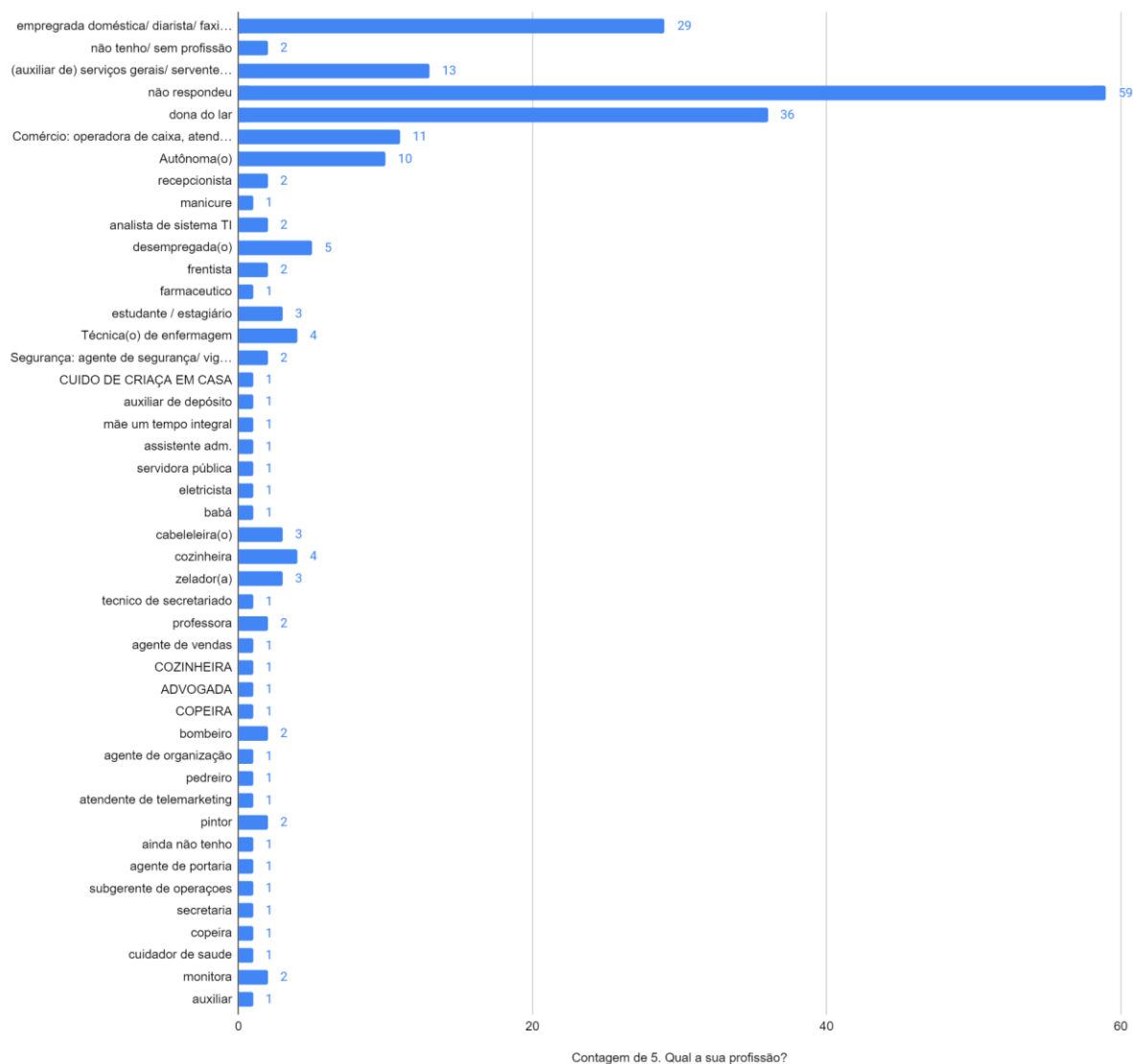
3. Como a família é constituída, ou seja, com quem a criança vive (marque todas as opções que):

220 respostas



Anexo 3: Respostas à pergunta “Qual a sua profissão?”

Contagem de 5. Qual a sua profissão?



Anexo 4: Questionário de Mapeamento da Equipe Pedagógica

Informações pessoais

1. Como você se autodeclara?

- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Pardo
- Preto
- Quilombola

Outro: _____

2. Você é:

- Mulher cis
- Mulher trans

- Homem cis
- Homem trans
- Pessoa não binária

3. Onde mora? (ex. Paranoá, Itapoã, Condomínios...) _____

4. Em 2024 está atuando

- Educação Infantil
- BIA
- 4º e 5º
- Gestão, coordenação, equipes de apoio

5. Sobre sua formação profissional (marque todas que se aplicam)

- Escola Normal - Magistério
- Normal Superior - Magistério
- Pedagogia
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Licenciatura
- Outros: _____

6. Caso tenha feito curso de licenciatura, indique qual o curso: _____

Experiência profissional

7. Há quanto tempo atua como professor(a)?

- Primeiro ano atuando
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Mais de 20 anos

8. Há quanto tempo atua na SEEDF?

- Primeiro ano atuando
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Mais de 20 anos

9. Quais dos dispositivos você coloca em prática ou já praticou?

- Rotina compartilhada com as crianças
- Construção de regras e combinados do grupo
- Reagrupamento intraclasse

- Reagrupamento interclasse
- Roda de conversa diária
- Planejamento participativo (inclui interesses e curiosidades das crianças)
- Silêncio e atenção
- Pedir a palavra
- Gostei/ não gostei
- Como chego
- Grupos de responsabilidade/ comissões/ guardiões
- Projetos coletivos
- Oficinas
- Saídas de campo
- Assembleias
- Projeto individual
- Roteiros de estudo
- Tutoria
- Preciso de ajuda/ posso ajudar

10. Quais habilidades, saberes ou conhecimentos você tem e que poderia disponibilizar para alguma ação na escola? Ex.: Oficinas com crianças e/ou educadora/es, formação continuada, apresentação, projeto...

11. Quais sugestões você tem para que nossa escola melhore?